Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 787 4$00

QUINTA-FEIRA 12 JUNHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

DL PASSADO, LETRA VIVA

FREITAS DO AMARAL

O dr. Freitas do Amaral respondeu ao País com a tranquilidade de quem julga o passado esquecido e equaciona em futuro. Para isso sorriu benignamente ao fantasma de Marcelo Caetano sempre que lho traziam a propósito e amparou-se a umas tantas falácias históricas quando as contradições da doutrina o perturbaram. Confundiu alegremente descolonização com autodeterminação, política fascista de guerra com rebelião do M.F.A., neocapitalismo com sociedade sem classes, países tradicionalmente desenvolvidos com países de recursos limitados, etc.

E tudo isto porque — habilmente, seja dito — soube esgueirar-se ao passado, ou seja, àquilo que desde o início do encontro os entrevistadores lhe quiseram pôr em causa para devido entendimento do fenómeno C.D.S. É que não há partido, doutrina ou filosofia que não tenha passado para se lhe perceber o futuro.

Mas no caso do dr. Freitas do Amaral parece que não — e será essa uma das originalidades do C.D.S. Para ele, o que lá vai, lá foi, e pensemos no agora e no mais adiante, quando todos formos proprietários...

Este apagar dos **curricula** inconvenientes já tinha sido proclamado pressurosamente, logo após o 25 de Abril, por outro C.D.S. de voz serena, o general Galvão de Melo. Veio agora por causa da memória de uma figura do mesmo partido, que durante o fascismo tinha cantado o colonialismo pela pauta caetanista... Mais uma vez, o jogo repete-se, embora com trunfos diferentes. Confunde-se tolerância com oportunismo, baralha-se e serve-se frio.

Para que o **«bluff»** C.D.S. resultasse melhor, o dr. Freitas do Amaral invocou, em grande efeito o tenente Judas que, no mesmo écran e noutro programa, produzira pouco antes algumas considerações sobre o saneamento. Considerações apressadas e praticistas, a nosso ver, e que justificam um reparo pelas ilações insidiosas que podiam provocar. Como provocaram.

Che Guevara afirmou que o comunismo «antes de ser um método do desenvolvimento económico constituía uma moral, uma moral internacional»; o tenente Judas quis acentuar outra tónica, a da prática imediata da produção e, com isso, correu o risco das recuperações de circunstância. Mas há que distinguir: as palavras têm o sinal de quem as profere. Vindo de um homem do Conselho da Revolução, o argumento tem um sentido e justifica a crítica que sugere mas não a analogia nem a intenção que lhe imputou, para uso próprio, o dr. Freitas do Amaral, homem da **intelligentzia** fascista.

É que se o dr. Freitas do Amaral está tão empenhado como disse e redisse, em eliminar o factor «passado» da discussão dele e do seu partido: se, com um sorriso complacente, afasta para longe a memória de Marcelo Caetano, sempre que lho querem lembrar — se assim é, por que razão pediu o dr. Freitas do Amaral, por escrito e **já depois do 25 de Abril,** o regresso a Portugal de Marcelo Caetano?

A pensar no futuro do C.D.S.?

VASCO GONÇALVES E MELO ANTUNES COM O COMITÉ DOS 24

Ao usar da palavra na sessão de abertura do Comité de Descolonização das Nações Unidas, reunido pela primeira vez em Portugal e na Europa, Vasco Gonçalves, salientou a importância e significado políticos da reunião. A sessão iniciou-se cerca das 11 horas, estando presentes, além dos membros do Comité e do Governo Português, membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa, nomeadamente o representante da África do Sul.

O breve discurso de Vasco Gonçalves é o ponto formal da participação portuguesa na abertura oficial dos trabalhos do Comité dos 24, pois a posição do Governo Português sobre o processo de descolonização dos territórios sob administração do nosso País será expressa, na sessão de trabalhos que se inicia às 15 horas, através de importante comunicação do ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes.

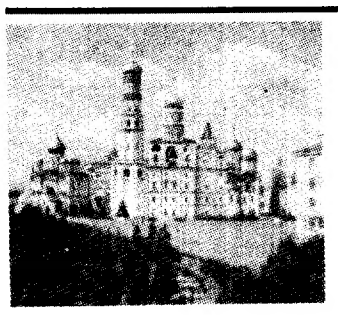
«Este é um momento histórico para as Nações Unidas e particularmente para o Comité dos 24. Estamos aqui a convite do Governo Português e isso explica as novas relações existentes entre o Governo Português e a Comissão de Descolonização» — afirmou ontem à sua chegada a Lisboa, o presidente do Comité dos 24 (Comissão de Descolonização), o representante permanente da Tanzânia junto das Nações Unidas, embaixador Salim Ahmed Salim.

É a primeira vez que o Comité dos 24 se reúne na Europa. «O facto de ser Lisboa — disse Salim Salim — é especialmente significativo, pois estamos em vésperas da independência de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe. Portugal é hoje aliado das Nações Unidas face ao problema da descolonização».

O presidente do Comité dos 24 desmentiu uma possível intervenção das forças militares da O. N. U. em Angola. «O Governo Português e os três movimentos de libertação saberão encontrar uma solução para o conflito. Os três movimentos deverão, e esperamos que consigam, ultrapassar as suas diferenças e consolidar a unidade nacional, rumo à independência e ao bem-estar do povo angolano» — concluiu.

A reunião do Comité dos 24

Continua na pág. 20



COSTA GOMES VAI À U.R.S.S.

PÁG. 20

ARTISTAS COM O POVO

A Orquestra da Fundação Gulbenkian actua esta tarde para os trabalhadores da SEI-CLA, no local de trabalho e findo o período normal deste. Trata-se de uma iniciativa que começa a generalizar-se, aliando os artistas ao povo trabalhador empenhado na batalha da produção. Sabemos que o Grupo de Teatro «Os Bonecreiros» vão iniciar uma digressão por várias empresas nas mesmas circunstâncias. Os Ministérios do Trabalho e da Educação e Cultura apoiam tais iniciativas.

20 PÁGINAS

RAMIRO CORREIA NA 5.ª DIVISÃO

Pág. 20

DO EXÍLIO À FACULDADE

Mais de um ano volvido sobre o 25 de Abril, foi finalmente esclarecida a situação dos drs. Vasco de Magalhães Vilhena e Joaquim Barradas de Carvalho com o seu contrato, «por conveniência urgente de serviço», como professores de História da Faculdade de Letras de Lisboa vindos do exílio político, são ambos equiparados a catedráticos.

Outras nomeações agora conhecidas para o mesmo departamento são as do prof. Pedro Celso Cavalcanti Neto (equiparado a professor extraordinário) e dos drs. Tatiana Petrovna Kuznetsova e Manuel Rio Carvalho (assistentes).

Nacional

PORQUE LUTAM OS TRABALHADORES DOS C.T.T./T.L.P.?

Por EUGÉNIO ROSA

. Para alguns, o 25 de Abril, o 11 de Março, e as profundas transformações revolucionárias que se estão a operar no nosso país, é como não existissem. Colocam o seu prestígio os seus interesses particulares e mesmo partidários acima dos interesses mais gerais do nosso povo e do próprio processo revolucionário em curso. São incapazes de compreender, que mais importante que a luta reivindicativa, é a luta pelo Poder, , é a luta pelo avanço e consolidação do processo revolucionário. Desta forma, consciente ou inconscientemente, e quer queiram ou não, acabam por fazer o jogo da reacção.

Paralelamente, confundem Estado com patrão-capitalista, utilizam as mesmas formas de luta com um e com outro, e esquecem-se das profundas transformações que se verificaram no conteúdo e papel do aparelho de Estado, depois de 25 de Abril, e principalmente a partir de 11 de Março. O Estado actual, já não é o Estado dos monopólios, dos grandes agrários e do imperialismo, como aconteceu até 25 de Abril. É um Estado que não é ainda dos trabalhadores, mas que está cada vez mais ao serviço dos trabalhadores.

No dia 9 deste mês os trabalhadores dos C. T. T./T. L. P. fizeram uma manifestação. Uma das frases que se viu nos cartazes que empunhavam era esta: — «Abaixo a exploração capitalista».

Mas quem é o capitalista? Quem os explora? — Sa o as perguntas que naturalmente surgem.

O proprietário dos T. L. P. e dos C. T. T. é o Estado, ou seja a colectividade.

Em 1974, os C. T. T. deram um prejuízo de 139 000 contos, e os T. L. P. um lucro de 90 000 contos. Portanto, os lucros de uma empresa não foram suficientes para cobrir o déficit da outra.

Em 1975, se não tivesse havido aumento de tarifas, os C. T. T. teriam um prejuízo de 820 000 contos, e os T. L. P. um lucro de 47 000 contos. E tudo isto, no caso de não haver aumentos salariais.

Os trabalhadores dos C. T. T. apresentaram uma proposta de novos salários que, se fosse aceite, acarretaria um aumento de encargos, para a empresa, da ordem dos 950 000 contos. O Governo, através da administração, prontificou-se em aceitar um aumento de despesas de cerca de meio milhão de contos. Portanto, os prejuízos só dos C. T. T., em 1975, devem ultrapassar os 600 000 contos, já que mesmo com o aumento das tarifas recentemente verificado, e sem qualquer subida de salários, aquela empresa teria um défice da ordem dos 100 000 contos.

Vejamos agora o caso dos T. L. P. Com o aumento das tarifas, e sem qualquer subida de salários, os lucros desta empresa não deviam ultrapassar, em 1975, os 200 000 contos.

Os trabalhadores desta empresa, começaram por reivindicar aumentos de salários que, se fossem aceites, acarretariam, para esta companhia, uma subida de encargos da ordem de 1 000 000 contos (neste aumento, estão a pedir ainda meio milhão de contos). É patente o irrealismo destas reivindicações, pois, por um lado, são apenas 10 000 trabalhadores (o que daria, para cada um, um aumento médio de 100 000$00; actualmente, pretendem ainda 50 000$00), e, por outro lado, as receitas desta empresa não comportam tais subidas nos encargos.

O Governo, através da administração, ofereceu 270 000 contos. Portanto, os lucros, resultantes das subidas das tarifas verificadas recentemente, nem são suficientes para cobrir aquele aumento de encargos. Em 1975, o Estado, ou melhor, a colectividade, terá um prejuízo com os T. L. P. que deve ser superior aos 70 000 contos.

Em resumo, a realidade desagradável que precisa de ser dita é esta, por mais impopular que seja: Os aumentos das tarifas dos C. T. T. e dos T. L. P., verificados há poucos dias, foram feitos fundamentalmente para cobrir prejuízos e para fazer face a novos aumentos salariais. E mesmo assim, aqueles aumentos não foram suficientes. É o que nos diz a fria e indesmentível linguagem dos números.

Para além de tudo isto, o Estado tem necessidade de fazer grandes investimentos nos C. T. T. e T. L. P. (em 1975, mais de 3,5 milhões de contos), com o objectivo de melhorar, por um lado, as condições de trabalho nestas companhias (recorde-se, a este propósito, as péssimas condições de trabalho de muitas telefonistas), e por outro lado, os serviços prestados por estas empresas à população (presentemente, 60 000 pessoas esperam pela instalação de um telefone, o que exige um investimento superior a 2,5 milhões de contos). E as receitas dos C. T. T. e dos T. L. P. são manifestamente insuficientes não só para criar um fundo para investimentos, mas fundamentalmente para fazer face aos encargos resultantes dos empréstimos que mais uma vez terão de ser feitos.

As perguntas que naturalmente surgem, neste momento, são estas: — Será justo obrigar o público a pagar tarifas ainda mais elevadas, para pagar melhores salários aos trabalhadores dos C. T. T./T. L. P., quando os seus vencimentos estão (e com mais forte razão ficarão, com as propostas do Governo) muito acima do mínimo nacional? Será correto ir buscar mais riqueza criada por outros trabalhadores (por exemplo, através de impostos), para dar aos trabalhadores dos C. T. T./T. L. P., quando ainda existem muitas centenas de milhares de trabalhadores no nosso país em muito piores condições do que eles (exs.: trabalhadores rurais e trabalhadores desempregados)? Não se poderia chamar a isto exploração de uns trabalhadores por outros trabalhadores, e não exploração capitalista? Não seria tudo isto, uma prova de fraca solidariedade de classe que deve existir entre todos os trabalhadores portugueses?

. Que os trabalhadores do nosso país respondam a estas perguntas. Esperamos confiadamente que a consciência revolucionária da esmagadora maioria dos trabalhadores dos C. T. T./T. L. P. acabe por vencer, mais uma vez, esta prova.

Como afirmou o sr. Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, «ou está-se com a Revolução, ou está-se com a reacção. Não existem posições intermédias».

SÓ PERTENCE AO POVO QUEM CRIA RIQUEZA PARA A COMUNIDADE

. «O que é o Povo? Será que todos os habitantes de Portugal pertencem ao Povo? Um operário, um camponês, um empregado de escritório, etc., pertencem efectivamente ao Povo. Mas os capitalistas pertencem ao Povo? Claro que não: estes homens não são do Povo, mas sim exploradores do Povo. A nosso ver também não pertencem ao Povo todas aquelas pessoas cujo trabalho consiste em oprimir e explorar os trabalhadores por conta de capitalistas, ou seja, certos administradores, gerentes, encarregados, etc., que são verdadeiros lacaios dos exploradores» — acentua-se num texto da Comissão Dinamizadora Central do MFA intitulado «O que é a política».

«Então o que é o Povo? Entendemos que só pertencem ao Povo aquelas pessoas que criam riquezas ou que para isso contribuem. Povo é, portanto, o conjunto dos trabalhadores» — sublinha o texto numa pergunta e resposta que arruma imediatamente a confusão propositada de muita gente.

E prossegue o texto utilizando palavras simples:

. «Agora que temos uma ideia do que é o Povo, já podemos entender melhor o que é a democracia. Isso evitará que sejamos enganados, perigo esse muito grande nos dias que correm em que quase toda a gente se diz democrática. Portanto em que condições é que o Povo detém o poder, ou seja, em que condições é que há uma verdadeira democracia? Por exemplo: haverá democracia (autêntica democracia) quando o Povo não é o dono das riquezas que cria? Se o poder económico estiver nas mãos dos capitalistas, se forem eles a possuir as fábricas, as terras, as minas, os transportes, etc., acaso poderá haver um regime democrático? Claro que não. Sabemos que o poder económico é o mais forte, que no fundo é ele que comanda o poder político e o poder ideológico.»

Historiando:

«No regime que durou até ao dia 25 de Abril estes três poderes estavam nas mãos dos fascistas. Hoje a situação é diferente, os fascistas perderam o poder político e em boa medida o poder ideológico. Ficam, contudo, com o poder económico, o mais forte de todos, como vimos já. Em face disso perguntamos: em Portugal há já uma verdadeira democracia? As medidas tomadas no actual processo revolucionário são os primeiros passos para esse regime.»

. Adianta o texto mais adiante:

. «É necessário distinguirmos entre dois tipos de democracia: a democracia burguesa e a democracia popular. Quando é que uma democracia é burguesa? Quando os burgueses (os capitalistas) estão no poder. Uma democracia burguesa é só democracia de nome, de fachada. Há nela efectivamente algumas liberdades, as pessoas podem falar, reunir, associar-se, etc., mas também uma liberdade que mata em grande parte todas as demais que é a liberdade de o homem explorar o homem. Numa democracia burguesa os trabalhadores não têm autêntica liberdade pela simples razão de que não são os donos dos meios de produção (fábricas, terras, minas, etc.). Já não sucede assim o que ocorre na Hungria, na Polónia, na Checoslováquia, etc., onde são os trabalhadores que detêm simultaneamente o poder económico, político e ideológico.»

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

SÁBADO — DIA 14 — ÀS 21.15 HORAS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

— DO —

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A ÓPERA

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

Música e Libreto de

ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA

DISTRIBUIÇÃO:

CAMÕES ..... ÁLVARO MALTA

e (por ordem de entrada em cena)

DULCE CABRITA, JOÃO ROSA, CARLOS FONSECA, ELIZETTE BAYAN, ANTÓNIO SARAIVA, FERNANDO SERAFIM, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO PESSANHA, MANUEL DE ALMEIDA, MARIA RAMOS, PALMIRA VIEGAS, IRENE FERNANDES, MARIA ALICE LOURENÇO, ELSA SAQUE, BEATRIZ HORTA, MANUELA PIÇARRA, OLIVEIRA LOPES, SARA ROSA e JORGE TRINCHEIRAS

Direcção Musical: J. SILVA PEREIRA — Cenografia: HUMBERTO LEBROTO

Encenação: CONNY HANNES MEYER — Figurinos: HUGO MANUEL

● ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

● CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

(GRUPO B - 10 ANOS)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

HOJE — DIA 12 — ÀS 21.15 HORAS

A Ópera

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

Música e Libreto de

ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA

Distribuição:

CAMÕES ..... ÁLVARO MALTA

e (por ordem de entrada em cena)

Dulce Cabrita, João Rosa, Carlos Fonseca, Elizette Bayan, António Saraiva, Fernando Serafim, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel de Almeida, Maria Ramos, Palmira Viegas, Irene Fernandes, Maria Alice Lourenço, Elsa Saque, Beatriz Horta, Manuela Piçarra, Oliveira Lopes, Sara Rosa e Jorge Trincheiras

Direcção Musical: J. SILVA PEREIRA — Cenografia: HUMBERTO LEBROTO

Encenação: CONNY HANNES MEYER — Figurinos: HUGO MANUEL

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA — CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

(Grupo B - 10 anos)

post scriptum

Turistas de dentro em vez de turistas de fora

...é sobejamente conhecida a crise que sufoca o n/ turismo. As caluniosas campanhas lançadas contra a nossa revolução o apoio e a constante sabotagem que o imperialismo internacional tem recebido através dos seus lacaios a «trabalhar» no rincão luso e ainda a velha mas cada vez mais encarniçada e peçonhenta campanha contra o «papão comunista» por parte de forças que se dizem democráticas, têm logrado os seus intentos. Verificámos com mágoa que os nossos hoteis e similares se encontram praticamente às moscas, vivendo os milhares de trabalhadores da indústria no sobressalto provocado pelo espectro do desemprego. Há esperança de que melhores dias surgirão à medida que as viperinas bocas sobre o 25 de Abril forem ficando frias e tumefactas! Mas a verdade aparecerá morosa, inversamente proporcional às calúnias fascistas. Por isso penso que nos compete a todos nós, trabalharmos portugueses, o dever de travar a derrocada do nosso turismo criando medidas revolucionárias de emergência que, em troca do nosso sol, da nossa hospitalidade e do puro ar de liberdade que por cá se respira, nos tragam as divisas de que carecemos para o equilíbrio da balança de pagamentos. Assim na despretenciosa tentativa de contribuir mesmo que milesimamente para a descoberta da fórmula adequada, pergunto:

1 — Não poderiam criar-se através das estruturas sindicais ou paralelas, campanhas de férias espalhadas pelas dezenas de unidades hoteleiras e turísticas existentes de Norte a Sul do País?

2 — Não poderia criar-se um fundo próprio para o fim apontado, fruto de uma participação mensal dos trabalhadores para fazer face, nesta fase crítica à recessão que nos ameaça a todos?

João Rocha O. Silva. Oeiras

Esta sugestão já foi feita várias vezes nesta secção mas...água mole em pedra dura...

Parasitas e parasitas Lda.

...Sou trabalhadora em Lisboa mas natural de Proença-a Nova e acabo de ler o número de Junho do mesario regionalista «O Concelho de Proença-a-Nova. Fiquei simplesmente estupefacta com o descaramento inaudito do pároco padre Alfredo Dias, que em artigo da sua autoria afirma a certa altura:

«Não se admire, pois o Conselho Superior da Revolução de ver à volta das Forças Armadas, em muitos casos, só parasitas da sociedade que apenas sabem dizer mal do passado, nada constroem e, como os cucos, só têm possibilidade de utilizar os ninhos que outros fizeram».

Quero afirmar que o dito padre Alfredo Dias nunca teve outra actividade profissional a não ser as funções religiosas exigindo periodicamente a respectiva côngrua aos seus paroquianos, de que vive exclusivamente.

Maria do Rosário Martins. Lisboa

Por mais que se esconda, o gato deixa sempre o rabo de fora...

Meninas, vamos ao vira que o vira é coisa boa...

...Há anos que sinto uma deficiência visual, indefinida, receando mesmo, ter cataratas.

Recorro a v. benevolência para me esclarecerem porque desejo saber se os meus receios serão fundados, já que por vezes, fixando a vista por demasiado não consigo precisar o que está escrito. Há dias, quando lia o v. jornal, talvez no número de quinta-feira passada, pareceu-me ver uma notícia que mais ou menos dizia o seguinte:

«O Diário de Governo (de ontem ou de anteontem) exarava o despacho nomeando para a comissão administrativa, por parte do Estado, junto da empresa Hidro Eléctrica do Norte de Portugal, o dr. Joaquim Manuel Oliveira Calem.»

A ser certo o que me pareceu ler, não há dúvida de que é «revolucionária» a nomeação do sr. Joaquim Manuel Calem para um cargo de confiança do Conselho da Revolução!

E entendo que é revolucionária a nomeação porque só a posso entender por uma viragem radical dos princípios que toda a vida o orientaram....

António Passos. Porto

Não conhecemos o sr. Joaquim Calem mas admitimos perfeitamente que, tal como tantos outros, tenha sofrido a viragem a que se refere. Mais vale tarde do que nunca....

Dinamização nos bairros

... Tem-se feito muita coisa em matéria de dinamização cultural na província, mas na cidade pouco ou nada se tem feito neste campo. Porque é que não se organizam sessões culturais a nível de bairro, onde as pessoas possam ir ouvir, por exemplo, conferências sobre História de Portugal, sobre pintura, sobre educação, e em que possam, até, debater os problemas dos seus bairros? Lembro-me de ter lido, já não sei onde, que o senhor Primeiro-Ministro recomendou que se ensinasse História de Portugal ao povo, e que até deu como exemplo que se falasse da Revolução de 1385. Já se fez alguma coisa a esse respeito?

Maria Helena Torres — Lisboa

Não há dúvida de que a sua pergunta tem uma certa razão de ser. Já agora fazemos-lhe nós uma pergunta: de que é que está à espera? Porque é que não organiza essas sessões no seu bairro?

NO CAMINHO DO PORTUGAL LIBERTADO

ROMÉNIA DE HOJE E DE SEMPRE

Por ALICE NICOLAU

Junto ao Mar Negro, com a URSS a Norte e Leste, com a Bulgária a Sul, com a Jugoslávia, a Sudoeste, e com a Hungria, a Oeste, estende-se por uma área de 237 500 quilómetros quadrados, um país, onde vivem mais de 21 milhões de pessoas, que falam uma lingua muito semelhante à nossa e de cujo convivio fomos afastados por força da ditadura fascista. Referimo-nos à Roménia, que será o primeiro país socialista a receber um chefe de Estado português, quando amanhã o general Costa Gomes chegar a Bucareste. Esta visita, feita na sequência do convite transmitido pelo presidente Ceausescu ao então ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, em Janeiro deste ano, consagrará a aproximação luso-romena, encetada no dia 3 de Junho de 1974, quando se restabeleceram as relações diplomáticas entre Lisboa e Bucareste.

A assinatura do pacto de amizade e cooperação, prevista durante a estadia de Costa Gomes em Bucareste abrirá uma nova era nas relações entre os dois países. A Roménia foi, aliás, o primeiro país do mundo a reconhecer o regime nascido em 25 de Abril. No mês de Maio de 1974 decorreram, em Londres, as negociações, que, a breve trecho, se saldaram pelo restabelecimento das relações diplomáticas, «congeladas» (embora não expressamente rompidas) na vigência do fascismo. Se o povo português e o povo romeno se desconhecem — muito embora o fundo romano comum das suas culturas constitua um poderoso motivo de aproximação — a verdade é que não têm estado inteiramente cortados um do outro. As relações comerciais nunca cessaram e a nossa cortiça tem nos romenos um dos maiores importadores. Quanto aos portugueses, consomem géneros agro-pecuários vindos da Roménia. O 25 de Abril veio permitir, no entanto, que esse intercâmbio se desenvolvesse cada vez mais; têm-se registado fortes progressos, sobretudo no domínio da indústria pesada, embora muito haja a fazer ainda nesse campo.

VIDA NOVA

Vejamos, resumidamente, as etapas marcantes das novas relações luso-romenas. No domínio comercial, depois da abertura da embaixada romena em Lisboa (dia 12 de Setembro), uma delegação económica governamental, dirigida pelo então secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, Vera Jardim, deslocou-se àquele país. Logo de seguida, homens de negócios portugueses visitaram a Roménia, por iniciativa do Banco Totta e Açores. Em Novembro foi a vez de uma delegação comercial romena, dirigida por Cicerone Gorunesco, secretário-geral da Câmara do Comércio e da Indústria da República Socialista Romena, vir a Portugal, em Fevereiro deste ano, Lisboa e Bucareste ficaram mais perto, depois da assinatura do acordo de transportes aéreos romeno-portugueses, por ocasião da vinda ao nosso País de uma delagação dos Transportes Aéreos Romenos (TAROM). A assinatura de um acordo de cooperação turística, e as negociações para um acordo comercial de âmbito mais vasto ficaram a assinalar a visita oficial feita ano nosso País, de 11 a 15 de Março, por uma delegação económica governamental romena, dirigida por Nicolae, M. Nicolae secretário de Estado do Comércio Externo e da Cooperação Económica Internacional. O ministro romeno foi recebido pelo nosso

Primeiro-Ministro e teve contactos com personalidades económicas portuguesas.

Em Janeiro, como já foi dito, o ministro Mário Soares — que na altura sobraçava a pasta dos Negócios Estrangeiros — visitou a Roménia, onde foi recebido pelo presidente Geausescu e pelo primeiro-ministro, Manea Minescu. No final da visita foi publicado um comunicado conjunto, tendo sido assinado um acordo de cooperação cultural romeno-português e um regulamento sobre facilidades para os vistos diplomáticos e de serviço. Anteriormente — em Dezembro — uma delegação do PC romeno, dirigida por Stefan Andrei, secretário do Comité Central daquele partido, havia sido recebida pelo general Costa Gomes, tendo tido contactos com altas personalidades da vida política, militar e económica portuguesa. Essa delegação deslocou-se ao nosso País a fim de assistir ao Congresso do Partido Socialista. No dia 29 de Maio, uma delegação do Ministério Português dos Negócios Estrangeiros, dirigida por Jorge Campinos, deslocou-se à Roménia, a fim de preparar a visita de Costa Gomes e como resposta à visita feita em Dezembro de 1974 pelo vice-ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, quando houve consultas entre os ministérios dos negócios estrangeiros dos dois países.

No tocante ao intercâmbio cultural, os factos mais significativos foram a exposição do livro romeno (patente ao público de Lisboa, Coimbra e Porto) a semana do cinema romeno (em Lisboa, de 12 a 17 de Maio) e a exibição entre nós do conjunto folclórico «Maramuresul». Não fica por aqui o intercâmbio luso-romeno: duas delegações militares visitaram também aquele país. A primeira, dirigida pelo general Carlos Fabião, visitou a Roménia em 25 de Fevereiro, tendo sido recebida pelo presidente Ceausescu. A segunda, dirigida pelo brigadeiro Figueiredo, esteve naquele país de 5 a 11 de Maio. Por outro lado, as comemorações do 1.º de Maio contaram com a participação de uma delegação sindical romena. De salientar, por fim, nesta longa lista de contactos luso-romenos, a visita de um grupo de jornalistas portugueses, que partiu no passado dia 8.

DE TRAJANO A MIGUEL O BRAVO

«Viajar pela Roménia equivale a passar em revista as formas principais da civilização europeia: ali podemos ver templos gregos e cidadelas romanas, igrejas bizantinas e catedrais góticas, «castra» e palácios barrocos, que muitas vezes se revestem de formas de grande originalidade e não desprovidas de pitoresco como é, por exemplo, o caso do estilo «brancovan» — lê-se num folheto turístico dedicado aos monumentos e museus romenos. Na verdade, a Roménia, virada para a Europa e para a Ásia, sofreu os embates (e, por conseguinte, as influências) de várias civilizações que entre si se chocaram na Europa dos Balcãs. O Danúbio, que atravessa o país numa distância de 1075 quilómetros, e o Mar Negro, que, pelo Bósforo, abre o caminho para o Mediterrâneo e Atlântico, predispunham estes territórios para a abertura a múltiplas influências. Heródoto é o primeiro historiador a referir a [illegible]cia, no Baixo Danúbio, estado esclavagista, que atingiu o seu máximo apogeu sob o rei-no de Decébalo no I século da era cristã. Na altura, as pretensões hegemónicas de Roma não consentiam a subsistência de pequenos estados independentes nas fronteiras do Império. Duas guerras contra os Dácios, empreendidas pelo Imperador Trajano, levaram à destruição do Estado da Dácia e à sua transformação numa provincia romana. É aqui que os romenos, situados num extremo da Europa, se encontram com os portugueses. Eles, tal como nós, herdaram da ocupação romana a língua, e uma civilização, que foi fácil de implantar dado o seu grau superior de desenvolvimento em relação à anterior. Cento e sessenta anos de domínio romano bastaram para colocar os dácios na esfera da cultura de Roma. Pela sua origem, pela sua estrutura, pelo seu vocabulário, o romeno é uma língua românica, a única herdeira directa do Latim falado nas províncias balcânicas do Império Romano.

Quando os soldados romanos retiraram do território dácio, sob o impulso das hordas bárbaras, a populaçao — sem perder a sua integridade étnica — continuou as suas ocupações tradicionais agricultura e pastorícia), gravitando, do ponto de vista político, económico e cultural na esfera de influência do Império Romano-Bizantino. Mil anos durou o interregno entre a saída dos romanos e a constituição dos estados feudais romenos. Durante esses dez séculos, a Dácia foi atravessada pelas vagas sucessivas das populações germanicas e eslavas, em contacto com as quais se foi formando o povo e a língua romenos. Esse processo de formação completava-se no século X, durante o qual se constituem as primeiras organizações estatais na Transilvânia. Mas esta região é, por conquista, integrada no reino húngaro, gozando embora de certa autonomia. Em meados do século XIV, produz-se um facto capital na história romena: a constituição de dois estados feudais: o da Valáquia (resultante da unificação, sob Basarab I, dos vários pequenos estados das duas margens do Olt, nos Cárpatos Meridionais)e o da Moldávia (unificação, sob Bogdan I, dos pequenos estados dos Cárpatos Orientais). A Valáquia, a Moldávia e a Transilvânia constituirão, ao longo de toda a história, o eixo da formação nacional romena. Sólidos laços económicos, políticos e culturais ligam estes três Estados contra todas as vicissitudes históricas. Enquanto os dois primeiros caminhavam na senda da independência, as populções romenas do terceiro, submetidas ao jugo húngaro, entravam na história pelas revoltas camponesas contra os senhores feudais. O expansionismo húngaro e polaco foi vencido pelas lutas dos séculos XIV e XV, mas o avanço otomano foi irresistível. Apesar de algumas importantes vitórias, os três Estados romenos acabaram por ter de se submeter à suzerania turca: os séculos XVI e XVII representam um período de intensificação da exploração fiscal e senhorial. Miguel, o Bravo, é a figura marcante da história romena do século XVII, um herói nacional celebrado por toda a Roménia.

Continua na pág. 18

Nacional

Engenheiros debatem a transformação da Ordem em associação profissional

A eventualidade da transformação da Ordem dos Engenheiros em associação profissional é o tema de reuniões simultâneas e separadas das secções regionais daquele organismo (Lisboa, Porto e Coimbra), marcadas para esta noite, às 21 horas.

No espírito dos organizadores das reuniões está a ideia da criação de sindicatos regionais, com possibilidade de constituir, depois, uma Federação.

Em Lisboa, o Encontro realiza-se no Laboratório Nacional de Engenharia Civil; no Porto, na Faculdade de Engenharia; e em Coimbra, na Avenida Fernão de Magalhães, 219-5.º.

MUITAS REUNIÕES

Entretanto, muitas outras reuniões de trabalhadores estão marcadas para hoje, em vários pontos do País. Da parte dos sindicatos, assinala-se uma azáfama notável para rever os estatutos, de acordo com a nova Lei Sindical, havendo dias em que se torna difícil encontrar em Lisboa uma sala pública disponível: os sindicatos são bastantes para as ocupar a todas.

Com efeito, estão hoje ocupadas com o debate dos estatutos as seguintes associações de trabalhadores: Sindicato Livre dos Pintores da Construção Naval e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, Sindicato do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa, Sindicato dos Profissionais do Comércio e Similares do Distrito de Braga, Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, e Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa.

Por outro lado, trabalhadores do ramo fabricantes de material eléctrico reunem-se para informações sobre a negociação das tabelas salariais, no Pavilhão dos Desportos, enquanto, no Técnico, o Sindicato dos Engenheiros Técnicos (Secção Sul), realiza um plenário com a seguinte ordem de trabalhos: definição regional das Associações Sindicais de classe e informações sobre a criação da Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos.

No Porto, o Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, está reunido esta tarde para decidir qual a atitude a tomar perante os problemas da contratação colectiva que determinaram a demissão dos corpos gerentes e gestão do organismo em associação.

ACLAMADO UNANIMEMENTE PELA CRITICA INTERNACIONAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

BRINCANDO COM A $ORTE

«CALIFORNIA SPLIT»

...ou a odisseia hilariante de dois viciados do jogo!

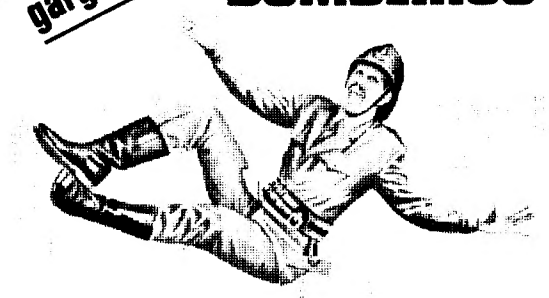
Uma produção de SPELLING GOLDBERG · Um filme de ROBERT ALTMAN
GEORGE SEGAL · ELLIOTT GOULD em "CALIFORNIA SPLIT"
Escrito por JOSEPH WALSH · Produzido por ROBERT ALTMAN
e JOSEPH WALSH · Realização de ROBERT ALTMAN · PANAVISION

HOJE ÀS 21,15 HORAS ESTREIA Berna

SONORO FILME

Um dilúvio de gargalhadas!

OS DOIS BOMBEIROS



com FRANCO FRANCHI CICCIO INGRASSIA

um filme de BRUNO CORBUCCI

Colorido

HOJE, ESTREIA ÀS 21.15, EDEN

não aconselhável a menores de 13 anos

Sidney POITIER · Michael CAINE

The Wilby Conspiracy

OS CAMINHOS DA LIBERDADE

O ÚLTIMO FILME DE RALPH NELSON

SÃO JORGE 25

HOJE, ÀS 21.15, ESTREIA SENSACIONAL

não aconselhável a menores de 13 anos COLOR United Artists

URSO DE PRATA
FESTIVAL DE BERLIM 1974

SONORO FILME apresenta

NINO MANFREDI / ANNA KARINA

pão e chocolate

Cinema International Corporation

um filme de FRANCO BRUSATI

COLORIDO/NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

HOJE ESTREIA ÀS 21,15 HORAS! TIVOLI

PRÉMIO DAVID DiDONATELLO 1974

EXCLUSIVOS TRIUNFO

A convicção do povo pobre na revolução. MIKLÓS JANCSÓ

SALMO VERMELHO

um filme de MIKLÓS JANCSÓ

uma das obras mais importantes do cinema hungaro.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
EASTMANCOLOR

HOJE, ESTREIA ÀS 21.15 estudio Apolo 70

Filmes Lusomundo apresenta

VIRGINIA McKENNA / RONALD FRASER

A ILHA DOS PIRATAS

– swallows & amazons –

O GUIA DO JOVEM AVENTUREIRO!

um filme de CLAUDE WHATHAM

Colorido PARA TODOS

AMANHÃ ESTREIA às 14.15! ALVALADE

Em ALTER DO CHÃO o DIARIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

Nacional

MILHARES DE EMPRESÁRIOS PEDEM MEDIDAS CONTRA A CRISE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

. PORTO, 12 — Realizou-se uma assembleia geral do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte para definir, apreciar e votar, a atitude a seguir face aos graves problemas deste sector, que está a passar por uma fase de total falência, agravada pela assinatura de contratos de trabalho sucessivos. Iniciados os trabalhos, foi aprovada uma proposta que aceitou a demissão da direcção e do tesoureiro e nomeou dois elementos para a tesouraria e sete para a Comissão Transformadora do Grémio em associação. Foi aprovada, também por aclamação, uma proposta para que fosse entregue no Quartel-General um documento a fim de o mesmo ser presente ao Chefe do Estado, ao Primeiro-Ministro, ao Conselho da Revolução e à Assembleia do M. F. A. Desse documento salientamos: «Se rejeite por incomportável a proposta do Contrato Colectivo Vertical que nos foi apresentada; se manifeste ao Governo a mais profunda preocupação pelo aumento constante da crise que coloca aos olhos de algumas dezenas de milhares de trabalhadores o fantasma do desemprego, colocando-os em situação angustiante; E se manifeste ao Governo a mais profunda preocupação pela subsistência dos industriais do sector e, sobretudo, pequenos e médios empresários na ordem de cerca de 96 por cento; se exijam do Governo medidas urgentes, concretas e eficazes para esta crise da indústria, colocando a concurso obras cujo valor permita a criação de postos de trabalho, não só e exclusivamente para as grandes empresas mas também, com muito mais equidade, para as pequenas e médias; se exija, também do Governo, que os seus representantes, quando se trate de planeamentos para o sector da construção a norte do Mondego, dialoguem directamente com os industriais e que esses diálogos sejam travados na nossa casa (organismo representativo) acabando com resoluções a nível de gabinetes.»

. Este documento foi entregue ao segundo comandante da Região Militar, coronel Pacheco Rodrigues, por três delegados distritais do Grémio que se deslocaram ao Quartel-General, acompanhados por cerca de 2500 empresários.

EXPLOSÃO DE UMA GRANADA NA SEDE DO P.C. EM FAFE

Prosseguem por parte da P. S. P. de Fafe e do R. I. 8 de Braga, as investigações para identificar o indivíduo ou indivíduos que na madrugada de ontem, cerca das 5 horas, arremessaram uma granada ofensiva de mão para a sede do P. C. P., de Fafe, instalada na Rua José Ribeiro Vieira de Castro. Não se registaram desastres pessoais por àquela hora não se encontrar ninguém no interior do edifício. Apenas se verificaram danos materiais em maples, estantes e duas portas, tudo no valor aproximado de 10 mil escudos.

Sabe-se através de umas padeiras que iniciavam o seu trabalho, que na altura que se deu a explosão circulava nas imediações da sede do P. C. um automóvel cuja matrícula não identificaram nem tão pouco os ocupantes. Entretanto o núcleo do P. C. P. de Fafe emitiu um comunicado onde se lê: «Esta criminosa acção enquadra-se numa mais vasta ofensiva contra-revolucionária de que destacamos os acontecimentos da Casa do Douro, a manifestação reaccionária de Bragança, com agressões a militantes de partidos progressistas, o ataque feito por elementos reaccionários a bancas de apoio ao M. P. L. A. em Viseu, as manifestações reaccionárias dos Açores e o recrudescer da campanha anticomunista

ANGOLA

DA CIMEIRA DE NAIROBI RESULTARÁ REMODELAÇÃO MINISTERIAL

LUANDA, 12 (Especial para o DL) — Paralelamente a uma gradual diminuição de incidentes, excepção feita à cidade de Henrique de Carvalho, no Leste de Angola, onde se registaram confrontacões de dimensões ainda desconhecidas, os meios políticos preparam a cimeira que se realizará no dia 15 em Nairobi e da qual, segunda consta, resultará uma profunda remodelação no elenco ministerial do actual Governo de transição. Jonas Savimbi, foi pela quarta vez a Kinshasa, passou por Luanda, onde se avistou com algumas personalidades, e partiu logo de seguida para a capital do Quénia. Por outro lado, o consul-geral do Zaire em Angola, regressado de Kinshasa, encontrou-se com Lopo do Nascimento com quem teve uma «entrevista muito proveitosa» sobre a participação do Zaire na paz de Angola. O consul zairense convidou aquele ministro a visitar o seu país e disse do seu desejo de falar com Agostinho Neto antes da sua partida para Nairobi. Sobre a agenda da cimeira ainda nada foi divulgado. Vaal Neto, secretário de Estado da Informacão por parte da F.N.L.A., deslocou-se ontem a Lisboa para participar nas sessões da Comissão de Descolonizacão das Nacões Unidas. Disse à partida que «no que respeita à F.N.L.A., tudo está preparado para que a cimeira venha a ser um sucesso para o povo angolano».

Segundo noticiou ontem o «Diário de Luanda» a delegação do M.P.L.A. à cimeira será constituída por Agostinho Neto, Lúcio Lara, Hermínio Escórcio, Lopo do Nascimento, Van Dunen, Diógenes Boavida, Iko Carrera, Maria do Carmo Medina, Nito Alves, Afonso N'binda e Vítor Carvalho.

Entretanto, ontem milhares de bailundos manifestaram-se em frente ao Palácio do Governo exigindo o regresso às suas terras, no Sul de Angola. José N'ddle, primeiro-ministro por parte da U.N.I.T.A., pediu aos manifestantes que se mantivessem nos seus postos de trabalho, pois iria ser resolvido o problema da segurança que a todos afligia. No entanto, os trabalhadores insistiram no regresso.

Por outro lado a procura de passagens para Portugal continua com insistência, tendo a Força Aérea, desde 14 de Maio até agora, efectuado nove voos especiais, (quatro «Jumbos» e cinco «707») transportando 2500 pessoas. Estão previstos outros voos extraordinários, mas, por enquanto, verifica-se a incapacidade de resposta às 20 000 inscrições já feitas, sem contar com outras tantas fichas de inscrição já distribuídas entre os portugueses aqui residentes que querem voltar.

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M P L A

Para manifestar o seu apoio à luta do M.P.L.A. rias associações jùvenis organizam hoje uma manifestação conjunta com concentração na Praca do Chile, a partir das 19 horas, terminando frente ao Comité 4 de Fevereiro do M.P.L.A.

Os responsáveis pela iniciativa são a A.S.J., F.S.P., M.E.S., M.D.P./C.D.E., L.C.I., (sector juvenil), U.E.C., U.J.C. e L.U.A.R.

TRABALHADORES DOS C.T.T. VOLTAM A COBRAR AS TAXAS ANTIGAS

A partir das 24 horas de hoje, o público voltará a pagar as taxas dos C.T.T. que estavam em vigor até ao fim do mês passado, por decisão dos trabalhadores, e em resposta à não aceitação pelo ministro dos Transportes e Comunicações da forma de negociações aprovada a nível nacional.

Efectivamente, invocando «acontecimentos graves» ocorridos durante a manifestação que acompanhou a tentativa de entrega da proposta salarial, aquele membro do Governo recusou-se a dialogar com os delegados dos trabalhadores e mandou instaurar um inquérito.

Estes, vendo malogrados os esforços para negociar directamente com a administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal, tinham aprovado, nos primeiros dias de Junho, uma proposta de negociação com o ministro e decidido que, no caso de esta não ser aceite, a primeira forma de luta a encetar seria a não cobrança das novas taxas.

Entretanto, os delegados sindicais têm continuado a reunir-se para estudar novas formas de luta, que serão submetidas à aprovação dos trabalhadores de todo o País.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 24 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a instalacão e exploracão de máquinas de produzir «churros» nas estações de Lisboa (Rossio) Campolide, Amadora e Cacém.

As propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Rossio)	Sector Comercial da Região Centro **LISBOA (Santa Apolónia)**
Campolide	Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Amadora	Rua Victor Cordon, 45
Cacém	LISBOA-2

Nas propostas devem os concorrentes indicar a anuidade que se propõem pagar pela exploracão de cada uma das máquinas.

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45 — Lisboa-2; acrescentando-se àquele endereco ,no invólucro, o seguinte:

«Propostas para a instalacão e exploracão de máquinas de produzir «churros» nas estações de Lisboa (Rossio), Campolide, Amadora e Cacém».

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

A fim de discutir e aprovar os ESTATUTOS deste SINDICATO convoca-se os sócios deste Organismo para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar :

— TEATRO VARIEDADES — dia 27 de Junho pelas 20.30 horas.

— HOSPITAL DA ESTEFÂNIA — dia 30 de Junho pelas 20.30 horas.

Lisboa, 11 de Junho de 1975

Pel'O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António José Gamito Gomes
Maria Antónia Helana Palma

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

CONTRATO COLECTIVO DO SECTOR DE VINHOS

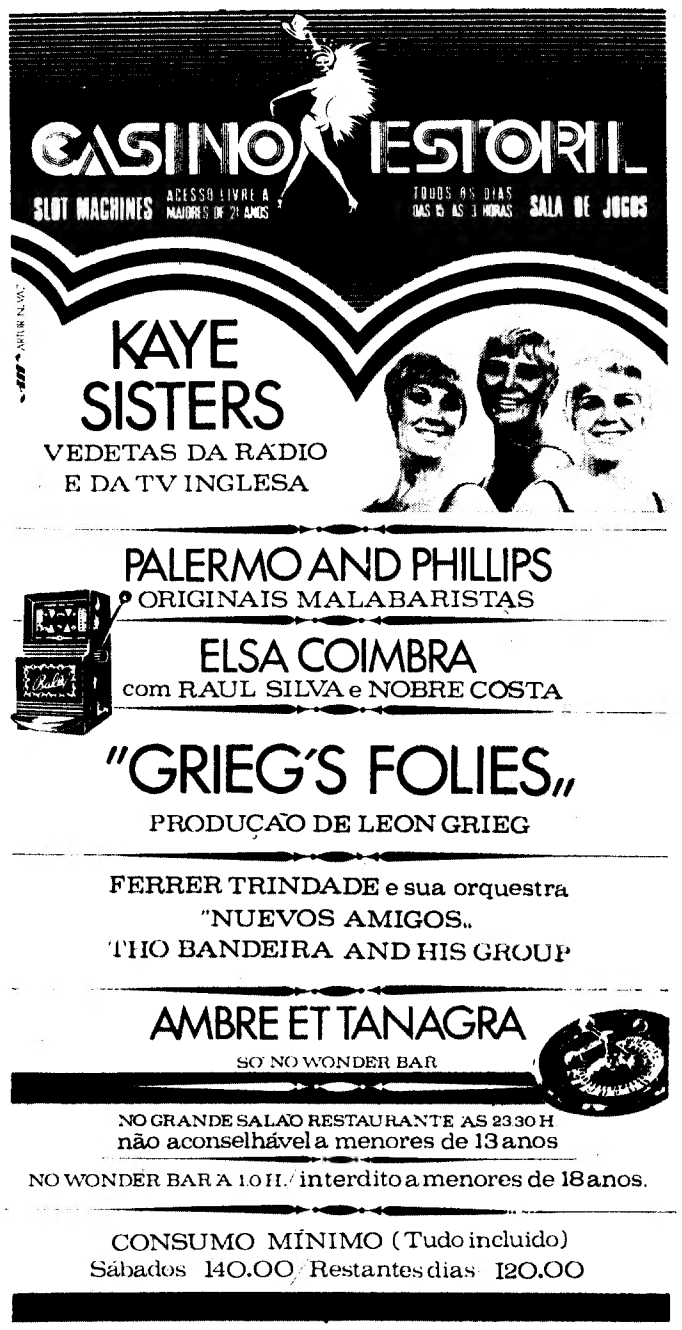
Convocamos todos os profissionais deste sector para uma reunião na próxima quinta-feira, dia 12, às 21.30, horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico com a seguinte ordem de trabalhos :

Ponto único: Informação sobre o novo Contrato Colectivo de Trabalho

COMPARECE E PARTICIPA !

Federações dos Sindicatos de Caixeiros e Escritórios do Sul
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Rodoviários
Sindicato dos Contínuos e Porteiros
Sindicato dos Fogueiros
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa

Lisboa, 9.6.75



Nacional

NO CONSELHO DE MORTÁGUA — 2

COOPERATIVA AGRÍCOLA EM FERMENTAÇÃO

ANTÓNIO TADEU

E se agricultor precisar de um par de botas, também vai à cooperativa?

— **Sim senhor. Sapatos de luxo é que lá não encontrará.**

Toda a pergunta tem resposta e a pergunta acima teve a resposta que merecia. O perguntador é um comerciante, bem estabelecido, duvidoso ou receoso de uma iniciativa que está em curso lá na terra — a criação de uma cooperativa. O respondedor é um dos elementos da comissão que, laboriosamente, procura pôr de pé, evitando erros do passado, a cooperativa.

A terra a que nos referimos é Mortágua, concelho administrativamente enquadrado na Beira Alta, mas, de um ponto de vista socio económico, à deriva entre Viseu, Coimbra, Aveiro. Um concelho diversificado sob o ponto de vista agrícola e industrial, e pleno de contrastes no que toca às formas e condições de vida dos seus habitantes. Considerado, politicamente, o mais progressista dos concelhos de Viseu (a memória tutelar de homens como Tomás da Fonseca e Lopes de Oliveira não será estranha a esse facto, é também uma das regiões, ao nível rural, mais espantosamente arredadas de todo o progresso.

Não é porém a nossa intenção, neste trabalho breve, resultado de uma breve visita a Mortágua, desenhar-lhe o perfil. Pretendemos apenas enquadrar no lugar e no tempo a iniciativa em curso: a cooperativa. A dinâmica do processo revolucionário, a partir do momento em que se começou a falar claramente da reforma agrária, levou a que os elementos mais conscientes do concelho cedo abandonassem a ideia da criação de uma associação de pequenos e médios agricultores fundamentada nas estruturas do extinto Grémio da Lavoura. Em breve esses elementos mais lúcidos repararam que tal associação não deixaria de ser um organismo de classe, aparentado, de algum modo, com certas cooperativas consentidas pelo fascismo. Aliás, ao que nos afirmaram, também na região se assistiu, nos últimos anos do marcelismo, a uma tendenciosa campanha de descrédito do cooperativismo. Cooperativas foram criadas sem quaisquer condições de sobrevivência. Um individualismo atávico era factor colaborante nesse descrédito fomentado pelas autoridades que, por outro lado, não deixavam de se aproveitar dos erros cometidos.

Pareceu-nos ser coisa muito salutar esta reflexão sobre o passado, feita por alguns dos elementos da comissão encarregada de elaborar os estatutos da futura cooperativa agrícola. Eles estão dispostos a pisar com muita firmeza e segurança os passos a dar, já que na região, como aliás, de um modo geral no Norte do país, tais iniciativas deparam com forte resistência, pelo menos com explicável desconfiança. Ligados, alguns, à comissão liquidatária do Grémio da Lavoura, manifestaram-nos um certo optimismo em relação ao trabalho produzido por essa comissão, assegurando a gestão da casa, indo frontalmente de encontro aos problemas, levando a cabo as tarefas mais prementes, embora deparando com muitas dificuldades, resultantes em parte da situação transitória em que desenvolvem o seu esforço. Conforme um deles nos disse, «é como termos o frasco da liberdade na prateleira, com o respectivo conta-gotas.

No dia em que estivèmos em Mortágua, foram eleitos os delegados de freguesia que integrarão a comissão de agricultores encarregada de elaborar os estatutos da cooperativa. O próximo passo, elaborados estes, será a realização de uma reunião alargada na qual estates, será a realização de uma reunião alargada na qual estará presente o técnico do I.R.A. de Viseu e na qual participarão os militares do grupo de dinamização do M.F.A. em serviço no concelho. A estes se deve, em boa parte, o arranque e desenvolvimento do processo, conforme nos informaram: **Os militares imprimem uma maior confiança. Nós somos cá da terra, não representamos autoridade nenhuma. Até há quem diga que nós não somos capazes de governar a nossa vida, quanto mais a vida do Grémio».**

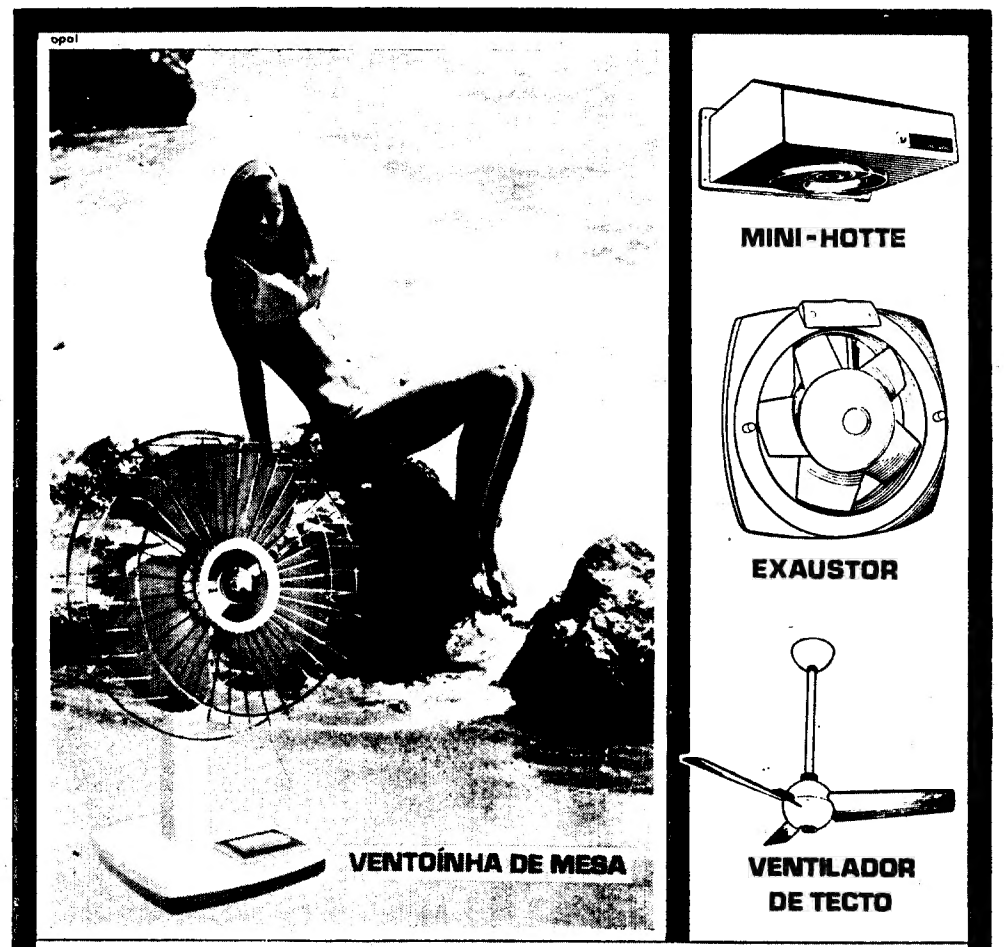
Pessoas envenenadas pelo espírito do lucro não podem realmente ver com bons olhos este primeiro apontar da reforma agrária. Habituados, muitos a fazer da agricultura uma actividade altamente compensadora, aparecem agora numa função desagregadora de todo um trabalho colectivo. Por outro lado, também não querem perder o comboio e toca de aparecerem nas reuniões, ora revelando pura e simples mentalidade reaccionária, ora procurando inserir-se no processo, dizendo-se democratas trabalhadores da terra, no que esbarram com a clareza desta definição: considera-se agricultor aquele que presta à sua exploração, pelo menos, cinquenta por cento de mão-de-obra de agregado familiar. Esta definição choca sobretudo com os interesses de alguns industriais que, embora não possam considerar-se latifundiários, são, á escala local, grandes proprietários de terrenos.

Outra forma de resistência á cooperativa parte do comércio, conforme sugerimos no início destes apontamentos. O antigo Grémio pactuava com os comerciantes no estabelecimento de preços para os produtos agrícolas. Desde que passaram a ser escrupulosamente observados os preços de lei, alguns potentados do comércio local entraram a opinar que era preciso «acabar com aquilo do Grémio, liquidar tudo aquilo». Ultimamente, assistiu-se à descarada sabotagem económica traduzida na venda de adubos, em certa casa comercial, a preço mais baixo do que praticado pela comissão liquidatária.

COMBOIO DA BEIRA ALTA

De qualquer modo, «o comboio da Beira Alta» está efectivamente em marcha. Concretamente, e com a colaboração da Estação Agrária de Viseu, vai proceder-se, na rica várzea de Mortágua, a uma cultura de milho híbrido com vista à obtenção de sementes seleccionadas, para o que está em curso um processo de anexação voluntária de terras. Este poderá ser um passo decisivo para toda uma planificação da exploração agrícola que, a breve prazo, se a marcha do comboio não for travada, poderá competir à cooperativa de agriculturas de Mortágua, **«cooperativa que se deseja não de fachada, mas abertamente dirigida para uma forma de exploração socialista».**

A grande maioria dos pequenos e médios agricultores do concelho anseia pelo dia em que, em assembleia plenária, hão-de ser aprovados os estatutos da Cooperativa. Pois claro que a Beira Alta não é o Alentejo. Mas a reforma agrária, por agora ainda só a conta-gotas (conforme dizia o amigo que atrás citámos) já está a chegar lá.



TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Por decisão da Assembleia Geral realizada no dia 2/6/75, convocam-se os Trabalhadores, sócios deste Sindicato, para uma Reunião Geral de Sócios, a realizar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos no dia

16 de Junho de 1975, pelas 21 horas

e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Único — Discussão prévia dos novos Estatutos.

Lisboa, 3 de Junho de 1975.

CONTRATO COLECTIVO DO SECTOR DE ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Convocamos todos os profissionais deste sector para uma reunião na próxima **2.ª feira, dia 16/6/75, pelas 21.30 horas,** no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.

COMPARECE E PARTICIPA!

Federação dos Caixeiros
Federação dos Escritórios
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Rodoviários
Sindicato dos Contínuos e Porteiros
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Lisboa, 9/6/75

Nacional

Melo Antunes ao Comité dos 24:

A INDEPENDÊNCIA DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS DEVE DAR ORIGEM A ESTADOS SOBERANOS E LIVRES

Significativas declarações de Vasco Gonçalves, em nome do Governo português, e do embaixador tanzaniano Salim Ahmed pelo Comité de Descolonização das Nações Unidas precederam esta manhã o começo dos trabalhos daquele organismo internacional que, até 24 do corrente, debaterá em Lisboa a aplicação de medidas mais enérgicas e eficazes pela independência da Namíbia e Rodésia, e estudará a situação dos territórios coloniais ainda sobre administração portuguesa. Por sua vez o ministro Melo Antunes preferiu na sessão da tarde importante discurso sobre a descolonização portuguesa.

Sublinhando que a reunião do Comité dos 24 no nosso país «simboliza bem o reconhecimento pela organização do papel que Portugal ocupa no mundo de hoje», Vasco Gonçalves recordou que foi «objectivo fundamental da Revolução do 25 de Abril reconhecer aos povos coloniais o seu legítimo direito à independência» e frisou que o «anticolonialismo é hoje uma pedra angular da nova política externa portuguesa, coerente com os seus princípios democráticos que a Revolução defendeu desde as suas primeiras horas».

O Primeiro-Ministro português historiou ainda o caminho percorrido num ano pela descolonização portuguesa, referindo a Guiné, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Principe e Angola, e defendeu para as questões da Rodésia e Namíbia a aplicação «efectiva dos princípios consignados na Carta das Nações Unidas e na Declaração Anticolonialista de 1960 permitindo aos povos daqueles territórios o pleno exercício dos seus direitos cívicos e políticos» e concluiu, desejando que esta reunião «seja um passo mais na história da luta anticolonialista das Nações Unidas e que os seus trabalhos possam concluir-se com resultados positivos e benéficos».

Vasco Gonçalves manifestou por outro lado, em breves palavras introdutórias à sua declaração ao Comité dos 24, o apreço do Governo português pelo significado da escolha de Lisboa para local dos trabalhos e afirmou-se sensibilizado pela presença de várias delegações de movimentos de libertação portugueses. Estavam presentes representantes do M.P.L.A., da U.N.I.T.A. e do P.A.I.G.C.

Vários membros do Govêrno além de Melo Antunes e Almeida Santos, componentes, com Veiga Simão, da delegação portuguesa) assistiram à sessão inaugural dos trabalhos do Comité dos 24, nomeadamente, os ministros sem pasta Álvaro Cunhal e Magalhães Mota e o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Morais e Silva. Presentes também membros do corpo diplomático notando-se, na primeira fila, o embaixador da África do Sul.

Salim Amhed, embaixador da Tanzânia, e presidente da reunião usou da palavra depois de Vasco Gonçalves. Manifestou o «profundo agradecimento pelas importantes declarações» do Primeiro-Ministro português, como testemunho eloquente do apoio do nosso país aos trabalhos do Comité e garantia irrevogável do caminho de Portugal na luta anticolonialista», como «fonte de inspiração e alento para os povos que ainda lutam pelo direito à independência.» Historiou seguidamente a acção do Comité dos 24 desde a sua criação, referiu o ódio profundo de Caetano à actividade do organismo a quem considerava como um dos principais inimigos, e lembrou também o significado neste momento da presença do Comité em Portugal. Saudou o M.F.A. e demais forças progressistas portuguesas, citou a histórica frase de que «nenhum povo é livre enquanto oprimir outros povos», e considerou o papel que a descolonização portuguesa teve (e tem) no actual equilíbrio de forças na África Austral e no desenvolvimento da luta dos povos da Namíbia e da Rodésia (Zimbawe).

Tanh Ming Vhan subsecretário da O.N.U. leu finalmente uma mensagem de Kurt Waldheim secretário-geral das Nações Unidas, na qual se manifesta o agradecimento e reconhecimento da organização pelo convite português, e se deseja que a reunião produza nomeadamente efeitos positivos na luta dos povos da Rodésia e Namíbia.

«Não creio ser possível negar a importância da contribuição de Portugal, no decurso do último ano, para a eliminação do colonialismo. O Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril de 1974 foi com efeito um movimento libertador que se dirigiu, fraternal e solidariamente e sem distinção de raças, ao homem português da Europa e ao homem africano da Guiné-Bissau, de Angola, Moçambique, Cabo Verde ou S. Tomé, sem esquecer o povo de Timor», afirmou, a certo passo da importante comunicação proferida pelo ministro Melo Antunes, na abertura dos trabalhos de tarde do Comité dos 24.

Depois de analisar a problemática global da descolonização e as relações entre Portugal e as Nações Unidas, o ministro dos Estrangeiros referiu, nos termos seguintes, a filosofia política que preside à descolonização dos territórios sob administração portuguesa:

«Estamos firmemente engajados neste processo de descolonização, conscientes do facto de não pretendermos que um território determinado se limite a desaparecer da lista dos territórios não-autónomos — o que apenas se traduziria por uma vitória aparente da liberdade; de nada serviria conceder uma independência que escondesse uma situação neocolonial mais difícil ainda de combater ou a uma independência que conduzisse o novo Estado a condições de miséria ou de sofrimento humano para a eliminação dos quais a sociedade internacional ainda não encontrou soluções adequadas. Vivemos numa época em que podemos cada vez menos satisfazer-nos com soluções de carácter formal.»

PORTUGAL RESPEITA O MODELO DE SOCIEDADE QUE OS POVOS INTERESSADOS ESCOLHEREM

«Uma outra característica essencial do nosso processo de descolonização», assinalou Melo Antunes «é o respeito pelas opções políticas e o modelo de sociedade que os povos interessados encontrem mais adequados a cada formação nacional concreta. Rejeitamos vivamente, pela nossa parte, todo o paternalismo e toda a imposição de modelos políticos, sociais e económicos às nossas ex-colónias. Conhecemos a maturidade política dos movimentos de libertação e sabemos que é a eles que cabe a resposta mais correcta e adequada às aspirações dos seus povos e às necessidades das situações diferentes que se lhes colocam.»

«Portugal conduziu o processo de descolonização em negociação directa com os movimentos de libertação. As relações foram frutuosas, exemplares, diria mesmo fraternais, com o P. A. I. G. C., a Frelimo, o M. L. S. T. P. No caso de Angola, prosseguimos, com o maior espírito de solidariedade, uma política de neutralidade activa esperando que entre a F. N. L. A., o M. P. L. A. e a U. N. I. T. A., os interesses da grande pátria angolana prevalecerão sobre as diferenças ideológicas.

«É certo, interesses opostos a uma autêntica independência angolana e alheios ao povo, tentam perturbar esse processo. Portugal procura uma descolonização pacífica e fundada na resolução política dos diferendos entre as forças interessadas na conquista da independência nacional.

(...) «Procuraremos assegurar que os acordos assinados sejam respeitados e que nenhuma ingerência exterior, venha de onde vier, possa impedir a marcha do povo angolano para a independência nacional (...). Mas será necessário que o encontro de alto nível entre os três movimentos, assim como uma reunião posterior entre os três movimentos e a parte portuguesa, possam conduzir a uma plataforma e a um verdadeiro acordo político entre todas as partes, pois só tal poderá assegurar uma autêntica estabilização da situação.»

INCIDENTES NA FRONTEIRA DE TIMOR

. DILI, 12 (Do nosso correspondente) — No dia 3 do corrente foram incendiadas no enclave do Ekussi treze casas, tendo havido perturbações entre as populações dos dois lados da fronteira.

Na sequência destes incidentes houve deslocamentos das populações.

Segundo notícias ainda não confirmadas estariam envolvidas nos incidentes elementos militares ou militarizados da Indonésia. O Governo de Timor português e o Governo de Cupão (Timor indonésio) já entraram em diálogo com vista a manter-se o entendimento e o clima de boa vizinhança entre as duas comunidades. Lembramos que o pequeno enclave de Ekussi, sob a administração portuguesa, se encontra dentro do território Indonésio e resultou dos complicados acordos coloniais do século passado.

Baixa no C.D.S.

SECRETÁRIO-GERAL RENUNCIA

A comissão política do C. D. S. aceitou a renúncia do eng.º Silvério Martins da Silva, seu secretário-geral e deputado pelo círculo de Aveiro, ao mandato que o tinha levado à Assembleia Constituinte. Motivo: a provada «hipertensão arterial com repercussão cardíaca significativa, agravada nas últimas duas semanas». As suas funções como secretário-geral mantêm-se de momento.

Esta informação consta de um comunicado do secretariado da comissão política, respondendo «a um jornal» (o vespertino «Jornal Novo») que ontem noticiara a partida do eng.º Silvério Martins da Silva para o estrangeiro, alegando esgotamento. Segundo o nosso prezado colega, haveria mais do que uma ausência temporária: o secretário-geral teria passado a residir no Brasil.

Sobre este último ponto o comunicado do C. D. S. limita-se a dizer que se não pôs «o problema da sua substituição». Questões financeiras estariam fora de discussão.

MÁRIO SOARES EM ROMA

. Ao fim da manhã partiu para Roma, por via aérea, o dr. Mário Soares, que a convite do P.S.I. participa ali numa série de actos políticos duplamente relacionados com as próximas eleições italianas e com a situação portuguesa, nomeadamente num comício marcado para amanhã na capital.

Com o secretário-geral do P.S. e ministro sem pasta seguiu a esposa, deputada Maria Barroso, que igualmente se desloca a Itália a convite do P.S.I. O seu destino, porém, é Turim.

"T.L.P.: GREVE DE ZELO"

. Pediram-nos os delegados sindicais dos técnicos de desenho dos Telefones de Lisboa e Porto (T.L.P.) que rectifiquemos a notícia dada ontem relativa à greve de zelo iniciada por um sector da empresa (T.L.P.: «Greve de zelo para amanhã», era o título). A anunciada greve, afirmaram, respeita apenas aos telefonistas da empresa e aos associados do Sindicato dos Telefonistas, um dos 31 organismos sindicais existentes nos T.L.P. e o único a não aceitar a tabela salarial, motivo pelo qual decidiram a paralisação do trabalho.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

25.991 — 6.000.000$00
31.583 — 1.000.000$00
37.201 — 250.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

25.990 — 14.200$00
25.992 — 14.200$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

952; 2.383; 3.200; 3.568; 5.529; 7.441; 7.500; 8.852; 9.591; 9.649; 10.029; 11.289; 12.313; 15.272; 15.650; 18.477; 18.612; 27.482; 30.692; 33.227; 33.494; 34.645; 34.888; 35.669; 37.943.

PRÉMIOS DE 640$00 (CENTENAS)

25.901 a 26.000; 31.501 a 31.600 e 37.202 a 37.300.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 271 ou 301 são contemplados com 1.480$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 042, 309, 433, 616, 633, 680, 768, 772, 790 ou 793 são contemplados com 1.000$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 1 têm direito a 480$00, de prémio; também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Foram muito concorridos os actos da extracção dos prémios da Lotaria Especial de Junho, que hoje se efecuaram na sala dos sorteios da Misericórdia de Lisboa. A emissão de títulos para esta lotaria foi constituida por duas séries geminadas de 40.000 bilhetes, cada uma das quais determinou a atribuição de 4.806 prémios. O n.º 25.991, repartiu em dezasseis fracções os 12.000 contos do prémio maior, enquanto que os 2.000 contos de ambas as séries do 2.º prémio contemplaram o n.º 31.583 e os 500 contos dos 3.ºs prémios couberam ao n.º 37.201.

Realiza-se na próxima 5.ª feira o sorteio da Lotaria de São João, numa única série de bilhetes, totalizando 19.440 contos o valor dos 8.144 prémios inscritos no respectivo plano.

APARTAMENTOS DE FÉRIAS
COSTA DO SOL E SUL DE ESPANHA
PREÇOS DESDE 25$00 POR PESSOA
PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR
INFORME-SE E INSCREVA-SE
STAR

NOITE DE St.º ANTÓNIO

A tarde vai cair, lenta, lentamente, e virá a noite. Noite de Santo António. Eis que todos os bairros típicos de Lisboa, e mais a Baixa (ali pelo Rossio e pelos Restauradores...), e também a Avenida da Liberdade, se vão animar como todos os anos. Só que, desta feita, a festa será outra, terá outros cantares, como aquele, por exemplo, que diz que «um operário leal nunca se engana...»Antecedendo a noite, a garotinha da foto pede a quem passa uma c'roa para o Santo. Aqui no Bairro Alto, numa destas ruas que se entrecruzam e exigem a intimidade das pessoas. As mãos dadas: o caminho em frente para o bem de todos...

A TODOS OS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores, empregados de escritório, contínuos, vigilantes e demais trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo Vertical do Ensino Particular, para a reunião a realizar **no dia 14, Sábado, pelas 15 h.**, no Anfiteatro Um da Faculdade de Letras, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Informações;
2) Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

A Comissão Sindical de Negociações.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA DO SINDICATO DOS PROFESSORES.

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA

CAPITAL: 500 000 CONTOS

Obrigações de 6% — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os senhores Obrigacionistas de que, nos termos das condições da emissão deste empréstimo, a partir do dia 15 do corrente mês de Junho, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão N.º 16, no valor líquido de Esc.: 27$15,6 por obrigação.

9.º SORTEIO

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se ao sorteio de 1840 obrigações desta emissão, cujos números se indicam a seguir, para amortização em 15 de Junho corrente, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável o N.º 16.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

15	68	70	80	106
125	140	146	150	155
213	261	279	302	329
373	381	392	405	419
420	467	517	607	616
623	715	752	772	794
816	847	852	875	907
932	990	1 004	1 011	1 049
1 061	1 098	1 165	1 182	1 198
1 227	1 266	1 302	1 342	1 386
1 392	1 410	1 468	1 488	1 580
1 588	1 608	1 625	1 640	1 669
1 719	1 727	1 729	1 737	1 885
1 888	1 906	1 907	1 948	1 957
2 042	2 062	2 067	2 108	2 115
2 161	2 164	2 168	2 174	2 200
2 203	2 204	2 252	2 287	2 303
2 310	2 315	2 356	2 367	2 410
2 420	2 431	2 447	2 449	2 450
2 460	2 463	2 466	2 477	2 492
2 494	2 551	2 638	2 659	2 683
2 685	2 689	2 722	2 750	2 754
2 762	2 801	2 824	2 890	2 916
2 943	2 957	2 984	3 030	3 051
3 053	3 073	3 109	3 119	3 136
3 177	3 185	3 199	3 262	3 305
3 328	3 360	3 380	3 386	3 388
3 472	3 477	3 496	3 497	3 509
3 569	3 614	3 643	3 700	3 735
3 756	3 878	3 903	3 904	3 947
3 950	3 956	3 973	3 975	3 982
4 039	4 082	4 153	4 172	4 173
4 198	4 226	4 256	4 266	4 271
4 278	4 330	4 341	4 374	4 395
4 404	4 417	4 430	4 477	4 486
4 492	4 532	4 579	4 644	4 739
4 785	4 822	4 847	4 865	4 868
4 887	4 894	4 935	4 991	5 006
5 029	5 039	5 071	5 104	5 136
5 139	5 159	5 166	5 195	5 234
5 247	5 277	5 284	5 306	5 319
5 329	5 380	5 437	5 450	5 462
5 464	5 519	5 539	5 604	5 643
5 718	5 742	5 772	5 777	5 786
5 793	5 800	5 813	5 903	5 921

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6 086	6 341	6 371	6 471	6 491
6 676	6 701	6 721	6 981	7 026
7 156	7 226	7 231	7 531	7 566
7 921	8 071	8 141	8 556	8 636
8 736	8 791	8 881	9 001	9 011
9 041	9 116	9 171	9 356	9 391
9 436	9 491	9 826	9 941	10 216
10 386	10 561	10 591	10 811	11 176
11 251	11 296	11 341	11 446	11 466
11 506	11 641	11 701	11 711	11 786
12 041	12 166	12 186	12 281	12 311
12 881	13 026	13 221	13 226	13 241
13 366	13 401	13 651	13 946	14 001
14 086	14 111	14 126	14 221	14 466
14 561	14 696	14 811	15 076	15 156
15 906	15 951	15 996	16 256	16 446
16 576	16 656	16 766	16 771	16 841
17 101	17 341	17 491	17 771	18 031
18 186	18 216	18 246	18 501	18 646
18 751	18 766	18 776	18 941	19 201
19 216	19 311	19 341	19 381	19 871
19 946	20 096	20 166	20 216	20 461
20 546	20 601	20 656	20 676	20 706
20 796	20 816	20 961	20 971	21 071
21 506	21 511	21 556	21 671	21 901
22 116	22 146	22 156	22 416	22 551
22 821	22 881	23 056	23 116	23 196
23 341	23 481	23 496	24 061	24 066
24 111	24 131	24 496	24 756	25 021

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25 581	25 841	25 961	26 331	26 941
27 131	27 221	27 631	27 871	28 151
28 371	28 591	28 801	28 951	29 081
29 551	29 651	29 721	30 641	30 681
30 811	31 151	31 781	32 381	32 421
32 711	32 741	32 821	32 991	33 021
33 411	33 901	33 921	34 121	34 581
34 651	34 851	35 441	35 601	35 951
36 041	36 191	36 201	36 471	36 781
36 821	37 301	37 441	37 481	37 681
37 821	38 021	38 161	38 181	38 751
38 941	39 141	39 471	39 541	40 131
40 261	40 291	40 581	41 191	41 321
42 001	42 131	42 301	42 451	43 181
43 921	44 001	44 261	44 421	44 701
45 881	46 471	46 731	47 181	47 221
47 501	47 841	47 861	48 001	—

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

48 301

TÍTULOS AINDA POR REEMBOLSAR

DO 1.º SORTEIO (Último cupão pagável N.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1 367	2 296	2 926	4 966

DO 2.º SORTEIO (Último cupão pagável N.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

3 069	4960

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

15 306

DO 3.º SORTEIO (Último cupão pagável N.º 10)

4 951	4 955	4 956	4 975

DO 4.º SORTEIO (Último cupão pagável N.º 11)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

2 216	2 297	2 937	4 980
2 223	2 908	4 967	

DO 5.º SORTEIO (Último cupão pagável N.º 12)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

23	1 214	2 917	4 954
684	2 224	3 615	

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

9 951	22 906

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

40 651	47 531

DO 6.º SORTEIO (Último cupão pagável N.º 13)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1 117	1 270	2 227	4 941
1 121	1 752	2 228	4 968
1 258	2 209	2 909	4 985
2 940	—	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8 716

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25 591	29 681

DO 7.º SORTEIO (Último cupão pagável N.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

25	37	38	51	1 127
1 131	1 260	1 265	1 368	1 610
2 003	2 369	2 526	2 747	2 911
2 934	3 483	3 508	3 988	4 335
4 357	4 874	5 182	5 394	5 573
5 828	5 852	5 857	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

7 466	7 986	8 606	8 651	11 006
12 316	13 476	13 496	14 401	15 206
15 491	16 941	16 951	17 416	17 656
18 876	22 331	24 441	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

29 581	29 741	30 391	41 501	43 401
46 491	46 741	48 041	—	—

O reembolso das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**
— **MONTEPIO GERAL**
— **BANCO DA AGRICULTURA**
— **BANCO DO ALENTEJO**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FERNANDES MAGALHÃES**
— **BANCO FONSECAS & BURNAY**
— **BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO DE MAGALHÃES**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA & AÇORES**
— **CREDIT FRANCO-PORTUGAIS**
— **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**
— **PANCADA, MORAES & CIA.**

Lisboa, 26 de Maio, 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nacional

EMPREGADAS DOMÉSTICAS:

A LUTA DIVIDE-SE EM DOIS SINDICATOS

Os estatutos do Sindicato do Serviço Doméstico foram recentemente aprovados em assembleias realizadas em Lisboa, Açores, Évora, Coimbra e Figueira da Foz. O segundo objectivo destas reuniões era congregar o número de presenças necessárias — duas mil — para, nos termos da Lei Sindical, requerer a oficialização do Sindicato. O facto de não terem comparecido trabalhadores em número suficiente, leva as dirigentes da organização a redobrar os esforços para mobilizar a classe para a luta por um organismo unificador e representativo que constitua a defesa mínima contra a exploração patronal.

Só assim se concretizaria uma das mais antigas aspirações desta categoria, de trabalhadoras que, ao longo dos anos, têm sido desprezada pela sociedade e esquecida pela própria lei.

Esta, quando fugazmente as refere, é para as excluir dos benefícios que concede aos restantes trabalhadores. Era assim antes do 25 de Abril e assim continua a ser, como demonstram os diplomas que estabeleceram o salário mínimo nacional e o subsídio de desemprego, ao ressalvar da sua aplicação os executantes do serviço doméstico.

..O carácter privativo da sua actividade dificultou a união. Metidas cada uma em sua casa, sem horas livres para se encontrarem com outras colegas de profissão, arrastando a ignorância herdada nas terras em que nasceram, limitadas aos horizontes que os patrões lhes consentiam, estas trabalhadoras sofreram longamente e em silêncio uma desenfreada exploração.

..O Sindicato do Serviço Doméstico, que nasce do desejo expresso em reuniões que começaram a efectuar-se, embora furtivamente, antes da queda do fascismo, pretende pôr termo a esta exploração. Ele vai bater-se por uma regulamentação colectiva do trabalho — novidade na vida das empregadas domésticas — que não deixe margem para prepotências e arbitrariedades sobre as trabalhadoras. Essa regulamentação deve estabelecer um salário digno — 4 contos mensais, ou seja o mínimo nacional, excepto se forem internas, caso em que descontarão mil escudos, um horário de trabalho de 45 horas semanais (e não mais o trabalho permanente), um dia e meio de folga semanal, um mês de férias pagas e 13.º mês. Terá ainda de estipular as condições de despedimento, fixar indemnizações e estabelecer os meios de fazer cumpri-las. A satisfação destas reivindicações constituirá o primeiro passo para abolir a discriminação legal e social de que as empregadas domésticas são vítimas. Mas ficará muito incompleto se não for acrescido da integração no esquema normal da Previdência (as empregadas domésticas só no fim do regime de Caetano foram contempladas com a Caixa de Previdência e, mesmo assim, excluídas de alguns direitos que se atribuem aos restantes trabalhadores, como o abono de família) e não lhes for reconhecido o direito ao subsídio de desemprego nas condições gerais.

..É preciso dizer que o estabelecimento legal destas medidas é insuficiente. Mercê do seu isolamento, da insuficiente alfabetização, da escassa cultura, a consciência de classe não é ainda muito forte na generalidade das empregadas domésticas. O esclarecimento político e a promoção cultural constituem, por isso, preocupações de primeiro plano do Sindicato. Foi para concretizar actividades nesse sentido que a Comissão Pró-Sindicato ocupou recentemente um prédio abandonado no n.º 337 da Rua de S. Bento. Entretanto, a sede continua a funcionar na Rua da Condessa, 9, 3.º, ao Carmo.

DUPLICIDADE SINDICAL

..Talvez a falta de consciência política possa explicar que neste momento trabalhadoras que sofrem exactamente os mesmos problemas e perfilham os mesmos interesses se encontrem divididas em dois sindicatos. Além do Sindicato do Serviço Doméstico, afecto à Intersindical, existe já o Sindicato Livre das Empregadas Domésticas, ligado à Confederação Geral dos Trabalhadores Livres. Cem mil empregadas domésticas que existem em todo o País (número calculado, pois não há estatísticas oficiais) dividem-se, em muitos casos atabalhoadamente, pelas duas organizações. Nenhuma empregada doméstica ganha com isso. E o Ministério do Trabalho, perante uma lei que estabelece a unicidade sindical, vê-se a braços para **decidir qual dos sindicatos oficializar, pois ambos atribuem, como é óbvio, a representação da classe.** Note-se que as divergências, fundadas em pressupostos ideológicos, são, aparentemente, mais de meios do que de fins, o que torna ainda mais difícil a decisão por parte das trabalhadoras, indecisas entre as duas organizações. Em síntese: embora ambas as organizações afirmem pretender a emancipação dos trabalhadores, o Sindicato Livre das Empregadas Domésticas, acreditando que isso é possível por meios pacíficos, inclina-se para a conciliação, enquanto que o Sindicato do Serviço Doméstico, adoptando o princípio de que «a libertação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores», acha inevitável a ruptura. O primeiro, originário da Obra de Santa Zita, apresenta uma coloração católica; o segundo, forjado na luta, vai de encontro aos princípios marxistas.

..A solução parece ser a fusão dos dois sindicatos num só que **será que as trabalhadoras, os trabalhadores quiserem.**

R. L.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A APRENDIZES DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA

— Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 248/75 de 12ABR75, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino a Aprendizes de Música da Força Aérea.

I — **CONDIÇÕES DE ADMISSÃO**
- Ser cidadão português;
- Estar no gozo pleno de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
- Ser solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
- Possuir autorização de quem exerça o poder paternal, quando não emancipado;
- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente a provas de aptidão.

II — **HABILITAÇÕES LITERÁRIAS**
- 4.ª Classe da Instrução Primária.

III — **CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA NA ADMISSÃO POR ORDEM DE PRIORIDADE**
- Ter obtido as habilitações literárias exigidas no Colégio Militar ou Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e não haja sido expulso desse estabelecimento;
- Ter habilitações escolares, técnicas ou profissionais mais adequadas à especialidade;
- Ter menor idade.

IV — **TEMPO DE SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO**
- O pessoal em causa permanece nas fileiras por um período de três anos a contar da data do início da preparação militar.

V — **DOCUMENTO INICIAL A APRESENTAR**
- Requerimento em papel selado, dirigido ao General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, solicitando a admissão ao concurso, e enviado para: Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua Newton, n.º 6, r/c. — Lisboa-1.

Nota — Este requerimento deve ser enviado ao CRM1 até ao dia 25 de Junho e nele deve constar:
- Nome completo do requerente;
- Filiação;
- Data de nascimento;
- Naturalidade (freguesia, concelho e distrito).
- Residência.

Lisboa, 6 de Junho de 1975.

O CHEFE DO CENTRO
João Calado Orvalho
ten. cor. pil

Nacional

ARISTIDES PEREIRA À PARTIDA

CONVERSAÇÕES DE LISBOA EXCEDERAM A EXPECTATIVA

. «As conversações com o Governo português excederam as expectativas, não só na espontaneidade do entusiasmo registado como no significado e alcance do acordo assinado» — salientou Aristides Pereira em declarações prestadas esta madrugada à partida para Bissau, frisando ter-se inserido a sua visita a Portugal no «reforço das relações de amizade e fraternidade entre os dois povos».

O acordo de cooperação e amizade entre a Guiné-Bissau e Portugal, assinado ontem em Belém por Aristides Pereira e Costa Gomes, foi classificado pelo secretário-geral do P.A.I.G.C. como «da maior transcendência para o povo da Guiné», significando «a abertura de um caminho comum para os povos português e guinéu na marcha do progresso e do bem-estar».

O acordo entre os dois países abrange os domínios económico, cultural, jurídico e consular e traduzir-se-á em acordos parcelares em cada um desses domínios, parte dos quais já está definida ou em vias de negociação técnica.

Após a assinatura do acordo, feita na presença do primeiro-ministro, membros do Conselho da Revolução e outras individualidades de ambos os países o general Costa Gomes, em breve improviso, salientou o significado da cerimónia, afirmando a certo passo:

. «Tenho a certeza, pelo que se tem feito depois da independência da Guiné e pelos propósitos que os nossos dois povos mantêm, que as relações que doravante se firmarão entre Portugal e a Guiné serão cada vez melhores e mais fraternas, e irão constituir lição de colaboração, que ajudará a revolução dos nossos dois povos. (...) Essa revolução, que não só atingirá a parte material dos nossos dois povos, como sobretudo a sua parte cultural, cerrar-se-á no futuro para o fortalecimento das relações de amizade, de cooperação e de entreajuda entre a Guiné e Portugal».

SOBRE AS RUÍNAS

Em resposta, Aristides Pereira salientou estar certo de que, «com este Acordo Geral de Cooperação e Amizade, estamos a lançar as primeiras pedras para a construção do edifício novo que nós queremos edificar sobre as ruínas daquilo que nos separava, que era o colonialismo e o fascismo, para na amizade e cooperação fazermos de facto um Portugal novo e uma Guiné próspera».

«Estamos convencidos» — concluiu o secretário-geral do P.A.I.G.C. — «que, seguindo por esse caminho, estaremos cumprindo o nosso dever de revolucionários e servindo os interesses dos nossos povos e das nossas Pátrias».

A encerrar o programa da visita a Portugal, Aristides Pereira foi obsequiado pelo general Vasco Gonçalves com um jantar, em Sintra. Ao fim da tarde de ontem tivera um encontro informativo exclusivamente destinado à Rádio e à Televisão, e ao princípio da tarde recebera delegações do P.C.P. e do P.S., chefiadas respectivamente por Álvaro Cunhal e Mário Soares.

No regresso a Bissau, o secretário-geral do P.A.I.G.C. e sua comitiva receberam cumprimentos de despedida do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, ministros Magalhães Mota, Almeida Santos e Sá Borges, alto-comissário em Cabo Verde e embaixador de Portugal em Bissau, além de outras individualidades.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, era todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/55559, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Algoz, concelho de Silves, de uma linha aérea a 30 kV com 10 m do poste n.º 3 da linha para Taipas ao Posto de Transformação de José Cabrita Vieira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Junho de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MOBÍLIAS

USADAS, COMPRO.
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos I, 42 - 2.º — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 8.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 — Lei das Associações Sindicais — convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no dia 27 de Junho de 1975, pelas 20.30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

Nota: — É necessária a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.
— Conforme a Lei das Associações Sindicais, têm de estar presentes na Assembleia pelo menos 2000 associados.

Lisboa, 10 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Rua Actriz Virgínia, 18-1.º D. — Lisboa — Telef.: 89 48 56

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do n.º 10 do Art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril de 1975, convoco a Assembleia Geral a reunir em Sessão Extraordinária nas Instalações Sociais da Fábrica de Loiça de Sacavém, à Estrada Nacional n.º 10 em Sacavém, no dia 28 de Junho corrente pelas 16 horas, tendo a seguinte ordem de trabalhos:

«DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SINDICATO»

Lisboa, 11 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Zeferino da Graça

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o preceituado no Art.º 23.º dos Estatutos e no § único do Art.º 22.º do mesmo diploma convoco a Reunião da Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 18, às 21.00 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico — Av.ª Rovisco Pais, Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas referente ao ano de 1974.

Lisboa, 6 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos estatutários e do art.º 43.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 27 do corrente, às 20 horas, no Instituto Superior Técnico (Pavilhão Central — Salão Nobre, com entrada pela Av. Rovisco Pais), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apreciação, discussão e votação do projecto dos novos Estatutos.

NOTAS IMPORTANTES:

1. A assembleia só poderá funcionar e deliberar validamente desde que reúna, no mínimo, 10 % ou 2000 dos sócios.

2. Chama-se a atenção de todos os sócios que para efeitos de identificação é indispensável a apresentação da Carteira ou Título Profissional, pelo que não possuindo qualquer destes documentos devem procurar obter na Secretaria do Sindicato declaração comprovativa da sua inscrição.

Lisboa, 12 de Junho de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **António Luís Eça Tavares**

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

CONFORME LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS, CONVOCO TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS SÓCIOS DESTE SINDICATO PARA UMA ASSEMBEIA GERAL A REALIZAR NO DIA 27 DE JUNHO DE 1975, PELAS 18.30 H., NO GINÁSIO CLUBE DA SIDERURGIA — PAIO PIRES — SEIXAL, COM A SEGUINTE ORDEM DOS TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

SETÚBAL, 12 DE JUNHO DE 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Branco Marcos dos Santos

OBS: — É indispensável a apresentação de cartão de sócio

MÁRIO PEDROSO

MAPLES
Arranjam-se e Transformam-se
FÁBRICA — **PEDERNAIS — ODIVELAS**
TEL.: 91 17 98

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

Reportagem

3

CAMPANHA DO NORDESTE

Votos a lápis em Miranda do Dou

Por

Cantando «Grândola, Vila Morena» e «A Gaivota» o povo de Constantim, aldeia do concelho de Miranda do Douro, aguardava nas instalações da Junta de Freguesia, numa sala a cair aos bocados, a chegada da brigada socio política do M. F. A. Era de noite. As pessoas tinham sido avisadas à última hora através de um telefonema. Muitas delas cansadas do trabalho ficaram na cama. Porém ainda se juntaram umas dezenas. Na assistência predominavam as mulheres. De pele tisnada e lenços a contornar o rosto elas falavam pouco. Achavam que reivindicar estradas, uma carreira de camioneta, melhoramentos para a aldeia era assunto de homens.

Viva o nosso primeiro — gritou o povo numa saudação ao 1.º sargento da Marinha. **Viva o Socialismo** — responderam os militares da dinamização cultural. E estava aberta a sessão. O público, inibido, não dizia nada. Os elementos da brigada tentavam fazer soltar as línguas, mas toda a gente permanecia muda com uns sorrisinhos de cumplicidade. Até que por fim um jovem, vestido à moda da cidade, de ar desenvolto, pergunta: **Qual é a ordem de trabalhos?**. Os homens da dinamização cultural ficaram um tanto ou quanto desarmados, pois não esperavam que estivesse ali alguém com prática de reuniões. Recomposto do espanto, o sargento disse: **A ordem de trabalhos é imposta por vocês.** A partir daí a reunião processa-se naturalmente.

Temos 200 metros de estrada por calcetar. Vamos ver se a vêm compor... — diz um homem.

Já pedimos colaboração à Câmara e esta fechou-se em copas... A Câmara de Miranda do Douro não tem feito nada. Continua como antigamente... — comenta uma voz.

AINDA AS COOPERATIVAS

Os representantes do M. F. A. ouvem as reclamações, as críticas. Sem interrupção. Sabiam as condições péssimas em que a estrada se encontrava. Tinham conhecimento da actuação da Câmara, pois outras aldeias onde se deslocaram as queixas eram as mesmas. Então o aspirante Grazina propõe a nomeação de uma comissão encarregada dos contactos para a resolução dos problemas. Falou-se da criação de uma cooperativa agrícola para defesa dos interesses dos camponeses. Cada um por si trabalhando a terra apenas consegue tirar dela a subsistência. Seriam necessárias máquinas que aliviassem o esforço do pequeno agricultor do nordeste que arranca o pão à custa dos seus braços. Vendem os vitelos, aqueles que os possuem, aos «marchantes», intermediários ávidos de lucro. Os camponeses compreendem essa engrenagem que os explora. Por isso um dos assistentes afirma: **É preciso acabar com a ciganada.**

O aspirante Grazina explicou as vantagens das cooperativas e das associações de classe, que o Governo estava disposto a apoiar os pequenos e médios agricultores. Que as primeiras medidas orientadas nesse sentido já tinham sido expressas no decreto-lei do crédito de emergência, no aumento dos preços dos cereais e da carne, etc. Os camponeses perceberam que qualquer coisa de novo se passava. E concordaram. Mais à vontade expuseram as suas queixas sobre as casas do povo. Aliás, estas estruturas do cooperativismo fascista permanecem intactas no nordeste transmontano. Não houve saneamento. Os inscritos denunciam a falta de assistência e o não pagamento dos subsídios. O aspirante Grazina salienta que o povo é que tem de mudar as direcções das casas do povo, das juntas de freguesia, das Câmaras se chegarem à conclusão que elas não servem.

AS ELEIÇÕES

Nas juntas de freguesia ainda estão muitos lacaios do fascismo...

Na sala destaca-se um grupo que se mostra em desacordo com a actual junta de Constantim. **A Junta é a mesma de antes do 25 de Abril.** Outra parte do público manifesta-se a favor da Junta. Gera-se uma discussão e os homens da dinamização apontam uma solução: fazer-se uma nova eleição na sua presença. Uma eleição como deve ser sem as trafulhices do costume. Acontece que nas aldeias os actos eleitorais praticam-se de uma forma muito pouco democrática. Na generalidade, utiliza-se o método de braço levantado e as pessoas sentem-se coagidas a votar nos caciques que os vigiam. Em matéria de eleições, os membros das brigadas socio-políticas já estão prevenidos.

Segundo me informou o aspirante Grazina quando das eleições para deputados à Assembleia Constituinte houve algumas aldeias do concelho de Mirandela onde se fizeram as votações a lápis. Evidentemente que não há lápis sem borracha. Os homens da dinamização cultural descobriram as falcatruas quando conversavam com as populações nas sessões de esclarecimento. Ingenuamente as pessoas contaram os factos, de cuja gravidade nem sequer se apercebiam.

O aspirante Grazina intervém salientando: **Vocês têm de abrir os olhos. As pessoas do Norte devem tomar consciência que não podem aparecer ao resto do País como um foco reaccionário. Têm de começar a perceber que certos partidos como o P. P. D. e o C. D. S. não servem o povo. Não tenham medo do socialismo e do comunismo porque essas ideologias defendem os vossos interesses. Desejamos que nas listas candidatas à Junta de Freguesia não apareçam pessoas reaccionárias. Se elegerem gente dessa depois não se lamentem porque os culpados são vocês.**

O povo de Constantim escutou atentamente as palavras do aspirante. Rostos duros como pedra onde não transparecia o mínimo sinal de emoção. Aquela gente é fechada. Nunca se sabe o que eles pensam. E desconfiam uns dos outros. Um indivíduo do público declarou:

. **No dia 4 de Fevereiro esteve aqui alguém do M.F.A. numa reunião connosco e eu ataquei os da Câmara. Pois houve pessoas da terra que me foram imediatamente denunciar. Ora esses que fazem isso são reaccionários, não acha senhor aspirante? São os mesmos que nas eleições diziam ao povo analfabeto para pôr uma cruz no primeiro partido da lista ou no último. Assim se percebe porque ganhou o P.P.D. e o C.D.S. em Trás-os-Montes.**

O cidadão que estava no uso da palavra acrescentou ainda: **O M.F.A. tem de passar aqui muita noite, muita tarde e muito dia para explicar às pessoas o que é a revolução. De contrário não adianta nada. A reacção está entranhada na região.**

Um povo embrutecido pelos sermões dos padres, sem acesso à informação, sem referências culturais, sem capacidade de opção, torna-se presa fácil dos vampiros que os querem manter na ignorância para os levarem a reboque das suas maquinações políticas.

O aspirante Grazina alerta o povo de Constantim para esse perigo: **Antes tínhamos um Governo fantoche que só protegia os ricos, esses que agora pretendem fugir para o estrangeiro com o dinheiro do povo. Os tais que ainda têm os seus lacaios no País a tentar enganar o povo com a intenção de fazer voltar tudo atrás.**

Os mesmos. Os mesmos. As pessoas do nordeste transmontano repetem constantemente estas palavras. Como vão elas acreditar nos lindos discursos? A única reflexão que fazem é sobre a vida deles. Sobre os factos. As sementes que deitam à terra, os grãos que co-

Um cansaço de séculos

Presa fácil de vampiros...

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços excepcionais desde* 5.200$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

BRASIL
VIAGENS ESPECIAIS TODOS OS MESES
INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

RAMO AUTOMÓVEL

Convocam-se todos os trabalhadores do Ramo (Electricista, Metalúrgicos, Motoristas, Escritórios, Caixeiros e Vendedores) para um plenário com vista à análise da situação actual do sector (reconversão).

Este plenário terá lugar no próximo dia 12 do corrente, pelas 21.30 horas, na Academia de Santo Amaro, Rua da Academia de Santo Amaro, 9, Alcântara — Lisboa.

As Direcções dos Sindicatos:

— Trabalhadores do Comércio de Lisboa
— Metalúrgicos de Lisboa
— Electricistas do Sul
— Rodoviários de Lisboa
— Escritórios de Lisboa

Lisboa, 9.6.75

or LURDES FÉRIA

...ro

lhem, os filhos que nascem, as doenças, a morte que os espera. Reivindicar, para quê? Lutar não resolve. O seu cansaço vem de séculos. Fartos de ser joguetes preferem calar-se. Se queremos trazê-los para a Revolução, há que oferecer-lhes a força do gesto prático: afastar **os mesmos** e pô-los frente a frente com gente de cara limpa. E depois se verá...

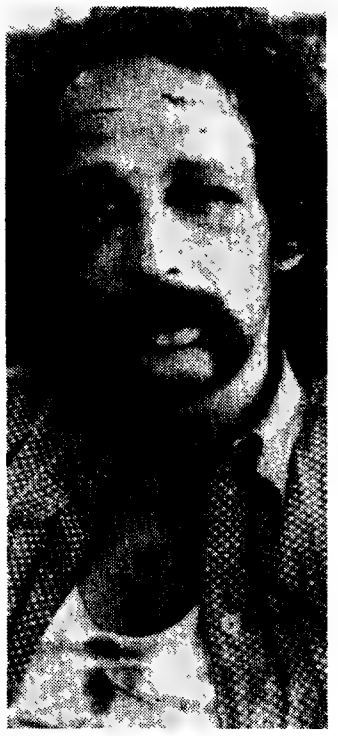
EM ANGOLA

POSSÍVEL ENTENDIMENTO ENTRE MPLA E UNITA?

. LUANDA — (Do nosso correspondente especial) — A razão dos últimos incidentes, nesta cidade, em princípios de Junho, não estará, segundo observadores locais, desligada da morte do comandante Jika, do M. P. L. A., bastante conhecido, adentro desta organização, pelo seu espírito conciliador e que, portanto, proporcionava um equilíbrio que assim se teria rompido. Mas, como apareceram os incidentes de Cabinda, onde faleceria aquele comandante? As origens destes incidentes, são, normalmente, de detecção difícil, porque as partes interessadas se acusam mutuamente e não há provas concretas. Contudo as confrontações de Cabinda, não estarão, de certo, desligadas das vitórias que o M. P. L. A. tinha alcançado a partir de 28 de Maio, na zona do Caxito.

. E, aí, sim, a responsabilidade da iniciativa parece estar determinada (o Alto-Comissário, gen. Silva Cardoso, denunciou-o publicamente), e pertenceria ao M. P. L. A., o que aliado a uma superioridade de forças tradicional no local, juntamente com a surpresa que teria presidido ao desencadeamento das operações, lhe teria dado clara vantagem, a ponto de ter passado a dominar sozinho numerosas localidades, cortando os acessos rodoviários do Norte e do Leste para Luanda e isolando, deste modo, forças da F. N. L. A., que dependem do apoio logístico que vem do Norte e um pouco do Leste, desde a fronteira com a República do Zaire.

Uma das milhares de vítimas



Estado em ficou Tito Fontes, simpatizante do M.P.L.A., ao ser preso por brancos da F.N.L.A.

Parece, contudo, claro, que o desencadeamento destes acontecimentos não terá sido gratuito. E aí começam as especulações: a zona do Quibaxe, Mabubas, Caxito, Bula Atumba, etc., alastrando para os lados de Salazar, é de tradicional predominância do M. P. L. A., até porque se situa dentro do perímetro da conhecida 1.ª Região Político-Militar do M. P. L. A., de que é actual comandante, Nito Alves. Aqui poderia estar uma das explicações: Nito Alves é reconhecido em alguns meios, como sendo «mais radical». O «abrir da guerra» poderia, portanto, ter que ver com a cimeira que na altura se previa muito próxima, ou com o aproveitamento de determinadas circunstâncias, que têm muito que ver com a situação interna do vizinho Zaire. No caso de pretender ser um obstáculo à realização da cimeira, poderia significar uma ruptura dentro do M. P. L. A., e portanto teria uma certa gravidade. Não passou despercebido, na altura dos incidentes do Caxito, o facto de Agostinho Neto, que se deslocava à Lunda, incluir Nito Alves na sua comitiva.

CABINDA E ANGOLA

. Se o abrir das hostilidades entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A. estivesse relacionado com a situação interna que Mobutu enfrenta no seu país, então Cabinda e Caxito estariam, com certeza, relacionados. De facto, fontes informadas sobre o que se passa dentro do Zaire, confirmam que parece desenhar-se um movimento de características ainda não bem definidas, mas que poderia vir a culminar ou em golpe de Estado ou em guerrilha. Dentro de Iinshasa, haveria mesmo barreiras de controlo, o que seria sintomático.

Portanto, o M. P. L. A. não estaria a fazer mais do que aproveitar estas circunstâncias que lhe são favoráveis, já que Mobutu pode ser obrigado a diminuir o seu auxílio directo à F. N. L. A. enquanto, por outro lado, a tensão dentro de Angola se repercute, certamente, no próprio território zairense.

Cabinda viria, directamente, nesta linha. A fronteira zairense com aquele enclave, faz-se exactamente num local, o Baixo Zaire, onde as populações se sentem desfavorecidas pelo Governo central de Kinshasa, onde a penúria parece ser uma constante, estando até em grande parte dependente dos abastecimentos em géneros idos de Cabinda, quer em quantidade quer em preço. A evidência do possível interesse do M. P. L. A. em acumular determinadas tensões, estaria explicado.

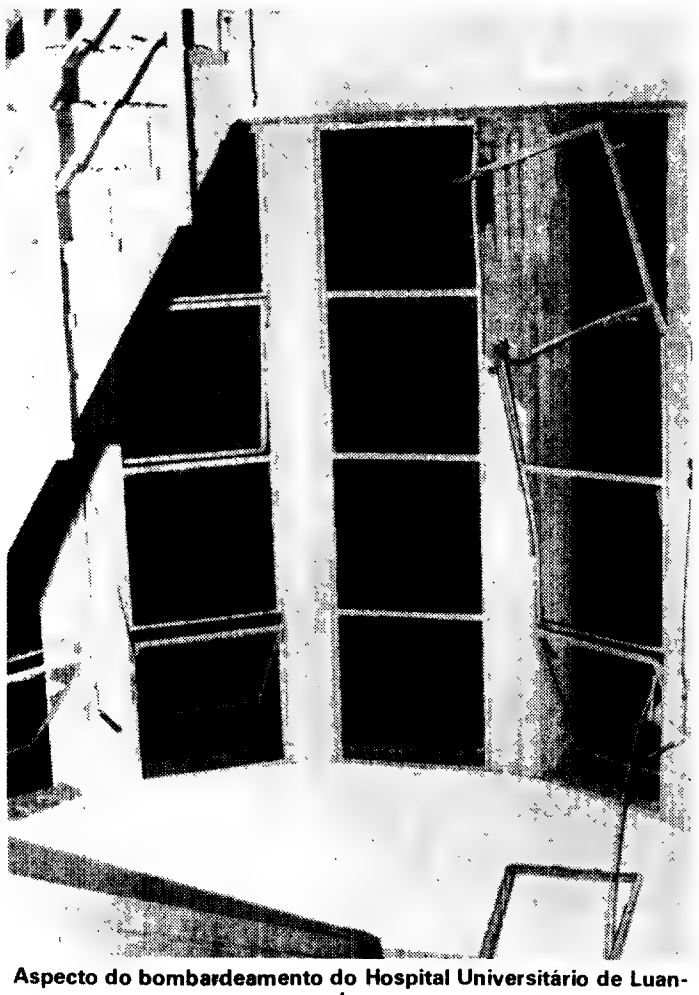
Mas, na verdade, algo ressalta como consequência directa destas últimas confrontações, no eixo Luanda-Malanje e, depois, em Cabinda: com tudo isto, definiram-se determinadas linhas de contensão, que tinham vindo a ser dissipadas e que permitiam uma certa falta de controlo de regiões. É o caso da guerra de Cabinda, onde a F. N. L. A. foi obrigada a retirar dos seus aquartelamentos e refugiar-se na mata. É o caso, ainda, da primeira região político-militar, já que, assim, se corta o avanço para sul das Forças do ELNA localizados no Uíge.

A UNITA E O M.P.L.A.

A isto não seria estranho um possível entendimento que poderia começar a desenhar-se, entre a UNITA e o M. P. L. A., segundo murmúrios de bastidores. O êxito e o controlo do M. P. L. A., separando o Norte do Sul, seria importante, conseguindo-se o isolamento da F. N. L. A. a Norte.

Nesta linha, registou-se, há cerca de um mês, um movimento militar no saliente do Cazombo, no Leste, que terminou em Vila Teixeira de Sousa, com a expulsão, mais uma vez, das forças militares da F. N. L. A., que se refugiaram no Zaire. Pode considerar-se este facto como mais um tampão à penetração do ELNA, pelo menos pela região do Leste, que faz fronteira com o Zaire.

No entanto, dentro do princípio de aproximação que parece desenhar-se entre os movimentos de Savimbi e Neto, os acontecimentos de Luanda que decorrem na data em que escrevemos, representam um contra-sendo. Na verdade, os acontecimentos parecem ter começado com um ataque à delegação da UNITA do Pica-Pau. Da parte de quem? A interrogação pode ter obviamente três respostas, já que três são os movimentos, onde poderia haver gente com razões diversas para querer o precipitar das coisas.



Aspecto do bombardeamento do Hospital Universitário de Luanda

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DO SECTOR ARMAZENISTA DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Informa-se todos os trabalhadores deste sector que as suas relações de trabalho passam a ser reguladas pelo **Contrato Colectivo dos Importadores de Material Electrónico**, por força de uma Portaria de alargamento de âmbito publicada no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 19 de 22.5.75.

COLEGA: Vem ao Sindicato informa-te dos teus direitos para melhor poderes exigir o seu cumprimento.

Lisboa, 9.6.75

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Decreto-Lei 251-B/75 do n.º 1 do art.º 8.º, convocam-se todos os trabalhadores da Indústria Vidreira para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 28/6/75 (sábado), pelas 15 horas, no Salão Paroquial, Cave da Igreja de Moscavide, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e aprovação da alteração dos estatutos.

NOTA: Para o acesso à Assembleia é necessário a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 11 de Junho de 1975

A PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Laurinda Assunção Faneca Neves

Nacional

LUCIO LARA (M.P.L.A.) AO "DL" (II)

Entrevista de ALEXANDRE OLIVEIRA

A CHINA APOIA A CIMEIRA

• NÃO HÁ CISÕES NO M.P.L.A.

A posição «terceiro-mundista» da China (e não só) quanto à luta pela independência nacional de Angola não estimularia nenhum dos «paradoxos» de que a acusam ou em que a interpretam, se fossem um só e não três os partidos que representam o povo angolano e o conduziram na guerra vitoriosa contra o colonialismo português A «questão dos três movimentos», aflorada já na análise da posição portuguesa com que Lúcio Lara iniciou, no «DL» de ontem, esta notável entrevista, aprofunda-se e desdobra-se nas suas últimas declarações, que hoje publicamos Existe uma vanguarda revolucionária do povo angolano? É o M.P.L.A.? Porque auxilia a China a F N L A ? São perguntas a que Lúcio Lara ajuda a responder, acabado de chegar de Pequim, onde o levou um dos mais espinhosos encargos da política externa do seu Movimento: o de ir à China, nas vésperas da cimeira e quando se adivinhava já o que o maior agravamento do conflito desde os acordos do Alvor, tentar demonstrar a independência do M P L A face às duas superpotencias, discutir a utilização do auxílio que o povo chinês concede a todos e a cada um dos movimentos de libertação e alegar que a F N L A de Holden Roberto, principal beneficiada no plano militar, vira contra o povo angolano as armas que recebe. Lúcio Lara enuncia nesta entrevista o enquadramento e grau de êxito da sua missão

«D.L.» — Lúcio Lara acaba de visitar, salvo erro pela terceira vez, a República Popular da China. A viagem da delegação do M.P.L.A., que Lúcio Lara chefiou, foi anunciada pela agência noticiosa oficial chinesa, mas, tanto quanto sabemos, nem uma parte nem outra divulgaram o teor ou o resultado das negociações. Quem foram os interlocutores chineses da missão do M.P.L.A. a Pequim?

. L.L. — O convite foi-nos dirigido pela Associação para a Amizade com os Povos. Mas, evidentemente, durante as conversações, tivémos ocasião de tocar outros níveis do Governo Chinês. As últimas negociações realizaram-se com o vice-ministro dos Negócios Fstrangeiros, Ho Ying.

«DL» — Ter-se-á alterado a posição da China face ao problema de Angola e em especial quanto ao M.P.L.A.?... Verificou-se ultimamente um aumento do auxílio chinês ao M.P.L.A. No entanto, parecem manter certa verosimilhança as análises que atribuem ao Partido Comunista da China uma posição mais radical: segundo os chineses, para quem o inimigo principal dos povos é o «imperialismo ascendente e cheio de força» da União Soviética, o M.P.L.A. veicularia em Angola os interesses «social-imperialistas» do bloco de Leste. Em coerência com a sua política externa global, Pequim, no quadro do apoio ao povo e à revolução popular angolana, auxiliaria preferencialmente o movimento que se opõe ao M.P.L.A. Nas suas declarações ao jornal «Le Monde», Holden Roberto confirmou o volume do auxílio, que recebe da China, em armas e instrutores militares, negando porém, contra toda a evidência, o auxílio dos Estados Unidos. A China apoiaria portanto, para conter os interesses do «imperialismo ascendente» soviético, a F.N.L.A., ligada, através do Zaire de Mobutu, ao «imperialismo decadente» americano, e também a U.N.I.T.A., que parece representar certos interesses europeus. Que lhe parece?

. LL — A F.N.L.A. não tem o exclusivo do apoio chinês...

«DL» — A perspectiva que expus é talvez conjectural e tem de ser aprofundada. A China apoia a revolução angolana. Os factos dizem que, nesta fase do conflito, que prolonga a da luta armada anticolonialista e se insere na guerra popular prolongada do povo angolano, Pequim apoia conjunta e simultaneamente os três movimentos de libertação, como diferentes expressões do movimento histórico real, anticolonialista e anti-imperialista, do povo angolano em luta pela independência nacional, até que nele se forme uma verdadeira vanguarda revolucionária. Qual a impressão que, a este propósito, o M.P.L.A. trouxe de Pequim? Ficaram melhor esclarecidas as posições das duas partes?

. LL — A visita à China situa-se no quadro das nossas relações normais com o Governo chinês e não, como às vezes se pretendeu dizer na Imprensa, no âmbito de qualquer tentativa de diminuir o apoio que a China dá a este ou àquele movimento de libertação angolano. Nós temos relações com a China há muitos anos...

«DL» — Mas, há dias, o presidente Agostinho Neto disse numa entrevista que a F.N.L.A. não alcançaria os seus intentos hegemónicos «nem com o apoio da China». Quer dizer: para o M.P.L.A., a China é o principal aliado do seu principal inimigo, a F.N.L.A...

LL — Não é correcta essa interpretação. A verdade é que a F.N.L.A. se reclama do exclusivo do apoio chinês, o que não corresponde à verdade. É evidente que a F.N.L.A., de há um ano para cá, goza desse apoio...

«DL» — Só de há um ano para cá?

. LL — Um ano, ano e meio, pouco mais que isso... Foi, sem dúvida, graças a esse apoio que a F.N.L.A. conseguiu armar, treinar, vestir os seus soldados. Soldados, que de resto, foram recrutados uns à força, em Kinshasa, outros em Angola, nos últimos tempos, com promessas disto e daquilo. O que não existe efectivamente é um exclusivo do apoio chinês à F.N.L.A. De há muito tempo já que a China apoiava tanto o M.P.L.A. como a U.N.I.T.A. E podemos mesmo dizer: a F.N.L.A. é o recém-chegado ao «campo» do apoio chinês. Isso não quer dizer que não tivesse beneficiado bastante desse apoio.

O M.P.L.A. foi à China. Nós limitámo-nos a fazer uma análise conjunta da actual situação em Angola e, digamos, a suscitar da parte chinesa, do povo chinês, um apoio efectivo ao povo angolano e à sua independência. A política chinesa determina que o apoio ao povo de Angola seja feito através dos três movimentos. Sobre essa posição da China nós não temos, evidentemente, qualquer pretensão de manifestar-nos.

Agora o que nós não achamos correcto é que a F.N.L.A. esteja utilizando o apoio chinês **contra** o povo angolano, como está efectivamente fazendo.

«DL» — Isso foi dito pelo M.P.L.A. aos dirigentes chineses. Qual a reacção dos dirigentes chineses face a essa alegação do M.P.L.A.?

. L.L. — Nesse aspecto, os dirigentes chineses estão de acordo em que o apoio do povo da China deve ser utilizado em exclusivo benefício do povo angolano, não **contra** o povo angolano.

Patrulhas mistas em Cabinda.

UNIDADE DE ACÇÃO

«DL» — E como é que os dirigentes chineses entenderiam a materialização desse princípio?

. L.L. — Procurariam facilitar um ambiente de unidade de acção dos três movimentos e ofereceriam para isso os seus bons ofícios. A China defende uma unidade de acção contra os inimigos que o povo angolano defronta neste momento.

«DL» — A China pôs algum problema relativamente ao volume do auxílio que o M.P.L.A. recebe dos países do bloco de Leste?

. L.L. — Não. A China respeita a independência do nosso Movimento e está absolutamente certa de que o M.P.L.A. não tem, ao contrário do que por vezes se diz, uma tendência pró-isto ou pró-aquilo, por exemplo, uma tendência pró-soviética. Não. O M.P.L.A. teve sempre no decurso da sua luta, a possibilidade de gozar do apoio de uma série de países, nomeadamente dos países socialistas e da própria União Soviética, que ajudou e ajuda o M.P.L.A. E a China está perfeitamente consciente de que não é essa ajuda o que determina a linha política do M.P.L.A. Porque a linha política do M.P.L.A. é uma linha **absolutamente independente**, foi sempre e continuará a sê-lo.

«DL» — Considera então que foi um êxito a sua visita à China?

. L.L. — Para falar de um êxito era preciso ver se nós fomos à China à procura de um êxito... Como disse, a nossa visita integra-se num quadro das relações de amizade que existem entre nós e o povo chinês. Na medida em que essa amizade se consolidou, houve sucesso.

«DL» — E no plano político?

. L.L. — A posição da China é a de que, neste momento, o que interessa é provocar uma unidade de acção entre os três movimentos, independentemente dos seus programas específicos.

«DL» — A cimeira de Nairobi tem, portanto, o apoio chinês.

L.L. — Evidentemente.

«DL» — Por outro lado, o M.P.L.A. exprimiu certamente a sua discordância acerca da tese do «apoio conjunto e simultâneo aos três movimentos de libertação».

L.L. — É claro: na medida em que nós consideramos que a F.N.L.A. faz uma política antipopular, não estamos de acordo em que essa política antipopular receba apoia, seja de quem fôr. Mas insistimos: respeitamos a política externa da China e de todos os países e não nos imiscuímos nela. Fornecemos, colhemos e trocamos informações e definimos as posições respectivas.

«DL» — Que pensa da China?

. L.L. — A China é um grande país, que está em permanente evolução, é um país que nos merece o máximo respeito, independentemente das discordâncias que possamos ter a respeito de um ou de outro problema. A China está a construír qualquer coisa de muito válido.

«DL» — E acha o Lúcio Lara que é possível, de facto, neste momento, alguma unidade de acção entre os três movimentos de libertação de Angola?

. L.L. — O facto de irmos à cimeira prova que ainda estamos convencidos de que é possível o estabelecimento de uma plataforma, o estabelecimento de fórmulas que permitam continuar o processo para a nossa independência de uma maneira pacífica e que proteja os interesses do nosso povo.

A VANGUARDA REVOLUCIONÁRIA

«DL» — Qual é neste momento a situação do M.P.L.A., como movimento revolucionário e socializante? Desde os acordos do Alvor o M.P.L.A. consolidou-se junto das massas, reforçou-se como partido, progrediu como semente da vanguarda do povo angolano?

. L.L. — O M.P.L.A. teve sempre, em todos os tempos, uma forte implantação nas massas mais desprotegidas e exploradas do nosso povo. E, evidentemente, nas condições criadas pelo cessar das hostilidades com Portugal pela assinatura dos acordos do Alvor, o enraizamento do M.P.L.A. nas massas consolidou-se e não pára de aumentar.

Nós não somos daqueles que vivem de chavões. O nosso programa nem sequer avança com uma «construção do socialismo». Já outros líderes o fizeram: o presidente Savimbi falou em socialismo, o próprio Holden, há pouco tempo, falou de socialismo... Nós temos um programa que será ou não socialista, mas que é **realmente** um programa de desenvolvimento económico do nosso país, um programa de promoção do povo explorado e que defende a sua participação efectiva no poder e na condução dos destinos da nação angolana. É por esse programa que o M.P.L.A. se bate desde já, inclusivamente ao nível do Governo de Transição, perante todos os problemas que têm surgido, como, por exemplo, o dos reflexos em Angola da nacionalização dos bancos portugueses.

O M.P.L.A. está a cumprir um programa que é efectivamente um programa de participação do povo na solução dos problemas nacionais. Evidentemente que isso ganha para o M.P.L.A. uma forte adesão popular, que tem crescido sempre e que aumentou até durante as recentes confrontações armadas.

Nós pensamos que a adesão ao M.P.L.A. não cessará de crescer e que a nossa atitude é consequente e efectivamente popular. Se nós somos o Movimento Popular não é por acaso, é pelo nosso programa, e isso determina a adesão do nosso povo.

A POLÍTICA E A ESPINGARDA

«DL» — O noticiário das «três guerras de Luanda» levanta muitas interrogações sobre a coesão interna de cada um dos movimentos de libertação. Descrevem-se confrontações armadas entre tropas identificadas como pertencendo ao M.P.L.A. e à F.N.L.A.; a seguir a Comissão Nacional de Defesa ou o Alto-Comissário vêm responsabilizar um ou o outro, e os Estados-Maiores dos movimentos, às vezes, contestam; depois as tropas são mandadas recolher aos quartéis, donde saem para novas confrontações. Claro que é uma situação de guerra. Mas o facto é que parece haver certa perda do controle das direcções políticas e militares sobre as tropas que comandam. No caso do M.P.L.A., por exemplo, chegou a dizer-se em Lisboa que havia mesmo uma tendência entre certas formações de guerrilheiros das F.A.P.L.A., muitos deles vindos da guerra anti-colonial, no sentido de voltarem à mata, anteciparem-se a uma solução política que lhes parece impossível e retomarem a guerra e a iniciativa da luta.

L.L. — Isso é pura especulação. Há efectivamente, por vezes, acções descontroladas, que se devem, sobretudo, ao facto de continuar a haver provocações contra as populações e, às vezes, contra delegações do nosso Movimento. Ora o que acontece muitas vezes é que, em locais distantes do controle de Estado-Maior, as populações são atacadas e vêm procurar protecção e defesa na primeira unidade militar ao seu alcance. São frequentemente pequenas unidades, com efectivos muito reduzidos, meia-dúzia de homens que a própria população mobiliza para defender as vidas em perigo nesse momento. São esses os fenómenos que acontecem às vezes e que estão fora do controle do Estado-Maior. Nada mais que isso. Quanto ao resto, as tropas cumprem normalmente as ordens da Comissão Central. As F.A.P.L.A. são o exército do M.P.L.A. e obedecem disciplinadamente à sua direcção.

«DL» — A unidade do M.P.L.A. é um facto. Mas, num partido de massas com a sua história e a sua formação política e orgânica, a luta interna, a confrontação de opções, de ideologias e de classes é uma necessidade do próprio progresso revolucionário, e estamos certos de que a vanguarda revolucionária do povo angolano se cria actualmente pelo avanço desse processo no seio do M.P.L.A., junto das massas e no mais aceso da luta.

As cisões são outra coisa e os boatos sobre cisões são outra ainda. Ainda há poucos dias, um jornal português insinuava a existência de uma grande fractura no M.P.L.A., ao nível, pelo menos, da sua direcção política. Esse jornal adiantava que Lúcio Lara poderia estar liderando, com Agostinho Neto, uma «ala moderada», em confronto aberto com uma «ala radical», representada pelos comandantes Iko Carreira e Nito Alves. Obtivémos de Luanda desmentidos formais e categóricos. Quer dizer alguma coisa sobre este assunto?

. L.L. — Isso são puras especulações sem qualquer fundamento, saídas da cabeça de não sei que correspondente da Imprensa portuguesa... Não. Nós, no M.P.L.A., tanto ao nível do comité central como ao nível dos comités de acção, criamos, temos e mantemos perfeita unidade. Evidentemente que unidade não quer dizer carneirismo. Em cada momento da luta, temos camaradas que exprimem ideias diferentes das adoptadas na linha formulada pelo Comité Central e por todo o Movimento. Nesses casos, como sempre fizemos, democraticamente, as ideias diferentes são debatidas e discutidas. O Movimento adopta, democraticamente, as ideias da parte que convence a outra. Mas isto não representa, em caso algum, de maneira nenhuma, uma fractura no M.P.L.A. De maneira nenhuma! Há ideias diferentes. Podemos até falar de tendências diversas. Mas, no fundo todas se conglomeram para levar para a frente a linha do M.P.L.A. É essa, de resto, a nossa riqueza.

Estrangeiro

A SITUAÇÃO POLÍTICA "AQUECE" EM ESPANHA

MADRID, 12 — (ANI) — Aquece, agita-se em contínuo frenesim a situação política espanhola.

Os acontecimentos sucedem-se vertiginosamente e nota-se um certo nervosismo em alguns dos principais protagonistas de base, sem que no entanto se possam descobrir as perspectivas imediatas em que vai desembocar o processo.

Não resta, porém, dúvida que as coisas fervem, talvez desordenadamente, com precipitação de novidades, de manifestações, talvez cautelosas, mas nota-se que o processo avança.

O burburinho político passou a noite pasada para os salões do tradicional Hotel Ritz de Madrid, onde se concentraram sectores da política espanhola defensores da reforma gradual e da ruptura, dois dos três sectores políticos fundamentais em Espanha, sendo o terceiro o da continuidade.

Tratava-se da apresentação de uma colecção de quatro livros editados pela revista «Cambio 16», um dos quais ainda não foi autorizado, de autores da equipa da revista. Deveriam ser mais de 1000 pessoas desde o ministro do Trabalho, Fernando Suarez, considerado o ministro mais liberal e que hoje ceará com os correspondentes estrangeiros, passando por Pio Cabanillas, antigo ministro da Informação, Joaquim Ruiz Jimenez, Armando Salinas, elementos do P. S. O. E. (Partido Socialista Operário Espanhol) e de outras organizações, jornalistas, membros de algumas delegações diplomáticas estrangeiras, entre as quais da Suécia e de alguns países de Leste.

«JUAN CARLOS À PORTA»

O último número de «Cambio 16» apresenta na capa a fotografia do príncipe Juan Carlos e o título de chamada «Juan Carlos, à porta».

A revista apresenta depois uma ampla reportagem do subdirector da revista sobre a visita do príncipe à Finlândia onde efectuou conversações com embaixadores de Leste e que mereceu o maior relevo e especulação da Imprensa durante a semana.

São publicados os resultados de uma consulta popular em que 61 por cento dos entrevistados afirmam que o príncipe está preparado para assumir o cargo de chefe do Estado e em que 30 por cento respondem que não acreditam que Juan Carlos leve a uma liberalização do regime.

No mesmo número, com destacada reportagem sobre a recente viagem, publicam-se fotografias sobre os principais acontecimentos em que o príncipe participou nos últimos anos.

No mesmo número é publicado um resumo das supostas declarações do príncipe Juan Carlos a um dos principais redactores da revista norte-americana «Newsweek» divulgadas no último número, que não foram incluídas na edição europeia, segundo algumas fontes, por pressões do Governo norte-americano e espanhol.

Durante a conferência de Imprensa do ministro da Informação, no final da reunião do conselho de ministros, Leon Herrera, interrogado pelos jornalistas, diria que «em minha consciência posso dizer-lhes que nunca houve estas declarações».

No entanto, causaram já o maior burburinho e interpretações a ponto de correrem também rumores, supostamente sem fundamento, de que estariam a ser feitas de novo pressões sobre Franco contra o príncipe e por outro lado que este teria «imposto uma espécie de ultimato para que Franco lhe entregasse o Poder».

Segundo a revista norte-americana e o resumo que publica «Cambio 16», Juan Carlos «es un aperturista» e «fala com entusiasmo sobre a instalação de instituições democráticas» e tem confiança em dirigir «a pacífica evolução de Espanha para um Estado mais liberal».

Segundo as mesmas declarações que, de acordo com algumas fontes, teriam sido concedidas durante um jantar em que o príncipe convidara o jornalista norte-americano Arnaud de Borchgrave, considerado um dos melhores entrevistadores da revista, depois de se negar a conceder uma entrevista formal, Juan Carlos teria afirmado que «uma proliferação de partidos políticos destabilizaria o quadro», e que talvez o número ideal fossem «quatro ou cinco» em que o Partido Comunista estaria excluído.

Todas estas informações e acontecimentos precipitam-se uns atrás dos outros e com mais insistência desde os rumores de que Franco entregaria o Poder antes de ir para férias na Corunha, onde está a ser preparado o Paço de Meiras, e, ainda mais, após a recente entrevista de Juan Carlos com o conde de Barcelona há poucas semanas em Palma de Maiorca, onde há meses reside, alternando com viagens no seu iate, e onde tem realizado intensos contactos com elementos políticos espanhois, quase todos eles considerados da «oposição civilizada».

REUNIÃO EM PORTUGAL

Ultimamente, novos rumores circularam no sentido de que Arias Navarro se demitiria para dar lugar à formação de um Governo próximo ao príncipe, e segundo outras versões, um da extrema-direita para aguentar a situação e a sobrevivência do actual regime.

Os boatos que incluiam a saída de outros ministros foram desfeitos quando Leon Herrera, no final da reunião do Conselho de Ministros, os negou categoricamente.

Entretanto, dia 14 vai realizar-se em Lisboa, na residência do conde de Barcelona, que ali não se desloca os dias posteriores ao 11 de Março, uma importante reunião entre D. Juan e seu conselho e a que acorrerão importantes personalidades políticas e jornalistas, entre eles os correspondentes estrangeiros. Nalguns sectores não se põe de parte a ideia de que as possíveis implicações desta reunião no que diz respeito a Portugal e suas relações com a Espanha tenham sido analisadas na recente reunião de Melo Antunes com Cortina Mauri.

APREENDIDA A REVISTA "CUADERNOS PARA EL DIALOGO"

MADRID, 12 — (A.N.I.) — Quando mais de mil pessoas e grande número de jornalistas espanhóis e estrangeiros assistiam ontem nos salões do Hotel Ritz, ao lançamento de uma colecção de quatro livros editados por «Cambio 16» e de autoria de directores ou colaboradores da revista e do último número com a reportagem de capa dedicada ao príncipe Juan Carlos, os directores de «Cuadernos para el Diálogo» informaram que momentos antes fora sequestrada a edição que havia sido apresentada à censura para depósito prévio.

Consultado o director sobre os motivos que teriam levado as autoridades a esta decisão que para a revista se tem tornado rotineira, assim como os numerosos processos e expediente, revelou que não compreendia, pois nenhum dos artigos considerados de tal maneira conflitivo que justificasse tão grave decisão.

Entretanto, para o dia 18, a editora prepara um número especial sobre o sindicalismo e as eleições sindicais que decorrem em toda a Espanha nos próximos dias.

No que diz respeito a sequestros e suspensões de publicações, (em seis meses os sequestros» já alcançaram um número superior a trinta), nesta semana foi suspensa por três meses a revista humorista La Codorniz», ao que parece porque, uns números atrás, publicou um artigo intitulado «Diálogos de Alcoba» em que segundo a interpretação oficial, era ridicularizado um membro do Governo.

Esta suspensão de três meses, foi antecedida há pouco tempo de uma de quatro meses, acompanhada de um processo contra o autor, escritor Santiago Loren.

POSSÍVEL VISITA DE FORD À ROMÉNIA

WASHINGTON, 12 (ANI) — O presidente norte-americano Gerald Ford está a considerar a possibilidade de visitar a Roménia, em ligação com a projectada conferência de segurança europeia a realizar em Helsinquia no próximo mês de Julho afirmaram ontem círculos diplomáticos romenos em Washington.

Esta visita foi um dos assuntos discutidos ontem à tarde na Casa Branca entre Ford e o presidente romeno Nicolae Ceausescu, que se encontra em Washington após uma visita de cinco dias ao México.

O encontro faz parte da campanha de Ceausescu para conseguir dos Estados Unidos um tratamento comercial não discriminatório para o seu país.

Os Estados Unidos concluiram recentemente um acordo comercial com a Roménia e o presidente Ford pediu ao Congresso para conceder a este país o estatuto de nação mais favorecida.

Caleidoscópio

DECISÕES DA OPEP

LIVREVILLE, 12 — (ANI) — A Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), decidiu hoje proceder a um aumento dos preços do petróleo a partir de 1 de Outubro, como forma de compensação perante a crescente inflação mundial, a depreciação do dólar e «a consequente erosão do valor real dos rendimentos dos países membros da organização», afirma-se num comunicado emitido no final da conferência ministerial da organização que decorreu de 9 a 11, em Libreville.

Foi decidido cotar futuramente os preços de petróleo em «direitos especiais de saque», abandonando assim o dólar norte-americano.

A decisão só entrará em vigor também a 1 de Outubro, para cumprir o congelamento de preços.

ACUSAÇÃO A INDIRA

NOVA DELHI, 12 — (ANI) — Indira Gandhi, primeiro-ministro da União Indiana, foi hoje acusada de ter recorrido a processos ilegais para ganhar as eleições parlamentares de 1971 e foi proibida de exercer cargos públicos até 1981, tendo-lhe sido dado um prazo de 20 dias para abandonar o cargo de primeiro-ministro.

Uma hora depois de pronunciado o veredicto, o gabinete da sra. Gandhi em Nova Delhi anunciou que ela recorreria da sentença.

AMEAÇA LÍBIA

BEIRUTE, 12 — (ANI) — O primeiro-ministro líbio, major Abdel Salam Jalloud afirmou ontem que, a menos que haja uma retirada de Omã das forças iranianas, dordanas e norte-americanas que ai se encontram, a Líbia transformará a península árabe e a região circundante do golfo numa zona de guerra «à semelhança do que aconteceu no Sudeste Asiático».

O primeiro-ministro líbio pediu aos Estados árabes para tomarem uma posição face «à presença de 20 mil iranianos em Dhofar e no Omã»

AVIÃO DESTRUÍDO

BOMBAIM, 12 — (ANI) — Um Boeing 747 da companhia de aviação francesa Air France foi totalmente destruído pelo fogo, esta madrugada, pouco antes de levantar do aeroporto de Bombaim.

Todos os 360 passageiros e a tripulação se salvaram — anunciou a rádio oficial.

ENVIADO À RODÉSIA

SALISBURY, 12 — (ANI) — O primeiro-ministro sul-africano Ian Smith acolheu com agrado a decisão do Governo britânico de anviar um membro do seu gabinete a Salisbury para conversações sobre o futuro do País.

BAIXA DA LIBRA

LONDRES, 12 — (ANI) — A libra esterlina atingiu ontem um novo nível mínimo, cedendo 0,9 por cento em relação ao dia anterior para a paridade de 2,2790 dólares.

LISBOA PENTA HOTEL

Penta AIRLINE HOTELS

AV. DOS COMBATENTES, À PRAÇA DE ESPANHA
LISBOA-4 — TELF. 74 00 41 / 78 71 41

JÁ PODE FAZER AS SUAS RESERVAS

para um dos 592 quartos deste novo hotel.
Com varanda, com vistas panorâmicas.
Grande conforto e sossego.
Ar condicionado. Telefone. Rádio.
Casa de banho privativa.

EXPERIMENTE

os serviços de restaurante e bar. Todos os requisitos de uma gastronomia especializada.

TENHA UMA AGRADÁVEL SURPRESA NO FIM... AO VER OS NOSSOS PREÇOS.

Móveis Estilo Basco
ARNALDO PEREIRA REGO
VILA PRAIA DE ÂNCORA – PORTUGAL

Telef.: 91114
Presente na F. I. L., Pavilhão 7 — Stand 1645

Alugue um carro eurorent
R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4
DESDE 1$30 POR KM

AGÊNCIA DE VIAGENS
SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA
LISBOA 2 Tel 36 93 46 362266

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa
Saídas todos os domingos
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias
Saídas frequentes
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas
— CURSOS DE INGLES EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho
— FERIAS para Inglaterra e Norte de Africa Comodidade
HOLANDA, um país lindíssimo e diferente
TERRA SANTA, Peregrinação Nacional do Ano Santo Setembro-75
TURISMO INTERNO
PASSAPORTES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: AV. DA REPÚBLICA, 29-27 — TLEF. 574073 LISBOA

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL PARA O SECTOR COMÉRCIO DE ÓPTICA

Foi recentemente actualizado o contrato colectivo, vertical e nacional, para os trabalhadores do sector do comércio (importação, armazenamento e retalho) de **artigos de óptica**, aguardando-se para breve a sua publicação no Boletim do Ministério do Trabalho, após o que entrará em vigor com **efeitos retroactivos a partir de 1 de Março de 1975.**

Salientamos de seguida as regalias mais significativas que vêm consagradas no novo Contrato.

1. **Promoções Automáticas**

Os 2.ºs e 3.ºs caixeiros e oficiais serão promovidos à classe imediata apos 3 anos de permanência na categoria

Os caixeiros e oficiais Ajudantes, logo que completem 2 anos de permanência na categoria, serão promovidos a 3 ºs caixeiros e 3.ºs oficiais respectivamente, excepto para os que iniciam a profissão após os 18 anos de idade que poderão permanecer na categoria durante 3 anos.

Os Praticantes de caixeiro e os aprendizes de óptica com 3 anos de prática ou 18 anos de idade ascenderão à categoria de caixeiro ajudante e oficial ajudante.

Nota: Para este efeito, conta-se o tempo de permanência na categoria que o trabalhador tiver à data de entrada em vigor deste contrato, não podendo, nesse momento, avançar mais do que uma categoria.

2. **Trabalho extraordinário e sua remuneração**:

Em principio é abolido; 50 p se for diurno; 100 % se for nocturno (entre as 20 H e 7 H).

3. **Diuturnidades**:

a) 750$00 por cada 2 anos de antiguidade em categoria sem acesso obrigatório.

b) Para este efeito conta-se a antiguidade que o trabalhador tiver à data de entrada em vigor deste Contrato, não podendo, nesta data, vencer mais do que duas diuturnidades

4. **Ajudas de Custo**:

a) 320$00 diários, para despesas de alimentacao e alojamento

b) 0,25 sobre o preco da gasolina super e ainda um seguro contra todos os riscos se o trabalhador utilizar em servico veículo próprio.

c) nas deslocacões inferiores a um dia, a empresa pagara as despesas de transporte e alimentacão efectuada em servico, mediante apresentacão do respectivo recibo.

5. **Subsídio de Natal**:

1 mês de retribuicão.

6 **Periodo de Férias**:

a) 30 dias de calendário

b) no próprio ano de admissão o trabalhador tem direito a um periodo de férias equivalente a 2 dias por cada mês de antiguidade que se completará em 31 de Dezembro.

7. **Subsídio de Férias**:

1 mês de retribuição.

8 **Despedimentos**:

a) São proibidos os despedimentos sem justa causa

b) Todo e qualquer despedimento presume-se sem justa causa enquanto não decorrer processo disciplinar.

c) Provando se a inexistência de justa causa, o trabalhador sera reintegrado na empresa com todas as regalias e condicões de trabalho de que era titular.

d) Se a entidade patronal se opuser à reintegracão pagara uma indemnizacão de 6 meses de retribuicão por cada ano de antiguidade, no minimo de 24 meses.

e) Se for o trabalhador a optar pela rescisão do contrato tera direito a uma indemnizacão de 2 meses por cada ano, no minimo de 8 meses.

9. **Complemento de subsidio de doenca**:

A entidade patronal assegurará a retribuição por inteiro até ao limite de 60 dias por ano.

10. **TABELA DE RETRIBUIÇÕES CERTAS MÍNIMAS**

	Zona A	Zona B
Gerente Comercial Chefe de Escritório Chefe de Vendas Chefe de Compras	9259$00	9000$00
Caixeiro Encarregado Oficial Encarregado Caixeiro Chefe de Secção Inspector de Vendas Chefe de Secção de Escritório Encarregado de Armazém	8500$00	8250$00
1.º Caixeiro 1.º Oficial Prospector de Vendas Caixeiro Viajante Caixeiro de Praca 1.º escriturário Caixa de escritório Fiel de Armazém Cobrador	7750$00	7500$00
2.º Caixeiro 2.º Oficial Demonstrador Propagandista 2.º escriturário Motorista Ajudante de Fiel	7000$00	6750$00
3.º Caixeiro 3.º Oficial 3.º Escriturário Telefonista Contínuo, Porteiro e Guarda Caixa de Balcão Servente Distribuidor Embalador	6250$00	6000$00
Caixeiro ajudante 3.º ano Oficial ajudante 3.º ano Estagiário e Dactilógrafo 2.º ano Servente de Limpeza (a)	5000$00	4750$00
Caixeiro Ajudante 2.º ano Oficial Ajudante 2.º ano Estagiário e Dactilógrafo 1.º ano	4500$00	4200$00
Caixeiro Ajudante 1.º ano Oficial Ajudante 1.º ano	4250$00	4000$00
Paquete e Praticante 3.º ano Paquete e Praticante 2.º ano Paquete e Praticante 1.º ano	3250$00 3000$00 2750$00	3000$00 2750$00 2500$00

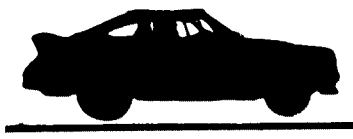
Zona A: concelhos de Almada, Barreiro, Cascais, Coimbra, Lisboa, Loures, Moita, Oeiras, Porto, Setúbal, Sintra, Abrantes, Barcelos, Caldas da Rainha, Covilhã, Espinho, Figueira da Foz, Fundão, Guimarães, Marinha Grande, Montijo, Póvoa de Varzim, S. João da Madeira, Tomar, Torres Novas, Torres Vedras e Vila Nova de Gaia, distrito de Faro e capitais de distrito.

Zona B: Restantes localidades.

a) ou 27$50 hora na Zona A e 25$00 hora na Zona B.

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS
Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 e 23 h. TEATRO VILLARET Telf. 538586
B A D A R Ó
na comédia
«PATO COM LARANJA»
com
LAURA SOVERAL ● CARMEM MENDES ● CRISTINA CASSOLA ● RICARDO MORAIS
UM PRATO DE «APETITOSAS» GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
DOMINGOS E FERIADOS
À TARDE ÀS 16 H. — NOITE 21.15 H.



motor revista

Espectáculos

"OS BONECREIROS" DÃO EXEMPLO DE TEATRO REVOLUCIONÁRIO

. Os Bonecreios, que estarão no próximo dia 18 o seu sexto espectáculo, «História exemplar de um traficante de armas e Campeões da Ordem Nova, adaptação livre de Mário Jacques sobre texto de Jean Pierre Risson e Ali Raffi, vão realizar ensaios críticos com várias entidades e individualidades, no sentido de encontrar futuras vias para um teatro verdadeiramente revolucionário. Assim, «Os Bonecreios» farão um ensaio, — hoje às 21 horas, para escritores e dramaturgos, e outro, amanhã para representantes da Comissão de Moradores de Moscavide e da Junta de Freguesia, bem como dos partidos e colectividades de recreio da mesma freguesia. Ambos os ensaios serão realizados no espaço que «Os Bonecreios» tentam para seu futuro «teatrinho», à Rua António Maria Pais, em Moscavide.

No espectáculo participam todos os sócios do Grupo (por ordem alfabética): António Rama, Carlos Queirós, Carmem Santos (actores), Germano Santos (Técnico), Helena Isabel, Inês Palma (actrizes), José Alberto (Técnico) Luís Alberto, Mário Jacques, Vasco de Lima Couto e Vítor Ribeiro (actores)

A cenografia e o guarda Roupa é de João Vieira, coma a colaboração de Kemp, e a música de Nuno Gomes dos Santos, com colaboração instrumental de Pedro Osório.

Na foto, uma fase da confecção das máscaras por debaixo do «nariz de batata», está Helena Isabel.

BOICOTE À REUTER E FRANCE-PRESS

ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO SOLIDARIZAM-SE COM OS TRABALHADORES DA RENASCENÇA

. A edição de hoje do «DL» não inclui qualquer notícia recebida através das agências estrangeiras Reuter e France Press. Esta atitude exprime a nossa solidariedade com os trabalhadores do estúdio de Lisboa de Rádio Renascença, a quem aquelas agências cortaram o noticiário, a pedido do Conselho de Gerência. Idêntica posição foi tomada nos restantes vespertinos e ainda no «Século», na RTP, na Emissora Nacional, no Rádio Clube Português e nos Emissores Associados de Lisboa. O boicote efectuado pela generalidade dos órgãos de Informação à Reuter e à France Press dura 48 horas.

O Ministério da Comunicação Social emitiu um comunicado em que responde às afirmações ontem formuladas em alguns jornais a propósito da suspensão de noticiários à Rádio Renascença. Eis o texto do comunicado:

. «1 — Alguns órgãos de Comunicação Social têm-se referido a «boicote» pelo facto de a Reuter e a France Press terem desligado, a pedido do Conselho de Gerência da Rádio Renascença, até novas instruções, os aparelhos receptores de telex instalados nos estúdios.

«2 — A atitude das duas agências noticiosas estrangeiras não podia ser outra em consequência do contrato assinado entre elas e a entidade proprietária da emissora.

«3 — Nestas condições, o M.C.S. entende que tanto a Reuter como a France Press, empresas privadas que são, não podem tomar partido na pendência que opõe as duas partes em litígio e limitaram-se a suspender um serviço a pedido do assinante.»

. No seu comunicado, o Ministério da Comunicação Social não classifica a atitude do Conselho de Gerência, que nos mereceu a designação de boicote, boicote em que as referidas agências colaboraram objectivamente.

Entretanto, refira-se que a solidariedade dos trabalhadores dos Emissores Associados de Lisboa em relação aos de Rádio Renascença de Lisboa adquiriu esta noite uma forma muito positiva, quando os emissores de Onda Média e Frequência Modulada daquela estação foram colocados à disposição dos profissionais do estúdio da Rua Capelo. Deste modo, os trabalhadores da Rádio Renascença, que ontem se viram privados do emissor de Monsanto (Frequência Modulada) desligado por ordem do Conselho de Gerência, puderam durante hora e meia transmitir para todo o País, o que já não se verificava desde o início da ocupação com que culminou a sua luta.

Reconversão da Rádio

CONCLUÍDO UM PROJECTO DE DECRETO-LEI

Está concluido e aguarda aprovação um projecto de decreto-lei sobre a reconversão da Rádio, segundo afirmou hoje o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno. As medidas a tomar no sector não implicam, porém, a nacionalização.

O comandante Correia Jesuíno falava numa conferência de Imprensa, no Palácio Foz, para cerca de trinta jornalistas, dos quais uns vinte estrangeiros. Línguas ultimizadas, perante a estupefacção dos jornalistas portugueses, apenas o francês e o inglês.

Referindo-se ao caso «República», Correia Jseuíno disse que se procederá hoje à tarde à desselagem das portas e que para o M.C.S., o problema está sanado, uma vez que «houve reconciliação».

Quanto à questão da Rádio Renascença, o ministro da Comunicação Social assinalou que a posição do Ministério é a de medianeiro, pouco mais adiantando. Igualmente pouco avanço se registou nas informações sobre a reconversão da Imprensa. O ministro remeteu a questão para a crise económica e assinalou que continua a encarar-se a hipótese de transferência de alguns jornais para a província.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

C.D.S.: JOGO CONFUSO NA GRANDE-ÁREA

Freitas do Amaral esteve a responder ao País. Não, não foi aquilo a que se possa chamar um ajuste de contas: serenamente, com uma calma de abade bem jantado, Freitas do Amaral movimentava-se agilmente no reino da sua bagunça, a rir-se dos esforços da equipa opositora que em vão tentava alvejá-lo...

Não é um homem: é um fantasma. Uma sombra que vem do passado e recusa o passado ou seja: recusa o que em sua natureza há de sólido, de concreto e ao fazer isso, nas calmas, propõe de si próprio um projecto ideal de impossível controvérsia prática em termos de serenidade: quando a lógica pretende atacar o absurdo, o absurdo ultrapassa a lógica em novas escaladas vada vez mais desavergonhadas.

A construção política exposta por Freitas do Amaral é uma construção de louco. Isto não acontece por acaso. Impossibilitado de elaborar um projecto real (ou, pelo menos, de o expor com todas as letras) refugia-se no sonho, no desvario, na utopia capitalista de negar o capitalismo sem recusar o capitalismo. Escolhe a demagogia que é a capa folclórica da irresponsabilidade. Demagogia calma e sorrateira, óptima para conversas em família. Para a batota em família.

Este político é contra as vias já utilizadas e velhas. Aprecia as vias originais. No entanto, o projecto do seu partido assenta *no modelo económico e social tradicional nas democracias ocidentais...*

Capitalista, esse modelo? De forma nenhuma, porque *o capitalismo evoluiu, hoje já não há, em rigor, na Europa Ocidental um verdadeiro capitalismo. Há um sistema misto.*

O capitalismo evoluiu. Que quer dizer isto? Não se sabe. Quem detém os meios de produção? Quem detém os postos de decisão? Quem governa os bancos? A quem servem as Polícias e os Exércitos? Quem submete os operários às infernais cadeias de exploração? Se não há capitalismo, porquê a miséria, o desemprego, a prostituição, a vida degradada nas cidades e nos campos? A agressividade como norma de vida quotidiana? O racismo, o chauvinismo, a segregação?

. Não há capitalismo porque... se incrementa a participação dos operários no lucro das empresas...

Freitas do Amaral acena com o engodo degaullista que, como se sabe, não passou de uma farsa capitalista grosseira. Sabe-se que na Alemanha Ocidental, por exemplo, cerca de 2 por cento dos capitalistas possuem 70 por cento dos meios de produção. E agora?

. Agora, Freitas do Amaral responderá que isso não é com ele. Ele ultrapassa tudo isso, vai mais longe que tudo quanto já foi feito. Se o C. D. S. mandasse, ordenaria a sociedade portuguesa de maneira que a mais-valia fosse distribuída parasitariamente, perdão! paritariamente entre o trabalhador e o capitalista... *Coisa* — acrescenta com o ar mais seráfico deste mundo — *que eu desejaria ver aplicada no mundo comunista e não vejo, porque também lá há mais-valia que é apropriada pelo Estado e aplicada pelo Estado na prossecução dos seus fins políticos, mas que não é distribuída pelos trabalhadores das empresas desses países.*

Desejava ver, mas não vê. Não vê porque não pode ver. Não pode ver, nos países da democracia popular, a mais-valia distribuída pelos trabalhadores e capitalistas pela simples razão de que, nesses países, o capitalismo não existe.

Nos países de democracia popular, a mais-valia regressa aos trabalhadores sob as formas mais variadas: pensões, assistência, ensino, habitação, saúde, creches, melhoramento das condições de vida, defesa da Pátria socialista, etc., etc., Num país como a Bulgária, por exemplo, e para não ir mais longe, o desemprego não existe, é elevadíssimo o nível de vida, a assistência, em todas as suas formas, é completamente gratuita, inclusive para os estrangeiros que se encontrem no território búlgaro (alguns portugueses que lá estiveram recentemente têm a prova disso...), as diferenças entre o campo e a cidade estão cada vez mais esbatidas e os trabalhadores assumem a direcção democrática em todos os escalões da vida nacional.

A reacção não consegue vender a banha de cobra. O desvario da «divisão paritária» é o seu canto de cisne. A Sagrada Escritura diz-nos que o vinho é produto da natureza e do trabalho do homem. O capital não entra na História. Freitas do Amaral poderá repartir com o capital mas tem de o fazer no Inferno. Cuidadinho, homem!

O chorrilho não ficou por aqui e o trabalho de desmontagem seria uma tarefa para Hércules.

No entanto, este reino da confusão assumiu aspectos mais graves, no que respeita à avaliação da actualidade portuguesa. Vejamos este passo: *Se as coisas têm seguido a via original que o pacto do M. F. A. preconiza, é outro problema. Estou em crer que não. Estou em crer que a imaginação em Portugal não está no Poder, que a via que tem estado a ser seguida é uma via profundamente tradicional e velha, que nada tem de original...*

Pena. A via não agrada ao C. D. S. o C. D S. acha que a via não é original. Se calhar, para o C. D. S. a via original era regressar à via onde ninguém via nada, a não ser Freitas do Amaral e os seus amigos.

Vejamos mais: *Se as coisas caminham no sentido da entrega do poder político ao poder civil, do pluralismo partidário, da democracia parlamentar, das liberdades públicas, o C. D. S. está com a Revolução, o C. D. S. apoia essa Revolução e está convencido que é, dentro desse quadro, o partido do futuro.*

Se, pelo contrário, a Revolução continua no sentido de uma progressiva redução das liberdades, uma progressiva restrição do leque dos partidos políticos admitidos, de uma substituição dos quadros de uma democracia pluralista por outros diferentes, da sobreposição de uma dinâmica revolucionária que não se sabe donde vem nem para onde vai, aos quadros estabelecidos e fixados em normas previamente conhecidas por todos, se em suma o processo revolucionário tender a encaminhar-se não no sentido do estabelecimento e consolidação de uma democracia pluralista autêntica, mas no sentido da implantação de uma nova forma de ditadura, seja qual for a cor que se lhe venha a dar, pois então o C. D. S. estará fora e estará contra esse processo revolucionário. Mas não estará sozinho. Porque haverá outros partidos, que, tendo uma concepção de democracia análoga à nossa, ficarão também marginalizados e de fora desse processo revolucionário.

O C. D. S. quer, portanto, as liberdades todas. Todas. Para quê, o exemplo desta entrevista é uma amostra: para lançar a confusão e a intriga.

Curioso é que o C. D. S. se apresenta aqui como porta-voz doutros partidos. Infelizmente, ninguém lhe perguntou que partidos são esses *com concepções de democracia análogas às do C. D. S.*. Já agora seria bom saber onde está quem e os aliados de quem. Seria bom saber. Quem ainda não sabe, evidentemente.

2.ª e 3.ª-Feiras, às 21.15 h
5.ª, 6.ª e Sáb., 2 SESSÕES 20.45 e 23 horas
Dom. 16 e 21.15
● 3.º MÊS ●

WILLIAM HOLDEN
PETER FONDA
CORNELIA SHARPE
JOHN PHILLIP LAW
em
CAÇA PERVERSA

um filme de PETER COLLINSON Colorido Panavision
Interdito a menores de 18 anos
HOJE ESTREIA
21.15 HORAS
ROXY

AVIS
HOJE, ESTREIA ÀS 21.15
AMOR É SÓ UMA PALAVRA
(LOVE IS ONLY A WORD)
Judy Winter * Malte Thorsten
um filme de ALFRED VOHRER
EASTMANCOLOR Não acons. m/18 anos FILMES OCIDENTE

Hoje

I PROGRAMA

19.00 **TV Infantil**
19.25 **Momento Desportivo**
19.55 **TV Palco** actualidades teatrais apresentadas por Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
22.00 **«Os Camponeses»** «O Fogo» um episódio com Wladyslaw Hancza e Emília Krakowska. Realização de Jan Rybkowski.

De grande intensidade dramática, na linha, alias, das narrativas precedentes, também em «O Fogo» o realizador Jan Rybkowski consegue oferecer um quadro bastante realista da vida, dos costumes e dos sentimentos de uma família que trabalha a terra. A comunidade de Lipce entra em conflito com o proprietário que decidiu vender, para ser cortado, o bosque da aldeia. Os aldeões procuram apoio junto de Boryna, que goza de geral estima, para que os ajude nessa luta que entendem ser justa. Mas o velho Boryna tem outras preocupações suspeita que a mulher o engana. Toda a aldeia se revolta contra o proprietário do bosque. Na taberna, aparecem os lenhadores contratados para abater o arvoredo. Nesse local onde os homens bebem e se divertem vai começar a desenrolar-se o drama que acabará em labaredas e cinzas...

23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«O Segredo dos Flamengos»** 1.º episódio 1.ª parte

Após ter conquistado Nápoles em 1442, o rei Afonso V de Aragão, o Magnânimo, entra na cidade e concede uma audiência pessoal aos notáveis napolitanos e aos enviados dos diversos principados e repúblicas italianos. O presente da cidade de Nápoles é o próprio retrato do rei, pintado por Giacomo Battestini. O pintor encontra-se presente, circundado pelos seus alunos, no meio dos quais se distingue o jovem Antonello di Terracina, que é escolhido para ter a honra de apresentar o quadro a Afonso V. A obra em si não é surpreendente, mas é um trabalho honesto, em têmpera, e parece agradar ao soberano. Um outro quadro é oferecido ao rei. É-lhe trazido da parte dos príncipes de Florença, os Médicis; o seu representante e banqueiro, Tomasco Cavalieri, descreve-o com uma mistura de pompa, de mistério e de divertimento. Trata-se de uma pintura do artista flamengo Van Eyck. As graças de Afonso V depressa se transformam em admiração. A obra é soberba, brilhante. O esplendor da cor concorre com o deslumbre e a exactidão dos detalhes. A própria matéria utilizada pelo pintor no trabalho; a que a Corte chama já uma obra-prima, parece nova. «É-o», declara Cavalieri, «e a sua técnica é secreta». Para o provar, o banqueiro florentino pede uma taça de vinho e derrama-a sobre o quadro. Para espanto geral, o líquido escorre pela superfície da pintura, não a deteriorando. O rei, por brincadeira, atira o conteúdo da sua taça sobre o quadro trazido por Battestini, e a pintura de têmpera não resiste. Todos comentam a extraordinária novidade. Cavalieri triunfa.

20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Da Saúde e da Vida**
20.55 **«Terras Bravias»** 2.ª parte um episódio com Glenn Ford.
21.50 **Impacto**
22.30 **Telejornal** em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho

SIEMENS ESTORIL Retrat

Amanhã

I PROGRAMA

12.45. Abertura e Desenhos Animados; **13.00**: Saber não Faz Mal; **13.15**: Stop — problemas de trânsito; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Um Homem, uma Cidade» — com Corina Marchand e Christian Barbier; **14.10**: Logo à Noite; **Ciclo Preparatório TV 14.20**: Matemática; **14.45**: Português; **15.10**: História e Geografia; **15.35**: Iniciação à Língua Francesa; **16.00**: Trabalhos Manuais; **16.25**: Música; **16.50**: Matemática; **17.15**: Português; **17.40**: Ciências da Natureza; **18.15**: Iniciação à Língua Portuguesa; **19.00**: TV Juvenil — Ver e Pensar; **19.25**: Perspectiva — programa dedicado às Artes Plásticas; **19.55**: Panorama — Para Lá das Grades, à Custa do Ouro; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Uma Cooperativa Cesteira na Beira Alta; **21.35**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret»; **23.05**: Telejornal; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00. Abertura e «Um Homem uma Cidade»; **20.25**: Desenhos Animados; **20.40**: Stop — problemas de trânsito; **20.55**: Teleforum; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SOCIEDADE DE EMIGRAÇÃO PARA S. TOMÉ E PRÍNCIPE
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Tomé e Príncipe, SARL, para se reunir às 18 horas do dia 30 de Junho, no Largo Barão de Quintela, n.º 3 - 2.º Dt.º, com a seguinte ordem do dia:

1 - Discutir e deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1974.
2 — Discutir e deliberar sobre uma proposta da Administração referentes à liquidação da Sociedade.
3 — Nomear liquidatários se for decidido proceder à liquidação.

Não podendo a Assembleia constituir-se àquela hora por falta da maioria dos accionistas no pleno uso dos seus direitos, reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Companhia Agrícola de Port.. Real e Bela Vista, SARL
Caetano Lèglise da Cruz Vidal

ROMÉNIA
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 8/6, 13/7, 10/8, 14/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) **19.800$**
ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2

Desporto

10 perguntas ao desporto soviético

ORLANDO DIAS AGUDO

6 — OBRIGATÓRIA A PRÁTICA DESPORTIVA?

. Por tudo quanto aqui já se disse, àcerca da organização desportiva na União Soviética, á fácil responder a esta pergunta: é evidente que a prática desportiva não é obrigatória na União Soviética. O que é obrigatório, tanto nas escolas primárias como nas secundárias, é a cultura da Educação Física; nos cursos superiores, a prática desportiva é facultativa.

Quando um estudante tem uma certa preferência por uma modalidade, a ponto de se dispor a uma especialização, vai inscrever-se nos institutos ou universidades especializados, denominados «Buresvéstik». O estudantes tem à sua disposição estádios, campos, material, e pode aprender teoricamente com a palavra de treinadores especializados.

Das Universidades especializadas em Desporto saiem campeões: Borzov é exemplo

Serve de exemplo a esta escalada da especialização desportiva o «Lomonósov», de Moscovo: trata-se de um complexo desportivo com diversos campos de treino e com pistas de atletismo, com dezenas de ginásios e piscinas. Nele se praticam (ou ensinam) 41 modalidades diferentes. Neste centro de aperfeiçoamento, os estudantes podem não apenas cultivar-se fisicamente como candidatarem-se ao mais alto escalão competitivo. Alguns alunos do Lomonósov já se transformaram em campeões olímpicos: o pugilista Boris Lagutin, os «waterpolistas» Alexandr Dreval e Alexandr Kabanov, o trampolinista Vladimir Vasin, a amazona Elena Petushkova. A equipa de «water polo» desta Universidade conquistou, inclusive, o título de campeao da Europa...

Nos jogos olímpicos, os alunos destas universidades têm sempre uma palavra a dizer: na última edição (em Munique-72) eles ganharam 67 medalhas (38 de ouro) das 99 obtidas pela União Soviética. Nome em destaque neste pormenor: Valeri Borzov, um estudante de Kiev, que, na altura foi admirado em todo o Mundo, ao ganhar as provas dos 100 e 200 metros planos...

Mas não são apenas os estudantes que praticam desporto, a par dos trabalhadores: de uma maneira geral, qualquer pessoa pratica desporto na União Soviética. É verdade que não batem «records», nem vão aos jogos Olímpicos; mas, a prática está enraizada em toda a população, até porque todos foram estudantes e ganharam nos bancos da escola o gosto por qualquer actividade desportiva.

Nas fábricas (por exemplo) há dois períodos diários reservados a «ginástica de pausa»: cada «tempo» é de 5 minutos, regulado por especialistas neste género de cultura física.

O INATEL NO DESPORTO

Com o patrocinio do INATEL (ex-FNAT), efectuou-se, nas instalações do Centro de Férias da Costa da Caparica, o I Curso de Formação de Monitores Desportivos, que teve a duração de 15 dias, reuniu 14 participantes de 13 distritos do País «faltaram representantes de 5 distritos» e inclui um programa vasto e variado, que tinha por missão avaliar da capacidade fisico-atlética dos instruendos, além de permitir aquilatar das suas possibilidades como dinamizadores desportivos dos trabalhadores.

As disciplinas ministradas (voleibol, natação, preparação fisica e iniciação desportiva), estiveram a cargo dos técnicos Fernando Monteiro e Coelho Ferreira e, para lá da parte desportiva, foram discutidos diversos relacionados com o momento politico que atravessamos, sindicalismo, dinamização e informação cultural, organização desportiva, centros de férias, relações com a D.G.D.) além de outras sessões de livre debate que mereceram dos participantes e dos convidados muito interesse.

Os candidatos a monitores demonstraram a melhor colaboração nos trabalhos de treino e esclarecimento, pelo que se pode considerar como altamente positiva esta iniciativa do INATEL, esperando-se queos resultados extraídos pelos participantes lhes sirvam para dinamizar e incrementar o desporto nas suas zonas de actuação, contribuindo (ainda) para a orientação desportiva dos trabalhadores e seus familiares (muito especialmente crianças) nos diversos centros do INATEL, para onde devem ser encaminhados numa programação de apoio aos trabalhadores em férias.

Espera-se, que a iniciativa do INATEL frutifique

A este curso, outros mais se deverão seguir, já que o desporto no novo Portugal necessita de dinamizadores, não só para captação de novos desportistas na massificação que se pretende, mas também para que a população jovem, se comece a interessar pelo desporto, valorizando-se, e ocupando os tempos de ócio na prática das diversas modalidades, contribuindo até para a sua divulgação e ensino,.

Os ensinamentos colhidos nesta iniciativa do INATEL devem permitir a colaboração de outros dinamizadores e praticantes, para uma «explosão» desportiva que a todos os níveis e idades se deseja. Igualmente se espera de todos os trabalhadores (em férias ou nas suas ocupações) uma colaboração pronta ao trabalho dos dinamizadores, contribuindo com a sua presença activa e canalizando os seus filhos para a prática do desporto, pois o INATEL garantirá, (estamos convictos), todo o apoio técnico, quer humano quer de meterial.

Também se deseja que as empresas adiram a esta iniciativa, contribuindo com um espaço da sua área livre, uma sala ou outro local que que permita a prática do desporto, tão necessário como útil para compensação da fadiga (intelectual ou fisica) ocasionada pelas ocupações profissionais.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 41, DE 15 DE JUNHO 1975

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2
1. BOAVISTA-BENFICA	7	7	38	2	2	8
2. ACADÉMICO-BARREIRENSE	44	4	4	10	1	1
3. ORIENTAL-BEIRA MAR	45	5	2	10	1	1
4. UNIÃO LAMAS-UNIÃO COIMBRA	31	14	7	7	3	2
5. NAVAL-VILANOVENSE	28	13	11	6	3	3
6. FERROVIA-F. SÁ DA BANDEIRA	44	6	2	10	1	1
7. F.C.LUANDA-JAMBA	41	5	6	10	1	1
8. INDEPENDENTE-DINIZES	31	15	6	7	4	1
9. PORTUGAL-FERROVIÁRIO	36	11	5	7	4	1
10. BENF.LUANDA-SPORT.HUAMBO	44	6	2	10	1	1
11. VASCO DA GAMA-OLARIA	49	3	0	11	1	1
12. FLAMENGO-AMÉRICA	41	11	0	10	2	1
13. BOTAFOGO-FLUMINENSE	28	17	7	6	4	2

a) Nos termos do Artº 2. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será: 211 111 111 1111

. Boa Nova — 211 x11 221 1111; Presença Coimbrã — 211 x21 x11 1111; Estação Rádio da Madeira — 21x 1x1 111 1111; O Comércio de Leixões — 211 111 1x1 111x; Correio de Coimbra — 211 x11 111 11x1; Correio do Vouga — 211 111 221 11x1; A Defesa — 211 x21 1x1 11x1; Diário do Alentejo — 222 222 111 11x1; Diário de Lisboa — 211 111 111 1111; Ecos de Cacia — 211 111 1x1 1111; Folha do Domingo — 211 111 x11 111x; Jornal Desportivo — 211 111 111 111x; O Jornal da Lixa — 21x 11x 11x 1111; Jornal de Sintra — 211 xx1 1x1 111x; Linhas de Elvas — 221 211 111 11x1; Litoral — 111 111 1xx 111x; O Norte Desportivo — 211 1x1 111 1112; Notícias de Évora — 211 x2x 11x 111x; Notícias de Felgueiras — x11 x1x 1xx 11xx; Jornal de Notícias — x21 1x1 212 1112; Programa Sem Nome — 211 1x2 111 1111; Quadrante Desportivo — x11 x21 111 111x; Quadrante Norte — 21x 121 11x 1x11; Reconquista — 211 111 111 1111; Renovação — 211 x11 212 1111; Resenha Desportiva — 211 12x 1x1 x11x; Sempre Fixe — 2x1 1x1 x21 x111; A Voz das Beiras — 111 12x 11x 11x2; Talismã Desportivo — 211 111 11x x11x; Notícias do Totobola — x1x 111 111 1111; Por Deus e Pela Pátria — 211 x11 1x1 1111; Peça que não maça — 211 111 111 111x; A Voz do Casa Pia — 111 111 111 1111; Alvo Desportivo — 1xx 111 x2x 211x; Auto Rádio — x11 121 1x1 11x1; O Comércio do Porto — 211 111 111 1111; As 10 espere por nós — 2x1 1x1 xx1 xx1x; Estúdio 64 — 211 xx1 111 111x; Dos fracos não reza a história — 221 xx1 212 1xx2; Jornal da Graça — 211 111 111 1111; Jornal de Notícias — 211 x11 1x1 111x; Manchete Desportiva — 211 111 111 1111; Penalti — x12 2x1 121 x112; Placard Desportivo — x11 x21 1x2 11x1; Placard Desportivo-Açores — 211 2x1 11x 1112; O Primeiro de Janeiro — 211 2x1 1x1 111x; Rádio Alvo — 111 1xx 2x2 x111; Panorama — 111 221 1x1 11x2; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 2x1 211 111 1111; A Voz dos Ridículos — 211 111 11x 2111; Repórter dos Dia (Angola) — 211 111 12x 111x.

Desporto

Sobre futebol

F. C. do Porto: 7 jogos no Brasil

. Concretizou-se a deslocação do F.C. do Porto ao Brasil: a equipa parte no domingo, com destino a S. Paulo, realizando o primeiro jogo no próximo dia 18 e o último em 1 de Julho. Deslocam-se dezasseis jogadores (Cubillas seguirá do Peru, onde se encontra a passar férias, directamente para S. Paulo) e chefiará a caravana o presidente do clube, dr. Américo Sá. Durante a sua digressão em terras brasileiras o F.C. do Porto realizará sete jogos

Entretanto, é esperado ainda hoje na cidade do Porto o técnico jugoslavo Stankovic, que ontem estabeleceu contacto telefónico de S. Sebastian com os dirigentes do F.C. do Porto. Estão a fazer-se «demarches» para que Stankovic possa acompanhar a equipa ao Brasil

SPORTING

Além de Yazalde o Sporting vai ficar sem mais alguns jogadores da categoria principal de futebol: fala-se na possibilidade de Bastos ir para Espanha (Saragoça), Dinis estuda condições propostas vindas de Espanha e França, enquanto Manaca deve transferir-se para o Boavista

BENFICA

Enquanto isto o novo técnico da turma da Luz quer saber o mais rápido possível, com que jogadores pode contar para iniciar o seu trabalho. À imagem do seu eterno rival, também o Benfica corre o risco de ficar sem o concurso de mais alguns jogadores da primeira categoria (além de Humberto Coelho, claro está).

AMANHÃ: FESTIVAL NA AMADORA

. O festival de patinagem artística dos alunos da Escola Ferreira de Castro, que ontem anunciámos para hoje, realiza-se efectivamente amanhã, no pavilhão da Académica da Amadora, a partir das 21 e 30 horas.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

LEGUMES FRESCOS E HORTALIÇAS	Concurso Público	n.º 51/75
FRUTAS	Concurso Público	n.º 52/75
CARNES DIVERSAS	Concurso Público	n.º 53/75
PERUS E PATOS	Concurso Público	n.º 54/75
OVOS	Concurso Público	n.º 55/75
PEIXE	Concurso Público	n.º 56/75
ÓLEO E GORDURA	Concurso Público	n.º 57/75
LACTICÍNIOS	Concurso Público	n.º 58/75
DOCES E SUMOS	Concurso Público	n.º 59/75
ARTIGOS DE MERCEARIA	Concurso Público	n.º 60/75
PÃO	Concurso Público	n.º 61/75
PRODUTOS DESIDRATADOS	Concurso Público	n.º 62/75
ARREMATAÇÃO DE SOBRAS	Concurso Público	n.º 63/75
SAL	Concurso Limitado	n.º 59/75
ATUM	Concurso Limitado	n.º 60/75
PRODUTOS CONGELADOS	Concurso Limitado	n.º 61/75
VINHOS E VINAGRE	Concurso Limitado	n.º 62/75
LEITES E FARINHAS	Concurso Limitado	n.º 63/75
PRODUTOS DE SALSICHARIA	Concurso Limitado	n.º 64/75
RAÇÕES PARA ANIMAIS	Concurso Limitado	n.º 65/75
ANIMAIS PARA EXPERIÊNCIAS	Concurso Limitado	n.º 66/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 6 de Maio de 1975.

PELA COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

CCT INDUSTRIAIS, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

(Incluindo Aglomerados de partículas, Fibras, Contraplacados e Lamelados)

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR

Informa-se que no seguimento das negociações do CCT foram já acordados os seguintes pontos:

1. A título provisório desde 23 de Abril de 1975 até à publicação do CCT presente:
   a) Proibição do despedimento sem justa causa, sendo nula e de nenhum efeito a violação deste princípio.
   b) Não se apurando, em processo disciplinar, justa causa, o trabalhador eventualmente despedido será reintegrado sem quebra de quaisquer regalias ou direitos e garantias resultantes da relação de trabalho.
   c) A violação da alínea anterior dará lugar a uma indemnização ao trabalhador, no valor de 6 meses por cada ano de antiguidade e, em qualquer caso, nunca inferior a 12 meses.

2. A título definitivo foram acordadas as cláusulas respeitantes à RETROACTIVIDADE DA RETRIBUIÇÃO DE TRABALHO, que prevê que todas as cláusulas referentes às retribuições de trabalho e subsídios de natureza pecuniária, que venham a ser acordados no presente contrato, produzirão efeitos a partir de 1 de Março de 1975.

Mais se informa que as próximas reuniões de negociações se efectuaram nos dias 11, 12 e 13, nas instalações da Delegação do Ministério do Trabalho no Porto.

A Comissão de Negociação Sindical lamenta a ausência do Grémio dos Industriais de Madeira nas negociacões e reafirma a sua determinação e intransigência na defesa dos interesses dos trabalhadores ao serviço das entidades faltosas, considerando toda a matéria acordada e a acordar como válida e extensiva ao Grémio dos Industriais de Madeiras e aos Importadores de Madeiras.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
OS SINDICATOS

LISBOA PENTA HOTEL

COMUNICADO

A Sociedade Internacional de Turismo, S.A.R.L. SOTEIS, e a European Hotels Corporation EHC, informam com grande satisfação a todo o público em geral, que já se encontra em pleno funcionamento a 1.ª fase do LISBOA PENTA HOTEL.

Não deve ignorar-se que este empreendimento de vulto foi realizado, na sua quase totalidade, após o 25 de Abril de 1974. Para isso, muito contribuiram o esforço, a persistência e o entusiasmo de todos quantos participaram nesta obra, com a convicção de que estavam, deste modo, a participar activamente no desenvolvimento do novo país que é necessário construir.

A obra ocupou cerca de 1000 trabalhadores das mais diversas especialidades e proporcionará depois de concluída a 2.ª fase, perto de 300 novos postos permanentes de trabalho.

O LISBOA PENTA HOTEL, com participação da TAP, encontra-se também ligado às Companhias de Aviação: British Airways, Lufthansa, Alitalia e Swissair e à sua cadeia de Hotéis Penta, por intermédio da EHC. Este facto tem grande importância para o desenvolvimento do turismo de grupo, no nosso país, permitindo que as referidas Companhias tenham agora mais um apoio para aumentarem a corrente turística para Portugal, intensificando assim a expansão deste importante sector da actividade nacional.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso Público para:

Venda de um fogão a gasóleo em bom estado de funcionamento, pertencente à Cozinha do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 10.30 horas do dia 20 de Junho corrente, para a mencionada venda.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 6 de Junho de 1975.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

CURSOS

● **MECANOGRAFIA**
Sistemas: IBM e UNIVAC
início dos cursos: **20-Junho**
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

SINDICATO DOS PROFESSORES

Os Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores reunidos em 11 de Junho analisaram o comunicado do M.E.I.C. publicado nos jornais diários de 10 de Junho.

Na sequência dessa análise decidiram:

1. Repudiar o referido comunicado por não atender as reivindicações justas dos professores quanto à garantia de trabalho no próximo ano lectivo;
2. Repudiar a atitude do M. E. I. C. que ao escamotear o fundo do problema, apontando para aspectos marginais, procura manipular a opinião pública;
3. Exigir que o M. E. I. C. não concretize as medidas repressivas em relação aos professores que iniciaram processos de luta;
4. Lamentar que se tivessem desencadeado movimentos à margem das estruturas sindicais e sem o pleno conhecimento de todos os dados da questão, não podendo deixar de reconhecer a responsabilidade que ao M. E. I. C. cabe neste facto, ao publicar despachos que deixavam em aberto a possibilidade de desemprego.

PELOS EXECUTIVOS NACIONAIS
Ludgero Paula Nobre Leote

Posição da Reunião Nacional de Executivos do Sindicato dos Professores sobre «A Garantia do Direito ao Trabalho»

Considerando:

1. que existe a possibilidade de uma divisão, no campo sindical, dentro do Sindicato dos Professores, causada pela questão da colocação e recondução dos professores, nomeadamente, pela problemática dos professores sem habilitação;

2. que a possibilidade dessa divisão, radicada na política educativa fascista, foi agravada, quer com a publicação do Decreto-Lei n.º 476-A/74 que instituiu as habilitações mínimas no Art.º 13.º, n.º 2, nunca aceites pelo Sindicato, quer sobretudo pela não definição, por parte do M.E.I.C., até esta data, de uma posição clara quanto à garantia de trabalho para todos os professores actualmente em exercício;

3. que a possibilidade dessa divisão tem que ser encarada de frente pelas estruturas sindicais;

4. que se deve evitar o desemprego e defender a qualidade de ensino, definindo dentro destes difíceis parâmetros uma proposta que mobilize unitariamente o professorado;

PROPOMOS:

1 — que até ao dia 20 de Junho o M.E.I.C. publique um despacho em que declare inequivocamente que garantirá trabalho no próximo ano lectivo a todos os professores neste momento ao serviço, qualquer que seja a sua habilitação;

2 — que o M.E.I.C. assegure condições de formação científica e pedagógica para os actuais professores sem habilitação. Neste aspecto particular, urge começar a definir, pelos professores e pelo M.E.I.C., os termos em que devem funcionar cursos de formação e aperfeiçoamento, de modo a entrarem, o mais rapidamente possível, em aplicação;

3 — que sejam definidos prazos limites para a preparação dos professores em tais circunstâncias para que os mesmos possam gozar da garantia de emprego;

4 — que seja definida uma política de emprego para os actuais professores;

5 — que, a preceder a definição desta política de emprego, se proceda a um estudo estatístico imediato da situação dos professores habilitados, não habilitados, divisão por grupos, distribuição por zonas, etc., de molde a que se possa fazer uma ideia tão exacta quanto possível da realidade a que essa política tem de fazer frente;

6 — que, tendo em vista o alargamento dos postos de trabalho, se aponte, entre outros, para os seguintes objectivos:

a) rigorosa abolição das horas extraordinárias e das acumulações;

b) limitação do número máximo de alunos por turma, de forma a aproximar-se das normas pedaggogicamente recomendáveis;

c) requisição de edifícios não utilizados, ou parcialmente utilizados, para obstar à falta de capacidade dos estabelecimentos de ensino;

d) expansão em todo o País do ensino liceal nocturno;

e) reforma de todos osactuais professores de mais de 60 anos e sua possível integração em tarfeas não lectivas;

f) organização de brigadas de alfabetização, com integração voluntária de professores, no âmbito de um vasto e consequente plano a pôr em prática para eliminação total do analfabetismo em Portugal;

g) abertura aos professores, dando preferência aos professores não colocados, e, após cursos de adaptação, do ensino pré-primário, que urge expandir a nível nacional, sem a formal garantia de continuação nesse sector e nessas condições;

h) oposição à admissão de candidatos ao ensino, saneados ou afastados, por razões políticas, de outras profissões;

i) quaisquer outras iniciativas a estudar dentro do espírito desta proposta;

7—revogação da legislação que que permite a entrada de indivíduos não habilitados no ensino, no sentido da defesa da qualidade do mesmo;

8 — estudo, com dados estatísticos fornecidos pelo M.E.I.C., da situação criada pelo afluxo de professores vindos das colónias;

9 — abertura de negociações com o M.E.I.C., no sentido de levar por diante, para este ano, as medidas preconizadas ou a preconizar;

10—mobilização da classe no sentido de levar por diante os objectivos constantes desta proposta.

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

PELOS EXECUTIVOS NACIONAIS
Maria Isabel Cabeçadas

Geral

NO CAMINHO DO PORTUGAL LIBERTADO

Continuação da pág. 3

Foi ele que realizou — em 1600 — a primeira união política dos principados romenos. Pela primeira vez eram abolidas as fronteiras artificiais impostas aos principados romenos pelas vicissitudes da história, pelas circunstâncias particularmente difíceis com as quais eles tiveram de se defrontar. A obra de unificação deste príncipe reinante da Valáquia impôs-se às gerações futuras como um símbolo do direito à unidade e à independência. No dia 13 de Novembro de 1594, este homem, que soubera adivinhar claramente as direcções do desenvolvimento da sociedade nesse momento da história, começou a acção armada pela libertação do país, em Bucareste. Ao mesmo tempo na Moldávia, outro príncipe romeno, Aron Voda, fazia idêntico apelo às armas na luta contra o opressor otomano. A vitória que Miguel, o Bravo obtém sobre os turcos em Calugareni, no ano de 1595, teve dimensões europeias, mas representou, em primeiro lugar, o pedestal sobre o qual iriam elevar-se a independência e a futura união dos principados romenos. Porque o que se obteve não foi apenas a independência, mas a salvaguarda da individualidade dos Estados e provavelmente do povo, se tivermos em conta o plano turco da islamização em massa e colonização maciça dos principiosromesnos.Em1595romenos e otomanos chegam a um acordo de armistício, no qual se reconhece a independência romena. No dia 27 de Maio de 1600, dava-se a unificação dos principados romenos. Pouco mais de um ano decorrido, as vicissitudes dos tempos! a traição dos grandes boiardos, da nobreza e dos inimigos exteriores deram-se a mão, coligando-se contra esta realização histórica e contra o seu promotor. Miguel, o Bravo era assassinado e a sua obra ruía.

A REVOLUÇÃO BURGUESA DO SÉCULO XIX

Nos finais do século XVII, a Transilvânia ficava integrada no Império dos Habsburgos, enquanto a Moldávia e a Valáquiacontinuavamsobodomínio otomano, sujeitas desde 1711 e 1716, respectivamente ao regime fanariota, a forma mais opressiva do jugo turco. Foi um século de luta pela emancipação na Transilvânia e de reformas (como a da abolição da servidão) nos outros dois principados, onde certos monarcas fanariotas (isto é, recrutados na aristocracia grega estabelecida em Constantinopla), mau grado o carácter opressivo do seu domínio, fizeram obra meritória. Uma grande revolta, conduzida por Horia Closca e Crisan entre 1784-1785, na Transilvânia, culmina as revoltas camponesas que aquele principado conheceu durante o século. As frequentes guerras russo-turcas dos séculos XVIII e princípios do século XIX saldaram-se por importantes perdas territoriais (a Áustria anexa a Olténia e a Bucovina, e a Rússia anexa a Bessarábia).

Em 1821 o movimento revolucionário, dirigido por Tudor Vladimirescu, leva à abolição do regime fanariota na Moldávia e Valáquia e ao restabelecimentos dos reinos autóctones. Seis anos de administração russa (entre 1828 e 1834) foram o ponto de partida para a modernização das estruturas do Estado. Os «regulamentos orgânicos», preparados pelos russos para agravarem a condição dos camponeses, resultaram afinal na assimilação das instituições públicas e na união alfandegária, preparando a União dos Principados.

A revolução democrático-burguesa europeia atingiu, em 1848-49, os três principados romenos, onde eclodiu de modo muito semelhante e com objectivos comuns. A supressão da servidão, a distribuição de terras aos camponeses, a liberdade industrial e comercial, a liberdade de Imprensa e reunião, a emancipação nacional — eis os pontos dos três programas, que visavam a consolidação das relações capitalistas, e no plano nacional a união da Moldávia e da Valáquia, o reconhecimento da nação romena na Transilvânia, e, a longo prazo, a constituição do Estado romeno unitário.

Sufocada a revolução, a Valáquia e a Moldávia ficaram submetidas a um regime quase ininterrupto de ocupação turca, russa e austríaca. O Tratado de Paris, que, em 1856, pôs fim à guerra da Crimeia impôs uma constituiçao hibrida aos principados romenos da Moldávia e Valáquia, que embora nominalmente unidos, continuavam separados sob o domínio turco. Não entenderam os romenos dever ficar submetidos a esta arbitrariedade e em 1859, constituíam por sua conta e risco, o Estado Nacional Romeno, elegendo para príncipe dos dois Estados um mesmo homem: o coronel Alexandru Ioan Cuza. A unidade constitucional e administrativa foi realizada em 24 de Janeiro de 1862, data em que os dois principados ficaram a constituir um único Estado — a Roménia — com Bucareste por capital. O príncipe Cuza e o seu colaborador mais directo, Mihail Kogalniceanu, empreenderam então uma série de reformas internas (secularização dos bens pertencentes aos mosteiros, emancipações dos camponeses sujeitos a corveia, e aos quais foram distribuídas terras poe eles, organização da administração e do ensino) que contribuíram para o progresso geral do país no plano social, económico, abrindo vastas possibilidades ao desenvolvimento capitalista da Roménia.

A substituição do regime progressita de Cuza pelo regime reaccionário de Carol I não impediu que as tendências emancipalistas se fortalecessem e que a independência fosse proclamada em 9 de Maio de 1877 e defendida, no campo de batalha, pela participação romena, ao lado dos russos, na guerra contra a Turquia. Em 1878 o estado independente da Roménia era internacionalmente reconhecido.

Até ao começo da Primeira GuerraMundial, segue-se um período de estabilidade política no novo Estado. O partido liberal (que exprimia os interesses da burguesia e o partido conservador expressão dos interesses dos grandes proprietários fundiários) dominavam a cena política. O aumento numérico do proletariado permitiu a criação em 1893 do Partido Social-Democrata dos Operários da Roménia, denominado, a partir de 1910, Partido Social-Democrata da Roménia, que no século XX viria a promover a revolução socialista no país. A Transilvânia, que, desde 1867 fora anexada pela Hungria e integrada no EstadoAugusto-Húngaro,permanecia fiel ao nacionalismo romeno. O movimento de 1892-94, promovido pelo Partido Nacional Romeno, assinala o momento mais importante da luta pela libertação nacional da Transilvânia, durante o período comprendido entre a revolucão de 1848 e a união à Roménia (1918). A Primeira Guerra Mundial possibilitou a união dos três principados romenos num só Estado. A derrota das potências centrais e o desmembramento do Estado Austro-Húngaro, provocado pela luta de libertação das nações oprimidas, restituiu a Bucovina e integrou a Transilvânia no Estado Romeno. Trezentos e dezoito anos depois da união, levada a efeito por Miguel, o Bravo, o Estado Romeno consolidava-se na forma nacional por ele estabelecida.

No dia 1 de Dezembro de 1918, chegava-se ao fim de uma luta de três séculos. O povo romeno, unido, partia para nova fase histórica. Vinte e seis anos, muito sofrimento, muito sangue o separavam ainda da revolução, que implantaria o socialismo. Mas isso é outra história. Para contarmos amanhã.

ALICE NICOLAU

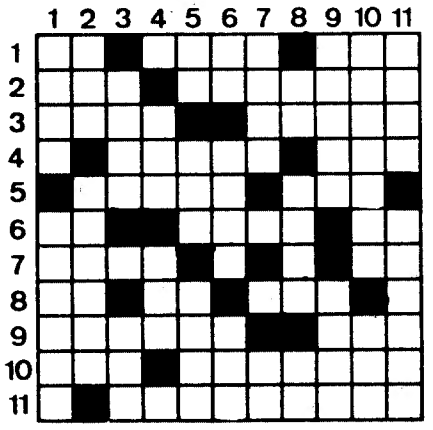
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11106

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Nome de um mês. Igual.
2 Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás. Apurada.
3 Rezem. O mesmo que peixe-roda.
4 Aparelho de ginástica. Fruto de ateira.
5 Transigia. Rate.
6 Centiare. Irra! Prefixo de negação.
7 Cupido. Apelido.
8 Pronome reflexo. Seguia, Preposição e artigo definido. (pl).
9 Freguesia do concelho de Odemira. Grande quantidade.
10 Anel. Fizera girar o disco do aparelho telefónico, para estabelecer ligação.
11 Magnetizassem.



VERTICAIS:

1 Boatos 9fig). Transferência.
2 Oceano. Confrontar.
3 Absorve. Artigo definido. Quadrúpede ruminante.
4 Madeira. Fecho as asas para descer mais depressa.
5 Autores. Braço de mar. Ópera de Verdi.
6 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Comilão (pop). Rio de França.
7 Entontece. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8 Em o. Valeta. Césio (sg).
9 Grande peta. Senhoras.
10 Juntais. Reze.
11 Ramagens. Dão marradas.

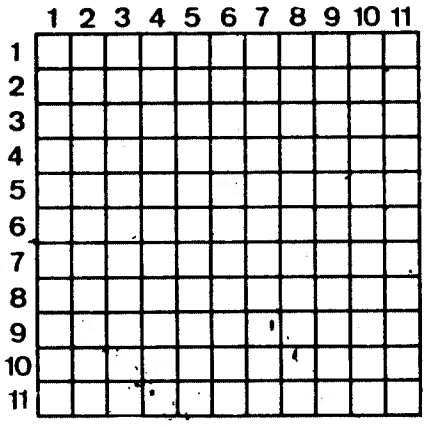
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7264

HORIZONTAIS:

1 Comer. Impedem de andar.
2 Camada de erva rasteira. Detestai.
3 Sufixo que designa estado. Batráquio.
4 Filões. Ter razões para.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Vazia. Apelido.
6 Debruarias.
7 Matemática. Reis. Campeão.
8 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do alcool. Cidade da Arábia.
9 Compaixão. Antiga cidade da Sicília.
10 Arrendados. Nota musical.
11 Adicionar. Cabelos brancos.



VERTICAIS:

1 Testemunho. Moreias.
2 Que é do ar. Atasco.
3 Plural. Hilota. Artigo indefinido.
4 Despacha. Aliança.
5 Rádio (sg). Chão. Oceano
6 Aqui. Madeira.
7 Rio de Itália. Marrecos (Prov).
8 Átrio. Tiras de fígado temperadas e fritas.
9 Cidade da Arábia. Atmosfera.
10 Autores. Pronome demonstrativo. Arara.
11 Dera mios. Apelido da mãe de Luis de Camões. Tempo do verbo ser.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11105

HORIZONTAIS:

1 NESTE. MUNDO.
2 Arrume. Sais.
3 Tas. Limita.
4 As. Acamaras.
5 Alisas.
6 Elite.
7 Voe. Sa. Apó.
8 Saber. Bar.
9 Um. Re. Agá.
10 Eira. Cascar.
11 Lesa. Mioma.

VERTICAIS:

1 Nata. É. QUF.
2 Eras. LV. Mil
3 Srs. Aios. Ré.
4 Tu. Altearas.
5 Em. Cie. Be.
6 ELAS. Se.
7 Imanariam.
8 Uamas. Si.
9 Nair. Cabaco.
10 Ditar. PAGAM.
11 Osas. Morara.

Provérbio: NESTE MUNDO É QUE ELAS SE PAGAM

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7263

HORIZONTAIS:

1 Figos. Relva.
2 Amar. Lear.
3 Tomar. Ira.
4 Alargar. Tem.
5 La. Garoto.
6 Ra. Bisa.
7 Macio.
8 Abala. Ta. Pá.
9 Nadem. Estar.
10 Drogar. Sumi.
11 Eiras. Saias.

VERTICAIS:

1 Fatal. Rande.
2 Imolar. Bari.
3 Gama. Amador.
4 Orara. Alega.
5 Gr. Acamas.
6 Ag.
7 Arabote.
8 El. Ri. Assa.
9 Leitosa. Tui.
10 Vareta. Pamã.
11 Aramo. Paris.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	23º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	22º
FARO	22º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
RÉGUA 30º

Mínima:
P. DA SAÚDE 6,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14,8º
Atmosfera 14,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.48	3,6 m	11.15	0,8 m
18.03	3,9 m	23.47	0,8 m

Dia 13

6.32	3,6 m	12.00	0,9 m
18.49	3,8 m		

Dia 14

7.21	3,5 m	0.37	0,8 m
19.38	3,8 m	12.51	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Tempo quente com céu limpo ou pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.11
OCASO ÁS 21.02

DIA 16 DIA 23 DIA 1 DIA 9

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informacão de trânsito
19.05 Falar educação, programa do I.T.E.
19.25 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.40 Fados
22.00 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF 1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?
17.30 Solos de cravo
18.00 Orquestras de câmara
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.45 «Petruska», num arranjo para dois pianos, de Stravinsky
23.00 Música sinfónica
23.25 Cantata
00.00 Junção — entra o 2.º Programa — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior Crato, 25 (tel. 661321).
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da America) (tel. 721409).
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (tels. 41961/54672).
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94/96 (tel. 321534).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Silva Carvalho, Ruda dos Fanqueiros, 126 (tel. 326575).
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (tel. 791131).
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (tel. 842518).
PICHELEIRA
Merluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tels. 720703-28395).
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. 862333).
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30/32 (tel. 381279).
TURNO A-2

ATÉ ÀS 22 HORAS
ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (tel. 41269).
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9D/E (tel. 711780).
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12/14 (tel. 322588).
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016); CARDEIRA; Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (tel. 43495).
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193).
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (tel. 782606).
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475).
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (tel. 68660).
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (tel. 664238).
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (tel. 311237).
RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (tel. 684282).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T.212048)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T.2432034). Toda a noite
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J. Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T.260116). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; Cordeiro, A.v C.G. Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I, lote 146, B. Janeiro (T.932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (T.937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T.950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 15 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T.230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T.229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (T.23425); Bairros, B. Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 17

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, Prelada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; Canavarro, Rua da Restauração, 53; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342 e Sanil, Rua do Paraiso, 214.

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; Miranda, P. do Comércio; Baptista, P. da República

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
Avenida da Liberdade
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Palo com Laranja»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Sara de Vento»
S. CARLOS
21.15 (10 anos)
«Canto da Ocidental Praia»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dois Homens e uma Arma»

PARIS
21.15 (18 anos)
«O Conformista»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A A Vida Alegre de Colinot»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Profissão Bigamo»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Cowboy Virgem»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Dorothea»

LINHA DE CASCAIS

PALÁCIO
21.15 (18 anos)
«X, Y e Z»
ESTORIL Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Um Certo Verão»

CASCAIS S. José
21.15 (18 anos)
«... mor Voltou»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrivel
21.15 (18 anos)
«O Homem das Solas Rotas»

LARANJEIRO Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Maneta de Ferro»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Salmo Vermelho»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Irei como um cavalo louco»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dorothea»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os malditos»

TERÇO
21.15 (10 anos)
«Quem dispara primeiro»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Arena»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Eva ... a primeira pedra»

ESTÚDIO FOCO
21.00 (18 anos)
«O conformista»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Juntos São Dinamite»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Teorema»

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Heróis do Oeste»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A mãe e a puta»

SOUSA BASTOS
21.15 (13 anos)
«Malteses, burgueses e às vezes»

cinemas • cinemas • cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
TIVOLI: PÃO E CHOCOLATE; **APOLO 70**: SALMO VERMELHO; **BERNA**: BRINCANDO COM A SORTE; **EDEN**: OS DOIS BOMBEIROS; **ROXY**: CAÇA PERVERSA; **SÃO JORGE**: OS CAMINHOS DA LIBERDADE; **AVIS**: AMOR É SÓ UMA PALAVRA.

BERNA
T. 776098 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BRINCANDO COM A SORTE
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
SERPICO

APOLO 70
T. 763319 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
SALMO VERMELHO
Um filme de Miklós Jancsó
Hoje às 14.oo, 16.30, 19.00
ARTIGO 22
Hoje às 24.oo H.
A COLMEIA DE CATLOS SAURA

ROXY
T. 48560 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CAÇA PERVERSA
Hoje às 14.00, 16.30, 18.45
O MONGE

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
7.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Walt Disney apresenta
ZORRO O VINGADOR
O herói das mil aventuras

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
LUCKY LUCIANO
De Francisco Rosi com Gian Maria Volonté e Rod Steigen

CINEMA 2000
T. 2100055 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O MONGE
c/ Franco Nero e Nathalie Delon

LIDO
T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
(AS BAILARINAS)

D. JOÃO V
T. 971794 — 21.00
Grupo D-18 anos
UMA BELA RAPARIGA

UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 18 anos
14.30, 20.30
A MORTE DUM LENHADOR

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 75
Amanhã às 21.00
Interdito a menores de 18 anos
COLCHÃO EM DELÍRIO

EDEN
T. 320768 — 21.15
Interdito a menores de 13 anos
OS DOIS BOMBEIROS
Hoje às 14, 16.30, 19.00 H.
A FÚRIA DO DRAGÃO

TIVOLI
T. 50595 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PÃO E CHOCOLATE
c/ Nino Manfredi e Anna Karina
Hoje às 15.15 e 18.30
A RAÇA DOS SENHORES

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
UM CERTO VERÃO

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.15
Grupo D-18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CULPA FOI DO NERO
Uma super-farsa

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
2.ª Semana de êxito

LUMIAR
T. 795296 — 19.00, 21.10
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DIÁRIO DE UMA ESQUIZOFRÉNICA

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
5.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
9.ª Semana

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
3.ª SEMANA - LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A COMÉDIA BRASILEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
6.ª Semana

S. JORGE
T. 54153/4 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS CAMINHOS DA LIBERDADE

AVIS
T. 47163 — 21.15
Grupo D-18 anos
AMOR É SÓ UMA PALAVRA

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A RAPARIGA DA MOTOCICLETA
c/ Alain Delon

CINEARTE
T. 660446 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A CASA DO PECADO
c/ Nicole Courcel

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Sjoman

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O GAFANHOTO
3.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
É TUDO BOA GENTE
com Jean Yanne

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 32027 1/2/7
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Pedida a reabertura do jornal "República"

O jornal «República», após uma interrupção de 25 dias, deverá voltar a publicar-se nos próximos dias. Efectivamente, a administração já requereu oficialmente a abertura das instalações, encerradas a seu pedido no dia 19 de Maio.

Entretanto, os trabalhadores do jornal «República», reunidos no Sindicato dos Gráficos, deliberaram não assumir posição a respeito da reabertura do «República», porquanto não dispõem de qualquer informação oficial sobre o assunto.

«Lutamos contra a engrenagem que visa dividir os trabalhadores explorados de Portugal em vários partidos, em várias políticas, em vários poleiros, em vários comedouros», afirmam num comunicado os trabalhadores do «República», prosseguindo: «É desta crise geral que procedem alguns partidos que temos: de conciliações que atingem a imoralidade e de tolerâncias que rocam a corrupção.»

. «Nós não queremos», dizem «uma Informação ao serviço dos demagogos entretidos violentamente em contar o número possível das liberdades. Sabemos que é das profundidades demagógicas que saem sempre à periferia social os tiranos.» E concluem afirmando: «Declaramos a todos os trabalhadores portugueses que lutamos para que a classe trabalhadora possa controlar o poder da Informação. Declaramos que a classe trabalhadora tem que interferir nas decisões que dizem respeito à produção da comunicação social e à sua distribuição.»

. Por outro lado, o crítico teatral do jornal «República», Mário Serio, manifesta num comunicado a sua solidariedade com os trabalhadores do jornal, declarando que só agora tomou esta posição porque se tem encontrado ausente no estrangeiro. Esta sua posição sobre o conflito segue-se a uma outra tomada por doze dos 17 jornalistas que abandonaram o «República» desde o 25 de Abril.

16 JORNALISTAS DO «REPÚBLICA» CONTRA OS EX-CAMARADAS

Doze dos ex-redactores deste vespertino que abandonaram o jornal desde o 25 de Abril, esclareceram há dias num extenso comunicado as razões que os levaram a sair do jornal. Dezasseis dos actuais jornalistas do «República» respondem agora aos seus ex-camaradas de trabalho. Dizem a certa altura: «Quanto a partidarismos, há a referir, ainda, a energia com que estes nossos ex-camaradas tentaram dominar o jornal, apos o 25 de Abril, procurando introduzir métodos censórios e marginalizar os socialistas.»

. «Os ex-redactores do 'República'», prosseguem «utilizam um argumento falacioso ao invocarem protestos crescentes de muitos leitores relativamente ao partidarismo do jornal. Na realidade, eram mais numerosos os apoios expressos à direcção, acontecendo até que, em determinado período, se registaram fortes protestos por o jornal inflectir com frequência para uma tendência pró-P. C. P. Ainda quanto às admissões de redactores, que os nossos ex-camaradas dizem ter sido exclusivamente de elementos afectos ao P. S., apenas metade dos redactores são do P. S., sendo os restantes independentes ou afectos a outros partidos.»

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Telefone 4 17 51

CONVOCATÓRIA

Convoca-se todos os associados do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia **16/6/75 pelas 20.30 horas no Teatro Variedades**, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — **Apresentação dos pedidos de demissão do Presidente da Mesa da Assembleia Geral e de três Directores;**
2.º — **Informações.**

NOTA — Só é permitida a entrada a associados devidamente identificados como tal, através da Carteira Profissional ou outro documento que comprove a sua filiação neste Sindicato. (Ex.: o recibo verde de petição de carteira).

Lisboa, 7 de Junho de 1975

Pel'O 1.º SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA GERAL
António José Gamito Gomes
M.ª Antónia Heleno Palma

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

ALARME DO M.D.P. e P.C.P.

REACÇÃO CRESCE NO NÓRTE E ILHAS

. «Os acontecimentos decorridos na última semana em diversos pontos do País demonstraram uma crescente actividade reaccionária que é imperioso encarar com seriedade e desarticular com firmeza» — declara o M.D.P./C.D.E. em comunicado distribuído à Imprensa. O partido enumera alguns desses acontecimentos no Norte e nas Ilhas, chamando a atenção das autoridades para «a dimensão, carácter e gravidade» de tais actividades e solicitando «medidas de grande firmeza que, a não serem tomadas, apenas estimulam os reaccionários a actividades crescentemente mais perigosas e agressivas».

Referindo os mesmos acontecimentos, a Organização Regional do Norte do P.C.P., também em comunicado distribuído aos órgãos de Informação, afirma que a actividade reaccionária prolifera «porque a crise política actual lhe cria as condições propícias». A D.O.R.N. do P.C.P. acusa o P.S. de ser responsável pela criação de condições «para o desenvolvimento da actividade reaccionária, apontando nomeadamente a participação de elementos seus nos incidentes da Casa do Douro e de Bragança.

P.P.D. VISITA P.C.P. e P.S.

O secretário-geral substituto do P.P.D., Emídio Guerreiro, realizou ontem visitas de cortesia a Álvaro Cunhal e a Mário Soares. Segundo o comunicado do P.P.D. distribuído à noite, Emídio Guerreiro aproveitou a ocasião «para trocar impressões sobre a situação política actual».

Entretanto, regressou da Alemanha Ocidental o vice-presidente do C.D.S., Amaro da Costa, que participou na Conferência Europeia Inter-Partidos Centristas e Deemocrata-Cristãos de 14 países da Europa.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Deve ser apresentado na sessão plenária de hoje o projecto de regimento da Assembleia Nacional, que tem vindo a ser elaborado nos dois últimos dias. Serão relatores do projecto os deputados Jorge Miranda (P.P.D.) e Aquilino Ribeiro Machado (P.S).

PROGRAMA NACIONAL DE EMPREGO

34 MIL POSTOS DE TRABALHO

Trinta e quatro mil postos de trabalho, de duração calculada entre seis e 18 meses ficarão assegurados através da realização dos empreendimentos públicos de valor superior a oito milhões e 200 mil contos que constam da primeira lista elaborada pela Comissão Executiva Permanente do Programa Nacional de Emprego.

O início desta campanha está assegurado até ao final do corrente mês, distribuindo-se os empreendimentos pelos seguintes sectores: construções escolares, construções hospitalares, electrificação rural, habitação, saneamento básico e transportes e comunicações.

Atendendo a que a quase totalidade destes projectos vai ser executada por empreitada, não será possivel, desde já, distinguir o número de postos de trabalho que serão preenchidos por recrutamento directo no mercado de trabalho daqueles que garantem a continuidade de emprego. Só um controlo mais directo dos projectos permitirá obter informações deste tipo, o que progressivamente será conseguido à medida que se implante a nova orgânica de planeamento. No entanto, ficam desde já vinculados os departamentos responsáveis pela execução dos projectos a fornecer à comissão executiva, para posterior divulgação, o número de postos de trabalho preenchidos por recrutamento no mercado de trabalho.

No comunicado distribuído pela Comissão Executiva Permanente, através do Ministério do Planeamento e Coordenação Económica, refere-se que «não tem sido fácil» a tarefa de «dinamizar e acelerar o arranque de projectos pelo sector público. De facto, quer a teia burocrática quer a inércia que caracterizam o actual aparelho de Estado constituem obstáculos que urge ultrapassar a curto prazo. Vai esta Comissão Executiva exercer apertado contrôlo para que os projectos sejam efectivamente lançados e executados».

«A identificação de todos os projectos permite que se exerça igualmente a actividade dinamizadora e de controlo que às comissões regionais de emprego estão cometidas, para o que se conta nomeadamente com o papel activo dos trabalhadores e suas organizações sindicais e dos serviços da Secretaria de Estado do Emprego.»

. «Visando ainda incentivar a criação de novos postos de trabalho», prossegue o documento, «está em preparação um esquema geral de incentivos e apoios a novos projectos de investimentos de iniciativa privada, nomeadamente de pequenos e médios empresários e cooperativas de produção. No mesmo sentido foi proposto pela Comissão Executiva Permanente o financiamento excepcional a 100 por cento dos projectos das autarquias locais».

A finalizar, a nota da CEP do Programa Nacional de Emprego assinala o que foi feito e o que vai fazer-se, «a fim de garantir a manutenção de unidades produtivas e respectivos postos de trabalho e clarificar a intervenção do Estado em empresas». Assim, foi enviado, depois de apreciado em Conselho Económico, para o Conselho de Ministros, um projecto de Decreto-Lei que revê o Decreto-Lei n.º 660/74, foram definidos os critérios gerais de intervenção do Estado nas empresas, a adaptar pelos Ministérios respectivos, e foi criada uma Comissão de Apoio às Cooperativas.

No mesmo sentido, estão a ser delimitados os sectores actual ou potencialmente em crise.

PRISÕES NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 12 — (ANI) — A polícia política brasileira prendeu na semana passada 20 pessoas, aparentemente por razões de subversão.

A maior parte dos presos são estudantes, supostamente ligados ao Partido Comunista Brasileiro, na clandestinidade.

Existem actualmente centenas de prisioneiros políticos no Brasil, cumprindo longas penas de prisão.

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

NOTÍCIA DL

BORDADOS MAIS HUMANOS

Está à vista o fim de um dos mais escandalosos regimes de exploração do trabalho humano que se verificavam neste País: o das bordadeiras da Ilha da Madeira.

De facto, o Conselho de Ministros hoje reunido desde o princípio da tarde começou a debruçar-se sobre um problema que diz respeito, sobretudo, a vários milhares de trabalhadoras toda a vida exploradas miseravelmente, sujeitas a ritmos de trabalho incríveis em troca de um salário de fome e com ausência das mais elementares regras de segurança social.

Atingidas gravemente, por outro lado, pela crise do capitalismo internacional, a indústria de bordados da Madeira precisa de reconversão urgente para que possa subsistir como fonte de riqueza ao serviço da economia nacional. De acordo com o projecto submetido a Conselho de Ministros, prevê-se a criação de cooperativas, alargamento a novos mercados e aproveitamento da elevada capacidade de trabalho manual dedicado, até aqui, a esta indústria, transferindo-o de maneira positiva para outras actividades.

Lembramos que algumas soluções parecidas foram adoptadas em Arraiolos, com a indústria de tapetes, mas aquipor iniciativa de centenas de trabalhadoras do ramo, as quais, meses atrás, decidiram acabar com um regime de exploração semelhante assumindo, em boa parte, o destino nas suas mãos. E com resultados palpáveis.

COSTA GOMES NA U.R.S.S.

O Presidente da República deverá visitar a U. R. S. S. logo a seguir às férias grandes, talvez na segunda quinzena de Setembro, o mais tardar nos primeiros dias de Outubro. Tudo dependeria agora de um simples acerto de datas, pois a viagem foi acordada, na sequência do convite formulado através do embaixador A. Kalinine.

Outras duas deslocações oficiais do general Costa Gomes estão em agenda provisória. São à Itália e à Polónia, podendo vir a concretizar-se uma delas antes do fim do ano.

RAMIRO CORREIA NA 5.ª DIVISÃO

Na sua reunião de ontem o Conselho da Revolução decidiu nomear chefe da 5.ª Divisão do E. M. G. F. A. o primeiro-tenente Ramiro Correia, graduado para o efeito no posto de capitão-de-mar-e-guerra. Confirmaram-se assim os insistentes rumores (mencionados em primeira mão pelo «D.L.») que davam Ramiro Correia como novo responsável daquele departamento, crucial no processo revolucionário. Entretanto, o referido oficial mantém as suas funções de membro do Conselho da Revolução, para que foi designado na sequência do 11 de Março.

COMITÉ DOS 24

Continuação da pág. 1

prolongar-se-á até ao próximo dia 24. A Comissão é constituída, actualmente, pelo Afeganistão, Austrália, Bulgaria, Chile, Congo, Cuba, Checoslováquia, Dinamarca, Etiópia, Fiji, India, Indonésia, Irão, Iraque, Costa do Marfim, Mali, Serra Leoa, Síria, Trinidad, Tobago, Tunísia, U.R.S.S., Tanzânia e Jugoslávia.

Em representação do secretário-geral das Nações Unidas participa na abertura oficial da reunião, o subsecretário-geral, da O. N. U. Tang Ming-Chao.

A delegação portuguesa é chefiada pelo ministro da Coordenação Interterritorial Almeida Santos, e constituída pelo representante permanente de Portugal junto da ONU, embaixador Veiga Simão, pelos drs. José Manuel Galvão Teles, Rui Quartim Santos, João Teixeira da Mota, António Valente e sr. Joao Ascensão.

Da agenda das sessões do Comité dos 24 constam as seguintes questões: territórios sob administração portuguesa, Rodésia do Sul e Namíbia